

---

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ ESTÊVÃO

---

# MANUAL DE AVALIAÇÃO

---

Ano letivo 2015/2016  
Ano letivo 2016/2017  
Ano letivo 2017/2018



## Índice

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2. REFERENCIAIS LEGAIS</b>	<b>6</b>
<b>3. PRINCÍPIOS GERAIS</b>	<b>8</b>
<b>4. INTERVENIENTES NA AVALIAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>5. MODALIDADES DA AVALIAÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>6. NÍVEIS DE CLASSIFICAÇÃO:</b>	<b>10</b>
MENÇÕES QUALITATIVAS	10
<b>7. OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA</b>	<b>11</b>
<b>8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>12</b>
CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO:	12
<b>9. Educação Especial</b>	<b>11</b>
INTRODUÇÃO	12
OBJETIVOS DA INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	12
PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM NEE	12
PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO	12
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	12
AVALIAÇÃO FORMATIVA	13
AVALIAÇÃO SUMATIVA	14
CLASSIFICAÇÃO DOS ALUNOS ABRANGIDOS PELO ARTIGO 21º, CURRÍCULO ESPECÍFICO	
INDIVIDUAL	16
"ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL."	16
<b>10. Educação Pré-Escolar</b>	<b>17</b>
ENQUADRAMENTO NORMATIVO	18
FINALIDADES DA AVALIAÇÃO	18
PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO	19
PROCESSO DE AVALIAÇÃO	19
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	19
INTERVENIENTES NA AVALIAÇÃO	21
DIMENSÕES A AVALIAR	21
PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	21
CALENDARIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO	22
ANEXO I ÁREAS CURRICULARES	23
<b>11. Português Língua Não Materna</b>	<b>29</b>
PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA	30
ORIENTAÇÕES	31
<b>12. 1º CICLO</b>	<b>32</b>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO 1º CICLO	33
EFEITOS DA AVALIAÇÃO SUMATIVA	33
PROGRESSÃO OU RETENÇÃO DO ALUNO	34
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:	35
PROGRESSÃO E RETENÇÃO DO ALUNO	37

INGLÊS GR120	39
<b>13. 2º e 3º CICLOS e SECUNDÁRIO</b>	<b>40</b>
<b>AVALIAÇÃO DOS ALUNOS - 2º E 3º CICLOS E SECUNDÁRIO</b>	<b>41</b>
DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES	41
Perfis do Aluno do Ensino Básico e Secundário	41
DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS	43
CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO/RETENÇÃO:	44
- ANOS NÃO TERMINAIS DO CICLO: 5º, 7º, 8º ANOS	44
SITUAÇÃO DE NÃO TRANSIÇÃO	44
- ANOS TERMINAIS DE CICLO E 10º ANO	44
<b>DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS</b>	<b>45</b>
PORTUGUÊS 2.º CICLO	45
INGLÊS 2.º CICLO	46
PORTUGUÊS – 3.º CICLO	47
PORTUGUÊS ENSINO SECUNDÁRIO	48
LITERATURA PORTUGUESA ENSINO SECUNDÁRIO	48
INGLÊS – 3.º CEB (7.º/8.º/9.º)	49
INGLÊS - ENSINO SECUNDÁRIO	55
FRANCÊS E ESPANHOL - 3º CICLO	62
ESPANHOL – ENSINO SECUNDÁRIO	62
ALEMÃO ENSINO SECUNDÁRIO	63
MANDARIM	64
<b>DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS</b>	<b>65</b>
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL - 2º CICLO	65
HISTÓRIA - 3.º CICLO	65
HISTÓRIA - SECUNDÁRIO	66
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA BÁSICO	67
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA SECUNDÁRIO	68
GEOGRAFIA - 3.º CICLO	69
GEOGRAFIA – SECUNDÁRIO	70
FILOSOFIA	71
PSICOLOGIA B	72
SOCIOLOGIA	73
<b>DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS</b>	<b>75</b>
MATEMÁTICA – 2º CICLO	75
MATEMÁTICA 3º CICLO	76
MATEMÁTICA A	78
MATEMÁTICA B	79
MACS	81
CIÊNCIAS NATURAIS – 2º CICLO	83
CIÊNCIAS NATURAIS 3º CICLO	84
BIOLOGIA E GEOLOGIA, BIOLOGIA, GEOLOGIA	86
CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS – 3º CICLO	91
FÍSICO-QUÍMICA; FÍSICA; QUÍMICA - SECUNDÁRIO	92
<b>DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES, ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>93</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL – 2º CICLO	93
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA – 2º CICLO	94
EDUCAÇÃO VISUAL – 2º CICLO	94
EDUCAÇÃO VISUAL -3º CICLO	95
EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º e 3º CICLOS	95
EDUCAÇÃO FÍSICA - SECUNDÁRIO	97
TEATRO	98
GEOMETRIA DESCRITIVA	99

DESENHO A	100
TIC E MULTIMÉDIA	101
OFICINA DE ARTES - A (12º ANOS)	102
APLICAÇÕES INFORMÁTICAS B E OFICINA MULTIMÉDIA	103
OFERTA COMPLEMENTAR: CIDADANIA	104
<b>14. CURSOS PROFISSIONAIS</b>	<b>105</b>
AVALIAÇÃO	106
AVALIAÇÃO SUMATIVA INTERNA	106
MECANISMOS DE RECUPERAÇÃO EM SITUAÇÕES DE INSUCESSO	106
CONSELHOS DE TURMA DE AVALIAÇÃO	107
REGISTO E PUBLICITAÇÃO DA AVALIAÇÃO	107
CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO	108
CONDIÇÕES GERAIS DE TRANSIÇÃO	108
<b>15. Notas Finais</b>	<b>109</b>

#### Lista de siglas

AEJE – Agrupamento de Escolas José Estêvão  
 CEI – Currículos Específicos Individuais  
 CP – Conselho Pedagógico  
 CRI – Centro de Recusos para a Inclusão (CERCIIV)  
 DEE – Docentes de Educação Especial  
 DIA - Dossier Individual do Aluno  
 EPE - Educação Pré-Escolar  
 LPNM – Língua Portuguesa Não Materna  
 NEE – Necessidades Educativas Especiais  
 OCEP - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar  
 PEI – Programa Educativo Individual  
 SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

## 1. INTRODUÇÃO

Sendo o processo de avaliação uma das componentes fundamentais do ato educativo, importa refletir acerca de alguns aspetos que devem ser considerados numa pedagogia para o sucesso.

Assim a avaliação deve ser:

- ✓ Integradora da prática educativa, como “recolha de informações que permitem formulação das decisões adaptadas às necessidades e capacidades dos alunos”;
- ✓ Individualizada, respeitando a individualidade de cada aluno, tendo em atenção as suas capacidades, pontos de partida e necessidades;
- ✓ Reguladora, na prática pedagógica, dos métodos, recursos, determinando as diversas componentes do ensino/aprendizagem;
- ✓ Orientadora das atividades de todos os intervenientes;
- ✓ Sistemática, fazendo parte da planificação de ensino, exigindo momentos adequados para “efetuar balanços” e “diálogo” com os alunos, outros professores e encarregados de educação.

## 2. REFERENCIAIS LEGAIS

Este documento foi elaborado de acordo com a legislação em vigor, à data da aprovação dos critérios de avaliação em Conselho Pedagógico. Tal não dispensa, em caso de dúvida, a leitura da mesma:

***Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, 2016.**

**Procedimentos e Práticas Organizativas e Pedagógicas na Avaliação da Educação Pré-Escolar. Circular nº17/DSDC/DEPEB/2007.**

**Circular nº 4 /DGIDC/DSDC/2011.**

**Despacho normativo nº 30/2007, de 10/8** estabelece os princípios básicos e as normas para o ensino de Língua Portuguesa Não Materna para os alunos do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos.

**Despacho normativo n.º 12/2011**, de 22 de agosto, LPNM para o Ensino Básico.

**Ofício-circular com a Ref.ª OFC-DGIDC/2011/GD/8, de 16 de agosto**, LPNM para o Ensino Secundário.

→ **Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, Série I** - Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário.

→ **Despacho normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro, Série II** - Regulamenta a avaliação do ensino básico.

→ **Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho** - procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir, das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário.

→ **Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro** - Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário, o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da

comunidade educativa na sua educação e formação, revogando a Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro.

→ **Decreto-lei nº 3/2008**, de 7 de janeiro: define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos setores público, particular e cooperativo visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios da escola.

→ **Despacho normativo n.º 17-A/2015**, de 22 de setembro, regulamenta: avaliação, a certificação e os efeitos dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos do ensino básico; as medidas de promoção do sucesso educativo que podem complementar outras medidas análogas definidas pela escola no âmbito da sua autonomia.

→ **Portaria n.º 304-B/2015**, de 22 de setembro, procede à primeira alteração à Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, que define o regime de organização e funcionamento dos cursos científico-humanísticos, ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo; estabelece os princípios e os procedimentos a observar na avaliação e certificação dos alunos, bem como os seus efeitos.

- **Decreto-Lei nº 17/2016, de 4 de abril**, procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário.
- **Despacho normativo nº 1-F/2016**, de 6 de abril, regulamenta o regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos do ensino básico, bem como as medidas de promoção do sucesso educativo que podem ser adotadas no acompanhamento e desenvolvimento das aprendizagens
- **Despacho normativo nº 1-G/2016**, de 6 de abril, aprova o Regulamento das Provas de Avaliação Externa e de Equivalência à Frequência do Ensino Básico e revoga o Despacho normativo n.º 6-A/2015, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 45, de 5 de março de 2015.
- **Portaria nº 201-C/2015, de 10 de julho, organização dos PIT dos alunos com CEI, visando a consolidação** e melhoria das capacidades pessoais, sociais e laborais na perspetiva de uma vida adulta autónoma e com qualidade.

→ **Decreto-Lei n.º 176/2014**, de 12 de dezembro: Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 27/2006, de 10 de fevereiro, à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, e à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio, determinando a introdução da disciplina de Inglês no currículo, como disciplina obrigatória a partir do 3.º ano de escolaridade, bem como à definição da habilitação profissional para lecionar Inglês no 1.º ciclo e à criação de um novo grupo de recrutamento.

- **Portaria n.º 74-A/2013** - A presente portaria estabelece as normas de organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos profissionais ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo, que ofereçam o nívelsecundário de educação, e em escolas profissionais, nos termos definidos no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de Julho, a desenvolver até à entrada em vigor do quadro normativo decorrente da revisão das modalidades de ensino profissionalizante para jovens.

- **Portaria nº 292-A/2012, de 26 de setembro**, conjugada com o preceituado no Despacho 5945/2014, de 7 de maio -Cria uma experiência-piloto de oferta formativa de cursos vocacionais no ensino básico no ano letivo de 2012-2013 e regulamenta os termos e as condições para o seu funcionamento.
- **Portaria 59-C/2014, DR nº 47, Suplemento, Série I, de 7 de março**, procede à primeira alteração da Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro, no que se refere ao artigo 29.º - classificação para efeitos de prosseguimento de estudos dos cursos profissionais.
- **Portaria nº 165-B/2015, de 3 de junho**, Introduz alterações às portarias que regulamentam os Cursos Profissionais.

### 3. PRINCIPIOS GERAIS

A avaliação tem por objetivo a melhoria do ensino através da verificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas nos alunos e da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis de ensino básico e secundário.

Na avaliação dos alunos intervêm todos os professores envolvidos, assumindo particular responsabilidade neste processo o professor titular de turma, no 1.º ciclo, e nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, os professores que integram o conselho de turma, sem prejuízo da intervenção de alunos e encarregados de educação.

Nos Ensinos Básico e Secundário, de acordo com as especificidades das diversas modalidades, a avaliação constitui um processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno. Neste processo, o conselho pedagógico do Agrupamento, de acordo com as orientações do currículo e outras orientações gerais do Ministério da Educação e Ciência, define os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta dos departamentos curriculares.

A avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino e da aprendizagem, permite verificar o cumprimento do currículo, diagnosticar insuficiências e dificuldades ao nível das aprendizagens e (re)orientar o processo educativo de todos e de cada aluno.

Atendendo às dimensões formativa e sumativa da avaliação, a retenção deve constituir uma medida pedagógica de última instância, depois de esgotado o recurso a atividades de promoção do sucesso escolar, desenvolvidas ao nível da turma e do Agrupamento.

### 4. INTERVENIENTES NA AVALIAÇÃO

1. Alunos
2. Docente titular de turma/ disciplina
3. Docente de apoio
4. Docente de educação especial
5. Psicólogo e outros técnicos especializados de apoio educativo/ serviço do CRI
6. Encarregados de Educação
7. Conselho de docentes/ turma
8. Conselho pedagógico



## 5. MODALIDADES DA AVALIAÇÃO

A avaliação das aprendizagens compreende as seguintes modalidades:

### ❖ Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica realiza-se no início e no fim de cada ano letivo. A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer altura do ano letivo, de acordo com a planificação apresentada, no sentido de aferir anteriores conhecimentos adquiridos pelos alunos, para definição das estratégias pedagógicas diferenciadoras que resultem em práticas de sucesso para os alunos. No início do ano, dá origem à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica para superação de eventuais dificuldades dos alunos, para simplificação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar. Ajuda ainda na elaboração, adequação e reformulação do PAPT. No final do ano servirá para verificar se o aluno obteve progressos significativos ao longo do seu percurso escolar.

Assim, a avaliação diagnóstica pode ser feita em qualquer momento do ano letivo com vista a implementação de estratégias que visem o sucesso educativo, o cumprimento das metas curriculares e metas de sucesso estabelecidas no Agrupamento por Ano e Disciplina. Obrigatoriamente, no início do ano letivo, a avaliação diagnóstica visa também redefinir para cada turma e por disciplina a meta de sucesso esperada para esse ano letivo.

### ❖ Avaliação formativa

Inclui a avaliação contínua e autoavaliação. A avaliação assume carácter contínuo e sistemático recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem. A avaliação formativa fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras entidades legalmente autorizadas, informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

### ❖ Avaliação sumativa

A avaliação sumativa na qual se integram a avaliação interna, a avaliação externa e a avaliação descritiva (ficha descritiva para os encarregados de educação no final de cada período) traduz-se numa síntese globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada disciplina e área curricular no PTT. Dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou não do aluno expressa através das menções de **Transitou ou Não transitou**, no final de cada ano e de **Aprovado ou Não aprovado**, no final de ciclo. A decisão de progressão dos alunos é uma decisão pedagógica tomada pelo Professor Titular de Turma/ disciplina em articulação com o conselho de docentes/ turma.

No que à avaliação sumativa interna respeita, o prazo para entrega de testes e de trabalhos escritos aos alunos, depois de devidamente corrigidos, é de quinze dias úteis.

## 6. NÍVEIS DE CLASSIFICAÇÃO:

### Avaliação Diagnóstica:

Abaixo da Média de 0-49%

Na Média de 50% - 69%

Acima da Média 70% ou mais

### Avaliação Formativa

Nas provas, testes escritos e trabalhos práticos, a classificação, no 3º ciclo do ensino básico, traduz-se em percentagem e, no ensino secundário, em classificação de 0-20 valores. Nos restantes ciclos utiliza-se a menção qualitativa.

No 3º ciclo e no ensino secundário podem existir instrumentos de avaliação em que não é exigida uma classificação formal (a título de exemplo TPC). A classificação poderá traduzir-se em menção qualitativa e/ou quantitativa:

### MENÇÕES QUALITATIVAS

#### 1- ENSINO BÁSICO

PERCENTAGEM	MENÇÃO
(0% a 49%)	Não Satisfaz
(50% a 69%)	Satisfaz
(70% a 89%)	Satisfaz Bem
(90% a 100%)	Satisfaz Muito Bem

**NOTA:** ver a exceção contemplada no 1º ciclo.

#### 2- ENSINO SECUNDÁRIO

VALORES	MENÇÃO
(0 a 4)	Mau
(5 - 9 )	Medíocre
(10-13)	Suficiente
(14-16)	Bom
(17a 20)	Muito Bom

## 7. OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

### NOTA INTRODUTÓRIA

Na assunção de que a avaliação é contínua, sistemática e transparente é possível em qualquer momento do ano letivo haver elementos quantitativos e/ou qualitativos disponíveis para serem fornecidos aos alunos, pais e encarregados de educação, por parte dos docentes titulares de turma e por parte dos diretores de turma/conselhos de turma.

A avaliação tem por objetivo a melhoria do ensino e da aprendizagem através da verificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas nos alunos e da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis de ensino básico e secundário.

A Avaliação formativa é composta por diversos momentos. O resultado de cada momento de avaliação formativa é objeto de classificação. No caso de Português e Matemática do 4º Ano, Inglês de 3º ano, bem como em todas as disciplinas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico os resultados dos momentos de avaliação são classificados em percentagem. No Ensino Secundário a classificação é de 0 a 20 valores.

Para que a avaliação formativa se operacionalize com critérios e procedimentos comuns, deve ser garantido que:

- 1- Todos os momentos de avaliação devem estar agendados/registados no Software Administrativo em uso, não podendo em cada turma ser ultrapassado o limite de 3 momentos de avaliação por semana;
- 2- Todos os resultados dos momentos de avaliação necessitam de prova de tomada de conhecimento por parte dos pais/encarregados de educação, da responsabilidade de cada professor titular de turma e de cada professor de cada disciplina.
- 3- Os resultados de avaliação devem ser comunicados no prazo de 15 úteis a contar da data da ocorrência do respetivo momento de avaliação, quando este é aplicado à Turma. Nos momentos de avaliação aplicados individualmente ou a um grupo de alunos que não exceda metade de uma turma, o prazo para comunicação dos resultados não pode ultrapassar os 10 dias úteis.
- 4- Os resultados que produzem os relatórios abaixo descritos são inseridos no Portal do AEJE em espaço próprio para o efeito. Esta inserção é feita até meados de cada período letivo, em data a definir pelo Diretor ouvido o Conselho Pedagógico e até 48 horas antes da realização dos Conselhos de Turma/Conselhos de Docentes de Avaliação Sumativa. Em ambos os casos a informação inserida, diz obrigatoriamente respeito a todas as dimensões previstas nos critérios de avaliação de cada disciplina/área disciplinar.
- 5- Os resultados de avaliação que são comunicados aos pais e encarregados de educação através de:
  - a) 5 relatórios/fichas síntese informativas anuais a entregar pelos Diretores de Turma com informação no domínio das Atitudes e Valores e dos Conhecimentos e Capacidades, respeitando os critérios de avaliação estabelecidos. Estes relatórios são produzidos para informação intercalar no 1º e 2º períodos e no final de cada período letivo.
  - b) Os relatórios mencionados em a) são entregues aos pais e encarregados de educação de todas as turmas do Agrupamento, preferencialmente por mail, na primeira semana da segunda metade dos 1º e 2º períodos. Estes relatórios assumem a forma de ficha

síntese, elaborada por cada docente, aplicando os critérios de avaliação definidos por departamento e previamente aprovados pelo Conselho Pedagógico do AEJE. Sempre que não seja possível o envio das fichas síntese por meio informático, os pais e encarregados de educação serão informados da existência da mesma, pelo aluno, via caderneta, ou ainda por aviso elaborado para o efeito.

- c) São ainda produzidos três relatórios/fichas síntese informativas no final de cada período, com a avaliação global de cada aluno, respeitando os critérios de avaliação definidos, para suporte às reuniões de conselho de turma e de avaliação de final de período.

6- As modalidades de ensino profissional e vocacional estão dispensadas deste modelo de operacionalização, devendo operacionalizar as descritas no modelo próprio descrito neste Manual.

## 8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

### ***CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO:***

O Conselho Pedagógico do Agrupamento, no âmbito do exercício das competências que lhe estão legalmente cometidas, aprovou os seguintes critérios gerais de avaliação para os alunos:

Ensino básico – 80% para os conhecimentos e capacidades e 20% para as atitudes e valores;

Ensino secundário – 90% para os conhecimentos e capacidades e 10% para as atitudes e valores;

Ensino profissional e vocacional – 50% para a avaliação sumativa e 50% para a avaliação contínua.

Ainda dentro do âmbito da aprovação dos critérios gerais de avaliação do Agrupamento estão definidos e aprovados pelo Conselho Pedagógico, os pesos de cada período na avaliação do aluno, por período e ao longo do ano letivo, da forma que segue:

A nota do segundo período é calculada com base na fórmula  $2^{\text{º}}P = 60\% \text{ do } 2^{\text{º}}\text{período} + 40\% \text{ da nota final do } 1^{\text{º}} \text{ período}$ .

A nota do terceiro período é calculada de acordo com  $3^{\text{º}}P = 40\% \text{ do } 3^{\text{º}}\text{período} + 60\% \text{ da nota final do } 2^{\text{º}}\text{Período}$ .

## **9. Educação Especial**

---

---

## ***INTRODUÇÃO***

A Educação Especial, através dos Docentes de Educação Especial (DEE), intervém na realidade escolar, realizando ações diversificadas e interagindo deliberadamente com protagonistas variados tendo em vista a educação das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de carácter permanente de acordo com a política de inclusão que orienta os normativos legais do Estado Português, a formação académica especializada e as práticas pedagógicas dos docentes.

## ***OBJETIVOS DA INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL***

A intervenção da Educação Especial assenta essencialmente em duas grandes linhas de ação. A primeira consubstancia a resposta à necessidade de reflexão, avaliação e planificação de atividades e caracteriza-se por um funcionamento virado para as necessidades das escolas. Nomeadamente, a ação da Educação Especial orienta-se para a colaboração com os órgãos de gestão e de coordenação pedagógica da escola e com os conselhos de docentes e de turma na deteção e avaliação de necessidades educativas específicas e na organização e incremento dos apoios especializados adequados.

A segunda linha de ação centra-se no trabalho direto com os alunos. Através da função primordial de avaliação (diagnóstica e formativa) e de participação na avaliação sumativa, e da prestação de aulas individualizadas. A Educação Especial contribui para a diversificação de estratégias e métodos educativos de forma a promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com NEE, reforçando e desenvolvendo competências específicas ou áreas curriculares específicas.

## ***PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM NEE***

### ***PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO***

A referenciação de alunos pode ser feita por qualquer pessoa à direção do Agrupamento, devendo explicitar as dificuldades do aluno que motivam o pedido. À Educação Especial compete desenvolver as ações previstas na legislação no sentido de avaliar os alunos referenciados, confirmando ou não a necessidade efetiva de aplicação das medidas educativas previstas no Decreto-Lei n.º 3/2008, cooperando estreitamente com os serviços de psicologia e os docentes responsáveis pela turma do aluno e dando resposta nesta matéria às solicitações do órgão de gestão. O critério essencial que preside à intervenção do DEE nesta fase, que antecede o processo de avaliação direta, assenta na recolha e análise do máximo de informação pertinente sobre o aluno de modo a agilizar o período temporal dessa avaliação.

### ***AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA***

O máximo rigor profissional é posto na categorização das necessidades educativas dos alunos referenciados. Os critérios de avaliação subjacentes a esta fase do processo respondem pela necessidade de que nenhum aluno com deficiências ou perturbações permanentes no seu desenvolvimento seja alvo de exclusão na aprendizagem. De igual modo, nenhum aluno referenciado e avaliado irá beneficiar de medidas especiais de compensação de que não tenha efetiva necessidade, por tal não ser justo nem benéfico para o normal desenvolvimento

das suas aprendizagens. A ação dos DEE é clarificada, nesta fase, pela elaboração do relatório de avaliação pedagógica em Educação Especial e, posteriormente, pela elaboração do relatório técnico- pedagógico conjuntamente pela Educação Especial e SPO.

Os critérios de avaliação diagnóstica estendem-se a outros domínios. Por um lado, é necessário tipificar a área do desenvolvimento em que as NEE se manifestam: Sensorial (audição, visão), Mental (intelectual, linguagem, emocional), Voz e Fala, Neuromúsculo Esqueléticas e Saúde Física. Depois, propor as medidas educativas a implementar (apoio pedagógico personalizado, adequações curriculares individuais, adequações no processo de matrícula, adequações no processo de avaliação, currículo específico individual, tecnologias de apoio) e também se deve ou não proceder à integração em turma de número reduzido de alunos, pela necessidade de apoio individualizado e sistematizado.

## ***AVALIAÇÃO FORMATIVA***

Com a homologação pela direção do Agrupamento do PEI do aluno, com a anuência expressa do encarregado de educação e com a aprovação em Conselho Pedagógico, conclui-se uma parte do processo e fica determinada a situação dos alunos com NEE, dando-se início à fase de implementação das medidas aprovadas. Quando a Educação Especial intervém na prestação do apoio pedagógico personalizado e na definição de outras medidas educativas adequadas à consecução do tipo de currículo que for definido ao aluno, dá-se início à avaliação formativa e os DEE passam a desenvolver ações de intervenção pedagógica direta com os alunos que experienciam dificuldades especiais permanentes de acesso ao currículo ou ainda com os que, com problemas mais graves, devem realizar currículos com substanciais diferenças relativamente ao currículo normal.

O apoio pedagógico direto que os DEE prestam aos alunos com NEE de carácter permanente incide genericamente sobre as estruturas do desenvolvimento e da aprendizagem, articulando-as de forma equilibrada na sua intervenção, numa perspetiva de promoção do desenvolvimento proximal do aluno e para obter deste uma adesão mais significativa às aprendizagens curriculares que lhe foram definidas. Não sendo a Educação Especial uma disciplina (apesar de ter um carácter disciplinar nos CEI - currículos específicos individuais), a intervenção direta da Educação Especial facilita a aquisição e a consolidação das capacidades de desempenho cognitivas, comunicativas, linguísticas e motoras, indispensáveis à consecução mais geral do seu sucesso pessoal, escolar, social e emocional, e bem-estar físico.

A avaliação formativa dos alunos com NEE pela Educação Especial consiste, nomeadamente, na formulação de juízos qualitativos sobre o seu desenvolvimento (cognitivo, linguístico e emocional) e as aprendizagens académicas básicas relevantes e necessárias para o acesso ao currículo (comunicar, pensar, ler, escrever, calcular) que constituem o cerne da intervenção direta do Docente de Educação Especial, de acordo com os pontos 1, alínea d, e 3 do artigo 17, e pontos 2 e 4 do artigo 18, todos do Decreto-Lei n.º 3/2008.

A avaliação formativa realizada pela Educação Especial envolve:

- (i) uma componente específica, relacionada com o trabalho direto com os alunos portadores de NEE desenvolvido individualmente ou em pequenos grupos (CEI),
- (ii) uma componente de articulação de juízos com os outros intervenientes no processo educativo, nomeadamente o diretor de turma / professor titular de turma/ educador titular de grupo, através da participação em conselhos de

- turma/conselhos de docentes, e ainda em reuniões com os encarregados de educação e outros técnicos envolvidos no processo educativo
- (iii) uma componente de formalização de juízos inscritos em quadro próprio da Educação Especial nos relatórios de avaliação final de ano (previstos no ponto 3 do artigo 13 do Decreto-Lei n.º 3/2008).

Para além do carácter eminentemente formativo, estas três componentes produzem efeitos designadamente nas seguintes áreas:

- Determinação e reavaliação das condições especiais de avaliação mais adequadas;
- Determinação e reavaliação do tipo de adaptações curriculares de que o aluno deve beneficiar;
- Propostas de encaminhamento para avaliação e acompanhamento terapêutico/psicológico
- Propostas fundamentadas de turma reduzida.

Estas medidas são mantidas ou alteradas, agravando ou não a sua restrição, de acordo com o seguinte *critério essencial*:

*A avaliação do aluno com NEE deve orientar-se sempre no sentido de proporcionar as melhores possibilidades de sucesso académico e pessoal de que os agentes educativos envolvidos acreditam que o aluno é capaz de atingir e que melhor serve a inclusão em ambientes educativos regulares na perspetiva de conclusão da escolaridade obrigatória num tempo adequado às suas capacidades com o currículo que melhor serve a sua aprendizagem (este critério aplica-se tanto à avaliação formativa como sumativa).*

## **AValiação SUMATIVA**

A avaliação sumativa dos alunos com NEE é feita em conselho de turma/*conselho de docentes para atribuição das classificações quantitativas e qualitativas (alunos com CEI, sendo que nos 2º e 3ºs ciclos a avaliação é quantitativa podendo ser acrescentada uma breve descrição) e decidir da sua transição ou retenção, processo que conta necessariamente com a participação dos DEE. Nos conselhos do 3º período são ainda aprovados os relatórios de avaliação final, elaborados por todos os intervenientes. Neste relatório, a avaliação formativa, anteriormente referida, da responsabilidade do Docente de Educação Especial (alunos com artigo 18º) integra também e necessariamente uma componente sumativa, mas não classificativa.*

*No aspeto particular da avaliação sumativa externa, os critérios de avaliação dos alunos com NEE de carácter permanente deixaram de depender exclusivamente do tipo de adaptação curricular implementada. A partir do momento em que a condição especial de avaliação nas provas finais de ciclo denominada *provas finais ao nível de escola* deixou de ser um direito a que os alunos com adequações curriculares (artigo 18º do Decreto-Lei n.º 3/2008) acediam diretamente, passando a estar sujeita à elaboração de uma proposta fundamentada em conselho de turma/docentes, deferida ou não pelo diretor do agrupamento de escolas (6º ano) ou pelo Júri Nacional de Exames (9º ano), o estabelecimento de critérios de avaliação do currículo que o aluno deve realizar, torna-se uma tarefa mais exigente e delicada. Tais critérios devem ser amplamente discutidos pela comunidade escolar, sendo que envolvem, entre outras, decisões relativas ao futuro académico do aluno e à possibilidade de realização de cursos profissionais ou profissionalizantes.*

Contudo, o critério essencial enunciado mais acima relativo à avaliação formativa adequa-se



perfeitamente à avaliação sumativa e deve orientar as decisões relativas à transição/aprovação de ano:

Os alunos com NEE abrangidos pelo artigo 21º do Decreto-Lei n.º 3/2008 (CEI) são avaliados de acordo com o currículo definido no seu PEI. Os critérios gerais de avaliação das áreas curriculares específicas que não fazem parte da estrutura curricular comum e os fatores de ponderação, estes últimos casos, se se justificarem, serão definidos pelo grupo de professores de Educação Especial do agrupamento de escolas ou pelos DEE que acompanham estes alunos. Atualmente, os critérios de avaliação dos alunos com CEI são inscritos individualmente em cada PEI.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL DOS ALUNOS COM NEE

Domínios das aprendizagens	Categorias do Domínio	Instrumentos de Avaliação
<b>COMPORTAMENTOS E ATITUDES</b>	Assiduidade Pontualidade Cumprimento de regras Responsabilidade Respeito pelo outro e pelo património Adequação de atitudes em diferentes contextos Atenção e concentração Empenho Autonomia Iniciativa na execução das tarefas Capacidade de tomar decisões Competências de interação social e de cidadania	Registos e grelhas de observação direta elaborados pela Educação especial Registo de autoavaliação Dossier de trabalhos do aluno em Educação especial. Competências planificadas e desenvolvidas - Fichas de avaliação em contexto. - Fichas de trabalho - Experiências sociocupacionais. OUTROS INSTRUMENTOS
<b>CONHECIMENTOS</b>	Disciplinas em contexto turma Áreas disciplinares específicas: Português funcional Matemática funcional Conhecimento do Meio Transição para a vida adulta Desporto adaptado Motricidade Autonomia Socialização	- Relatório de observação e avaliação especializada em Educação especial. - PEI - Registo CEI - PIT - RC

**Todas as categorias dos domínios assinalados são avaliadas de acordo com o que está escrito no programa educativo individual na área – Programação para os alunos com CEI.**

Este quadro abrange todos os alunos que beneficiam diretamente do apoio do Docente de Educação Especial (pontos 1, alínea d, e 3 do artigo 17º), quer os que estão sujeitos a uma avaliação que decorre da medida educativa prevista no artigo 18º (adaptações curriculares individuais) e no artigo 20º (adaptações no processo de avaliação) quer a que decorre do artigo 21º (currículo específico individual) do Decreto-Lei n.º 3/2008. Esta avaliação é da responsabilidade do Docente de Educação Especial e diz respeito ao trabalho específico direto que desenvolve com os seus alunos, constituindo o corpo essencial dos juízos formativos formulados pelo DEE em todas as fases da avaliação interna destes alunos. Este quadro não contempla diferenças específicas que existem no conjunto dos alunos com NEE, nomeadamente aquelas que são marcas distintivas das adaptações curriculares individuais e dos currículos específicos individuais.

## **CLASSIFICAÇÃO DOS ALUNOS ABRANGIDOS PELO ARTIGO 21º, CURRÍCULO ESPECÍFICO INDIVIDUAL**

A Classificação dos alunos com Currículo Específico Individual, artigo 21º do Decreto-lei 3 de 2008 de 7 de janeiro, que frequentam o ensino básico e secundário, será feita uma harmonização das escalas de avaliação relativamente às utilizadas para os seus pares, com currículo comum.

### **"ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL."**

O programa educativo individual deve ser revisto:

- a) A qualquer momento e, obrigatoriamente na transição de cada nível de ensino, de cada ciclo do ensino básico e quando o aluno vem transferido de outro estabelecimento de ensino.
- b) Quando o motivo da revisão do programa educativo individual for a transição de nível de ensino ou de ciclo, estes devem ser apresentados para aprovação em Conselho Pedagógico até ao final do primeiro período do ano seguinte.
- c) A avaliação da implementação das medidas educativas deve assumir carácter de continuidade, sendo obrigatória pelo menos em cada momento de avaliação sumativa interna da escola.
- d) Dos resultados obtidos por cada aluno com a aplicação das medidas estabelecidas no programa educativo individual, deve ser elaborado um relatório circunstanciado, no final do ano letivo, onde se explicita a necessidade de o aluno continuar a beneficiar de adequações no processo de ensino e de aprendizagem e propõe possíveis alterações necessárias.

## **10. Educação Pré-Escolar**

---

---

## ENQUADRAMENTO NORMATIVO

A intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção profissional do educador passa por diferentes etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando, o que pressupõe: observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular. Segundo o Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância, DL nº 241/2001 de 30 de Agosto, compete ao educador:

- “Avaliar, numa perspetiva formativa a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo.
- Conceber e desenvolver o respetivo currículo, através da planificação, da organização e da avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares com vista às aprendizagens integradas”.

***As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEP) referem que:***

“Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução”.

## FINALIDADES DA AVALIAÇÃO

A avaliação visa, enquanto elemento integrante e regulador da prática educativa, permitir uma recolha sistemática de informação que, uma vez analisada e interpretada, sustenta a tomada de decisões adequadas e promove a qualidade das aprendizagens. A reflexão, a partir dos efeitos que se vão observando, possibilita estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança, individualmente e em grupo, tendo em conta a sua evolução.

Assim, a avaliação tem como finalidade:

- Contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a atividade educativa, tomar decisões, planear a ação;
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- Recolher dados para monitorizar a eficácia das medidas educativas definidas no Programa Educativo Individual (PEI);
- Promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das competências e desempenhos de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e de cada uma;
- Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, inerente ao desenvolvimento da atividade educativa, que lhe permita, enquanto protagonista da sua própria aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- Conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários

intervenientes – pais, equipa e outros profissionais tendo em vista a adequação do processo educativo.”

## PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO

A avaliação na educação pré-escolar “assume uma dimensão marcadamente formativa [...] é um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados” (OCEP, 1997:27). Deste modo pretende-se que a avaliação, na EPE, seja formativa e diagnóstica. Assim, a avaliação na Educação Pré-Escolar assenta nos seguintes princípios:

- Caráter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas OCEPE;
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
- Caráter formativo;
- Valorização dos progressos da criança;
- Promoção da igualdade de oportunidades e equidade.

## PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Em EPE o educador procede à **avaliação diagnóstica** no início do ano letivo, tendo em vista a caracterização do grupo e de cada criança.

A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do processo avaliativo da criança quando articulada com a **avaliação formativa**, “de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração, adequação e reformulação do projeto curricular de grupo e ainda para facilitar a integração da criança no contexto educativo”.

A avaliação formativa é formadora tendo uma função reguladora porque permite aos educadores e crianças ajustarem estratégias e dispositivos.

Compete ao educador escolher e dosear, a utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo, respeitando os critérios definidos pelo CP. Esta escolha deve ter em atenção as características de cada criança, as suas necessidades e interesses, bem como os contextos em que desenvolve as práticas. Considerando que a avaliação é realizada em contexto, qualquer momento de interação, qualquer tarefa realizada pode permitir ao educador a recolha de informação sobre a criança e o grupo.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação na educação pré-escolar surge como suporte da planificação. A informação resultante da avaliação expressa-se de forma descritiva em todas as áreas curriculares, tendo em atenção os seguintes critérios:

<b>DIMENSÕES</b>	<b>INSTRUMENTOS/PROCEDIMENTOS</b>
<b>SABER</b> (saber fazer)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta das aprendizagens/ comportamentos dentro e fora da sala;</li> <li>- Trabalho individual, pequeno e grande grupo;</li> <li>- Dossier individual da criança;</li> <li>- Registos de auto e heteroavaliação de aprendizagens;</li> <li>- Registos de auto e heteroavaliação de comportamentos/regras de convivência.</li> <li>- Produção e compreensão oral;</li> </ul>
<b>SER/SOCIALIZAR-SE</b> (saber ser e estar)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse em aprender;</li> <li>- Sociabilidade</li> <li>- Autonomia;</li> <li>- Responsabilidade;</li> <li>- Pontualidade e assiduidade;</li> <li>- Envolvimento nas atividades propostas e autopropostas;</li> <li>- Qualidade nas relações interpessoais (saber estar, saber ouvir, saber participar, respeitar colegas e adultos);</li> <li>- Atitudes;</li> <li>- Regras de convivência e de vida social;</li> </ul>

Aspetos gerais a atenderem na avaliação formativa das crianças que frequentam a Educação Pré- Escolar:

<b>DIMENSÕES</b>	<b>PARÂMETROS</b>	<b>INDICADORES</b>
<b>SABER</b> (saber fazer)	Aprendizagem Área da Expressão e comunicação Domínio da matemática	Evolução na compreensão e comunicação oral; Consciência das diferentes funções da escrita: o que se diz pode-se escrever e ler, cada um tem códigos próprios; Criatividade; Noção de: tempo, espaço e quantidade.
	Envolvimento nas aprendizagens Partir dos saberes da criança	
<b>SER/SOCIALIZAR-SE</b> (saber ser e estar)	Comportamento Área da Formação Pessoal e Social	Aceitar e seguir as regras de convivência e da vida social; Saber escutar e esperar pela sua vez para falar; Compreender e seguir orientações e ordens; Tomar iniciativas sem perturbar o grupo. Ser capaz de terminar tarefas; Articular com o 1º ciclo na realização de projetos comuns; Visitas do jardim à escola e da escola ao Jardim; Favorecer uma atitude positiva face à escola.
	Autonomia Sociabilidade Envolvimento Qualidade nas relações interpessoais Responsabilidade Espírito crítico	
	Atitudes Área do Conhecimento do Mundo	
	Curiosidade e o desejo de aprender Preparar as transições	

## **INTERVENIENTES NA AVALIAÇÃO**

O educador responsável pelo grupo turma e pelo Plano Curricular de turma;

Crianças (autoavaliação);

A equipa;

Educador/professor de apoio/educação especial; Pais e/ou encarregados de educação;

Reuniões de articulação com o 1º Ciclo.

## **DIMENSÕES A AVALIAR**

A avaliação, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características desenvolvimentais das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é sujeito da sua própria aprendizagem.

Deste modo, podem considerar-se como dimensões fundamentais para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças as seguintes:

- a) As áreas de conteúdo (OCEPE);

Outras dimensões específicas estabelecidas no projeto educativo e/ou projeto curricular de grupo e no PEI;

Competências em EPE.

## **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

De acordo com as conceções e opções pedagógicas, cada educador utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificadas, tais como:

- Registos de observação informal;
- Intervenções orais das crianças;
- Trabalhos individuais e de grupo das crianças;
- Relatórios e portfólios;
- Questionários;
- Tabelas e quadros de avaliação elaborados pelo grupo de crianças – autoavaliação;
- Escalas;
- Registos clínicos;
- Registos plásticos;
- Registos fotográficos;
- Abordagens narrativas;
- Divulgação de projetos;
- Mapas de intervenção;
- Entrevistas;
- Outros.

A diversidade de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados utilizados na recolha de informação permite, ao educador “ver” a criança sob vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo

elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa. Neste sentido os instrumentos de avaliação devem ser adaptados para responder às necessidades individuais das crianças.

### **CALENDARIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO**

No Agrupamento de Escolas José Estêvão a avaliação globalizante de todo o processo educativo das crianças em idade pré-escolar é registada numa ficha de “Avaliação do Percurso da Criança”, este instrumento contempla as áreas de conteúdo curricular e as competências adquiridas em cada área. É um instrumento de trabalho comum a toda a equipa de Educadores, aprovado pelo Conselho Pedagógico, preenchido no final de cada período denotando transversalmente o percurso de cada criança. É com base neste instrumento que os educadores nos períodos de avaliação intercalar trocam ideias e pareceres com os professores do 1º ciclo, nas reuniões de avaliação das crianças/alunos. Também se pretende nestas reuniões que os colegas do 1º ciclo se refiram aos seus alunos que transitaram do jardim referindo pontos fortes e fracos dos mesmos. Deste modo, ao proceder à articulação pretendem-se otimizar as aprendizagens e competências que fazem parte da educação pré-escolar.

No fim de cada período o educador reúne com os encarregados de educação, entregando a informação descritiva sobre as aprendizagens e os progressos de cada criança. Os pais tomam conhecimento e assinam a ficha de “Informação do Percurso da Criança” e uma cópia é colocada no Dossier Individual do Aluno (DIA). Relativamente às crianças que transitam para o 1º ano o DIA é entregue, na reunião de avaliação do final do ano, aos professores do 1º ano que recebem estas crianças. Nesta reunião é transmitida toda a informação sobre as aprendizagens e progressos realizados por cada criança, a sequencialidade e a continuidade educativas, promotoras da articulação curricular. Ficando, estes na posse da avaliação do percurso educativo de cada criança, feito na educação pré-escolar. A articulação é um facilitador da transição da criança.

Os educadores deste Agrupamento têm disponíveis os seguintes documentos, elaborados pelo Departamento, que servem de base ao planeamento e avaliação das crianças: Situações de aprendizagem/atividades; Educação Pré-Escolar Competências, Referencial para o Registo de Informação do Percurso da Criança e este mesmo documento. Nos quadros seguintes apresentamos as áreas curriculares da educação pré-escolar e as principais competências a adquirir/avaliar em cada área e domínio.



**ANEXO I ÁREAS CURRICULARES**

A educação Pré-Escolar do nosso Agrupamento centra-se na **aquisição** das seguintes **competências**:

ÁREAS CURRICULARES	CONTEÚDOS A TRABALHAR
Área da Formação Pessoal e Social  - Socialização  Área do Conhecimento do Mundo	Conhecimento da escola; Conhecimento de si próprio; Conhecimento da família; Conhecimento de aspetos da cultura; Conhecimento dos Seres Vivos;
Área da Expressão e Comunicação  - Expressões  - Comunicação	Dramática: Histórias; Fantoches; Poemas Plástica: Desenho (livre; orientado); Pintura; Amarrotar, Rasgar; Recortar; Colar Musical: Canções; Mímica; Canções com instrumentos; Canções de roda; Jogos de audição; Jogos visuais Comunicação: Histórias; Conversas; Poemas; Elaboração de textos gráficos e escritos; Ilustrações Matemática: Classificar; seriar; Ordenar; Noções de Tempo e Espaço; Noções de Quantidade;

PRÉ - ESCOLAR - COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR/AVALIAR	
<b>ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</b> (A área de expressões e comunicação engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem/códigos).	
<b>EXPRESSÃO MOTORA</b> (aprender a utilizar e dominar melhor o seu corpo)	Aquisição do Esquema Corporal e das relações espaciais em função do seu próprio corpo; Domínio do corpo e controlo de postura; Aquisição de habilidades nas diferentes formas de deslocamento e equilíbrio; Perícia na manipulação de material flexível e móvel; Capacidade de compreender e participar em jogos de equipa com regras; Destreza na coordenação da motricidade fina: no desenho, recorte, traçado gráfico
<b>EXPRESSÃO DRAMÁTICA</b>	Descobrir e utilizar o corpo, a mímica e os sons como veículos de expressão e comunicação; Conseguir recriar situações quotidianas e dramatizar histórias com ou sem suportes
<b>EXPRESSÃO PLÁSTICA</b>	Utilizar a expressão Plástica para representar e comunicar espontaneamente as Vivências pessoais ou recriar experiências sob proposta do adulto; Dominar diferentes materiais e técnicas de pintura, modelagem, montagem e outras

<b>EXPRESSÃO MUSICAL</b>	Adquirir competências nos cinco eixos fundamentais: Escutar; Identificar e reproduzir sons; Cantar; Dançar, descobrindo diferentes formas de movimento, por si só ou em grupo, de forma organizada; Utilizar instrumentos musicais ou outros improvisados para explorar ritmos e acompanhar canções; Criar ritmos e melodias
<b>DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL</b>	Ter interesse em comunicar – ouvir e ser ouvido; Apropriar-se das diferentes funções da linguagem e ser capaz de adequar a sua comunicação a situações diversas (contar histórias, relatar acontecimentos, descrever imagens,...)
<b>ABORDAGEM À ESCRITA</b>	Compreensão da funcionalidade da escrita; Aprender que a escrita supõe a existência de um código com regras próprias; Motivação para se tornar num leitor/escritor; Ser capaz de proceder à tentativa de leitura e escrita – reproduzir o nome, imitação e escrita – reconhecimento de letras
<b>DOMÍNIO DA MATEMÁTICA</b>	Aquisição de princípios lógicos que lhe permitam classificar objetos/formar conjuntos; Ser capaz de identificar e nomear as cores; Ser capaz de seriar e ordenar, segundo noções elementares de grandeza, peso, quantidade... Ser capaz de formar sequências; Saber fazer corresponder o número a uma quantidade; Identificar as principais figuras geométricas; Saber usar instrumentos para pesar e medir; Ser capaz de representar sob a forma de gráficos experiências concretizadas e fazer a sua leitura; Saber utilizar alguns materiais específicos –Blocos Lógicos, Cuisenaire, Geoplano.

**PRÉ - ESCOLAR - COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR/AVALIAR****ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO**

(Enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê).

<b>CONHECIMENTO DO MUNDO</b>	Ter curiosidade e desejo de aprender; Saber utilizar os meios ao seu alcance para alargar os conhecimentos; fazer pesquisa em livros; Internet, fazer entrevistas, realizar experiências, proceder a registos, etc; Ter desenvolvido uma atitude científica e Experimental; Aquisição de hábitos de higiene e defesa da saúde
------------------------------	--

**PRÉ - ESCOLAR - COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR/AVALIAR****ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL**

(Área que corresponde a um processo que deverá favorecer, de acordo com as fases do desenvolvimento a aquisição de um espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos morais e cívicos).

<b>FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</b> (área transversal dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores ...)	<p>Ser capaz de reconhecer a sua identidade individual e dos seus pares;</p> <p>Ser capaz de participar e colaborar com os colegas e os adultos nas atividades diárias;</p> <p>Ser capaz de usar instrumentos organizativos do grupo;</p> <p>Saber expressar autonomamente as suas necessidades físicas, os seus desejos e sentimentos;</p> <p>Capacidade de responsabilidade nas tarefas que se propõe a fazer e</p>
--	---

	pela manutenção do material coletivo. Ser autónomo; Ser crítico.
--	--

**NOTA** – Elaborado com base nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e em outros documentos produzidos ou adaptados pelo Departamento de Educação Pré-Escolar.

## ANEXO 2

### Referencial para o preenchimento dos Registos de Observação/Avaliação (as idades são um indicador)

	3 anos	4 anos	5 anos
<b>Formação Pessoal e Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostra interesse pelas atividades através da observação ou participação</li> <li>- Revela autonomia na higiene pessoal Envolve-se com interesse nas atividades que escolhe</li> <li>- Tem consciência de si e dos outros</li> <li>- Interage com os seus pares</li> <li>- Relaciona-se com o outro através de gestos e da fala</li> <li>- Espera pela sua vez numa atividade com ajuda do adulto</li> <li>- Aceita a separação temporal dos pais à chegada ao Ji</li> <li>- Por iniciativa própria, fala sobre a sua família, a casa a vivência fora do Ji</li> <li>- Expressa com orientação do adulto, necessidades e emoções</li> <li>- Demonstra autonomia nas rotinas do jardim: pendura o casaco, sabe qual é o seu cabide e mochila, identifica os seus pertences ...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Veste-se, despe-se e é autónomo na higiene pessoal</li> <li>- Mostra iniciativa na escolha de atividades/tarefas e executa-as sem ajuda do adulto, ou gradualmente vai prescindindo da ajuda do adulto</li> <li>- Mostra interesse, gosto e motivação por novas aprendizagens</li> <li>- Trabalha como elemento de um grupo,</li> <li>- Sabe esperar pela sua vez</li> <li>- Estabelece relações com os seus pares</li> <li>- Expressas emoções/sentimentos de acordo com as experiências vividas</li> <li>- Tem consciência das suas necessidades e sentimentos</li> <li>- Manifesta satisfação pelo seu sucesso</li> <li>- Demonstra cuidado e respeito pelo trabalho realizado</li> <li>- Relata acontecimentos vividos fora da escola</li> <li>- Revela autonomia nas rotinas do jardim</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gosta de experimentar novas atividades, contribui com ideias e fala com confiança em situações de grupo</li> <li>- Inicia e finaliza as atividades propostas ou de iniciativa própria</li> <li>- Demonstra gradualmente momentos de concentração e atenção</li> <li>- Permanece sentado, em atividades de mesa, por períodos de tempo significativos para a idade</li> <li>- É responsável pelos seus materiais</li> <li>- Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar</li> <li>- Adota comportamentos reveladores de emergência de valores como: respeito pelo outro, liberdade, espírito de interajuda</li> <li>- Sabe que existem outras culturas e as devemos respeitar</li> <li>- Compreende que tem o direito de ver respeitada as suas próprias necessidades cultura e crenças</li> <li>- Envolve-se nas atividades</li> <li>- Dá contributo para a realização de tarefas comuns</li> <li>- Tem consciência que as palavras e atitudes provocam uma consequência</li> <li>- Tem consciência do</li> </ul>

			certo e do errado - Coopera na resolução de conflitos - Revela confiança nas suas capacidades - Revela autonomia completa nas rotinas do jardim Revela pensamento crítico
<b>Expressão Comunicação: Linguagem oral e abordagem à escrita</b>	- Ouve e responde a questões - Inicia a comunicação com outros e mostra confiança em contextos informais - Fala sobre vivências do quotidiano	- Gosta de ouvir histórias, canções e poemas e faz comentários pertinentes - Usa a linguagem oral para imaginar e recriar papéis e experiências - Interage com outros em vários contextos, negocia	- Usa a linguagem oral para organizar, sequenciar e clarificar ideias, emoções e acontecimentos - Fala de forma clara e com confiança e tem consciência do papel do ouvinte - Descobre relação entre
<b>Expressão Comunicação: Linguagem oral e abordagem à escrita</b>	Gosta de rimas e lengalengas e mostra interesse em livros - Gosta de ouvir histórias Narra pequenos factos do quotidiano	e intervém em ações - Faz tentativas de escrita e é capaz de copiar o seu nome - Ouve e identifica sons terminais de uma palavra - Faz jogos com rimas - Reconhece algumas letras - Escreve o seu nome autonomamente ou copiando	palavras - Associa dois sons diferentes e forma uma palavra - Compreende mensagens com recurso a pictogramas - Copia e inventa palavras - Sabe que a escrita é um meio de registo que permite a transmissão de mensagens - Sabe que o que se diz oralmente pode ser escrito e permite recordar o dito e o vivido - Tem gosto pelo livro e pela leitura - Reconhece as vogais - Reconhece letras do alfabeto - Escreve o seu nome utilizando a letra de imprensa e manuscrita - Identifica palavras escritas
	- Nomeia número em rimas, canções, etc. - Conta até 3/5 e associa a quantidade ao número - Diferencia conjuntos de objetos nomeando qual tem mais e menos - Utiliza materiais e objetos construindo formas - Associa objetos pela:	- Realiza contagens até 10 Reconhece os números de 1 a 10 - Forma conjuntos de objetos a um número dado até 10 - Sabe quando há mais/menos um elemento, relativamente a um conjunto até 5/10 - Inicia adições a partir de dois grupos de objetos - Descreve, reconhece e	- Apropria-se da noção de sucessão do tempo (dias, semanas, meses, anos, tempo horário e rotinas diárias) - Faz correspondências, regista e interpreta tabelas de dupla entrada - Constrói e lê gráficos de barras - Ordena, no mínimo,

<b>Expressão Comunicação: Matemática</b>	forma, cor e medidas variadas - Descreve formas variadas (redondo, bicudo...) - Verbaliza adequadamente muito /pouco	recria padrões simples - Descreve noções topológicas (em cima/ em baixo, dentro /fora...) - Tem noção de grandeza alto /baixo, grande/pequeno...) - Distingue as 4 formas geométricas básicas - Tem noção de sequência temporal (dia/noite, antes/depois - Organiza pequenas sequências - Sabe a sequência das estações do ano	números até 10 - Conta quantidades superiores a 10 e identifica numerais superiores a 10 - Tem noção de conjunto e sabe quanto é mais um/menos relativamente a um conjunto de 10 - Compara e seria objetos com base nos seus atributos (cor, tamanho, textura, forma...) - Compara objetos com base na grandeza, peso e posição - Resolve problemas com recurso a ideias e métodos matemáticos
<b>Expressão Motora</b>	- Identifica partes do corpo - Movimenta-se de forma coordenada - Mostra adequado controle nos movimentos largo se pequenos - Manipula objetos grossos ( canetas, lápis, jogos...)	- Tem noção do esquema corporal - Contorna obstáculos, rasteja, pula, sobe e desce, balança-se em segurança Manipula objetos pequenos de forma adequada( lápis, canetas, peças de puzzle...) - Controla um grande número de movimentos (pontapeia, lança, rola...)	- Manipula objetos e materiais com evidente controle - Compreende realiza ações motoras básicas com bolas, arcos, etc...
<b>Expressão Dramática</b>	- Imita papéis familiares na área da casinha (jogo simbólico) - Encena situações simples	- Recria, em grupo, papéis sociais - Movimenta-se e emite sons imitando animais e personagens diversas - Participa em coreografias simples - Utiliza objetos atribuindo significados múltiplos	- Participa em dramatizações - Utiliza vários recursos para se exprimir através “de outra voz” (fantoques, personagem...) - Compreende o que é representar e o conceito de personagem
<b>Expressão Musical</b>	- Participa em canções, danças de roda e lengalengas - Acompanha canções com palmas e movimentos rítmicos - Canta sozinha, o refrão de uma canção conhecida	- Canta de memória algumas canções - Acompanha a música com um instrumento de percussão - Distingue instrumentos pelo som - Acompanha ritmos - Conhece alguns instrumentos musicais	- Inventa melodias e letras e canta-as em grupo - Compreende letras de canções e cria variações à letra original - Realiza batimentos silábicos corretamente
	- Explora com interesse cores e texturas - Utiliza lápis de várias cores e preenche a maior de espaços delimitados	- É capaz de colorir espaços delimitativos - Identifica cores primárias e complementares - Recorta figuras pouco	- A figura humana é representada com todos os pormenores (brincos, ganchos, botões , roupa....)

<b>Expressão Plástica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faz rasgagem e realiza colagens</li> <li>- Pega na tesoura corretamente</li> <li>- Identifica cores primárias, e as cores preto e branco</li> </ul>	<p>complexas , manipulando a tesoura</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Representa a figura humana com os principais elementos físicos (cabeça, tronco e membros)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inventa e representa formas tridimensionais (3D)</li> <li>- Utiliza nos desenhos alinha de terra</li> <li>- Identifica cores e distingue tonalidades (claro/escuro)</li> <li>- Manipula com confiança e correção os diversos materiais</li> <li>- É criativo nas produções</li> </ul>
<b>Conhecimento do Mundo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostra interesse e curiosidade pelo meio que o rodeia, explorando os recursos que tem à sua disposição</li> <li>- Observa, escolhe e manipula objetos e materiais</li> <li>- Fala da família, de eventos pessoais</li> <li>- Faz perguntas sobre questões que lhe despertam curiosidade</li> <li>- Manipula o rato do computador</li> <li>- Faz uso do computador para jogar atividades multimédia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fala e faz perguntas sobre o ambiente que o rodeia e outras questões da vida</li> <li>- Faz perguntas e fala sobre o funcionamento das coisas</li> <li>- Manipula objetos e materiais com interesse e curiosidade</li> <li>- Conhece aspetos relacionados com a sua cultura e o seu passado</li> <li>- Conhece as funções da rádio e TV, computador</li> <li>- Utiliza o computador</li> </ul> <p>Tem noções meteorológicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhece aspetos meteorológicos e tem conhecimento da rotatividade do tempo...</li> <li>- Conhece ações prejudiciais ao ambiente, assim como ações pelo ambiente</li> <li>- Mostra comportamentos reveladores de respeito e preocupação com a preservação do ambiente (redução, reutilização e reciclagem...)</li> <li>- Tem conhecimento sobre as diversidades: cultural, geográfica, étnica, religiosa...)</li> <li>- Mostra destreza no manuseamento do rato e alguns conhecimentos na utilização do teclado</li> </ul>

\*Este documento não é estanque trata-se de um referencial e tem por base o desenvolvimento da criança, as OCEP e outros documentos produzidos no departamento.

## **11. Português Língua Não Materna**

---

---

## **PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA**

A avaliação de todos os alunos faz parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem e constitui um instrumento regulador e certificador das aprendizagens e das competências adquiridas.

**A avaliação do Português língua não materna deverá desenvolver-se da seguinte forma:**

- 1- Aplicação de teste diagnóstico de língua portuguesa, no início do ano letivo ou no momento de entrada do aluno nas atividades escolares. Os testes encontram-se disponíveis no site DGE
- 2- Definição de critérios de avaliação específicos, após conhecimento dos resultados do teste diagnóstico, de forma a adaptar o projeto curricular de turma às necessidades do aluno;
- 3- Elaboração de testes intermédios para avaliar continuamente o progresso dos alunos em Português e, também, o português na sua transversalidade. Estes testes deverão ser elaborados na base de um esquema programático multidisciplinar, de que constam conceitos, glossários temáticos e listas de vocabulário relativo a cada uma das áreas disciplinares/disciplinas. O facto de os alunos se encontrarem numa situação de imersão na língua portuguesa é, por si só, caracterizador da própria situação de aprendizagem de uma língua como língua não materna e facilitador da integração nos termos definidos pelo currículo comum.

Neste contexto, para facilitar a autoavaliação e a avaliação contínua do progresso das aprendizagens, ao nível de conteúdos das várias disciplinas, serão definidas metas e, de acordo com elas, elaborados descritores de competências disciplinares, à semelhança dos descritores linguísticos constantes no *Portfolio* Europeu de Línguas.

A definição de metas de aprendizagem através destes descritores deverá funcionar como suporte orientador da autoavaliação e de aprendizagens futuras.

Independentemente deste processo que acompanha a aprendizagem nas várias disciplinas, a avaliação das aprendizagens individuais em língua portuguesa deverá ser registada continuamente no *Portfolio* Europeu de Línguas, cujos descritores estão a ser traduzidos para as línguas com maior número de falantes, nomeadamente crioulo de Cabo Verde, ucraniano, mandarim e guzerate.

A existência e a utilização destes descritores traduzidos facilitam a autoavaliação, ao mesmo tempo que estimula o respeito pela diversidade linguística e cultural existente nas escolas.

No final dos ciclos em que existe avaliação externa:

Os alunos, dependendo do nível de proficiência alcançado, deverão ser ou não submetidos a exame nacional. Os alunos que cheguem ao final do 9.º ou do 12.º anos completamente integrados no currículo regular, poderão realizar exame nacional. Aqueles que, de acordo com a avaliação interna, se situem, ainda, nos níveis de Iniciação ou Intermédio, poderão ser dispensados de exame nacional; os alunos poderão, ainda, realizar um teste/exame de língua portuguesa (ALTE), que lhes concederá um certificado em português língua não materna.

Na impossibilidade de atribuir uma classificação ou menção no final dos 1.º e 2.º períodos, a



avaliação dos alunos, excepto os alunos do ensino recorrente, deverá traduzir-se numa apreciação descritiva das competências, em língua portuguesa, tendo como referência o ponto de partida. Neste processo o *Portfolio* constitui um instrumento fundamental de registo inicial, das várias fases de desenvolvimento, das estratégias utilizadas, das experiências individuais e dos sucessos alcançado.

## ORIENTAÇÕES

Na sequência da recente regulamentação sobre a oferta de Português Língua Não Materna (PLNM), apresentam-se algumas informações sobre o funcionamento do PLNM.

1. Os alunos de PLNM que se encontrem nos níveis de iniciação (A1, A2) ou intermédio (B1) realizam, no 6.º e no 9.º ano, a prova final de PLNM, e, no 12.º ano, o exame final nacional de PLNM, quer estejam ou não integrados em grupos de nível de proficiência linguística.  
Sempre que os alunos transitem para o nível avançado (B2), inclusivamente durante o ano letivo, e se encontrem em ano de realização de provas finais de 6.º e 9.º anos e de exame nacional do 12.º ano, fazem a prova final de Língua Portuguesa ou o exame final nacional de Português, dado que acompanham o currículo destas disciplinas.
2. No 1.º Ciclo do Ensino Básico, não tendo havido alteração da organização curricular, o PLNM continua a funcionar no âmbito do Estudo Acompanhado e/ou deverá o Agrupamento, no âmbito da sua autonomia, proporcionar atividades de apoio de PLNM.
3. Nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, não existindo número mínimo de dez alunos para constituição de grupo de nível(eis) de proficiência linguística, deverá o Agrupamento, no âmbito da sua autonomia, proporcionar atividades de apoio de PLNM.
4. Sempre que o PLNM funcione como apoio, aplicam-se estratégias adequadas ao nível de proficiência linguística do aluno, flexibilizando-se a gestão do programa da disciplina de Língua Portuguesa/Português, de forma a definir uma estratégia individualizada de desenvolvimento de competências nesta área. No desenvolvimento deste trabalho, quando o professor de Língua Portuguesa/Português da turma não for o de PLNM, deverá existir uma estreita articulação entre ambos, quer ao nível de desenvolvimento curricular, quer ao nível da atribuição da nota final.
5. Os alunos que não estejam inseridos em grupos de nível de PLNM têm avaliação interna a Língua Portuguesa/Português, da responsabilidade do professor desta disciplina, com base na estratégia individualizada definida.
6. A escola, no âmbito da sua autonomia e do seu projeto educativo, poderá conceber outras medidas específicas de desenvolvimento do PLNM, designadamente programas de tutoria.
7. Os alunos de nacionalidade brasileira, tendo o português como língua materna, não devem ser inseridos em PLNM.
8. O Conselho Pedagógico do Agrupamento aprovou critérios específicos de avaliação para estes alunos os quais serão respeitados para efeitos de avaliação dos alunos.

**12. 1º CICLO**

---

---

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO 1º CICLO

O presente documento tem como objetivo informar sobre a avaliação das aprendizagens e das competências definidas no Currículo Nacional e nas Metas Curriculares para as diversas disciplinas do 1º ciclo do ensino básico e seus efeitos. A avaliação dos alunos incide sobre os conteúdos definidos nos programas e tem como referência as Metas Curriculares em vigor.

### EFEITOS DA AVALIAÇÃO SUMATIVA

- A avaliação sumativa interna para os alunos do 1º, 2º e 3º anos de escolaridade expressa-se de forma descritiva em todas as disciplinas e conduz à atribuição de uma menção qualitativa, muito bom, bom, suficiente, e insuficiente.
- A avaliação externa das aprendizagens compreendidas com provas de aferição, a realizar no 2º ano de escolaridade, de aplicação universal e numa única fase, não integram a avaliação interna e permitem:
- Acompanhar o desenvolvimento do currículo, nas diferentes áreas, providenciando informação regular ao sistema educativo;
- Fornecer informações detalhadas acerca do desempenho dos alunos à escola, aos professores, aos encarregados de educação e aos próprios alunos;
- Potenciar uma intervenção pedagógica atempada, dirigida às dificuldades identificadas para cada aluno.

Neste ano de escolaridade, este processo abrange as disciplinas de português, matemática, estudo do meio, expressões artísticas e físico motoras.

**Para os alunos do 4º ano, a informação resultante da avaliação** sumativa materializa-se de forma descritiva em todas as áreas curriculares, com exceção das disciplinas de Português e de Matemática, a qual se expressa numa escala de 1 a 5.

- A avaliação sumativa externa para os alunos do 4º ano de escolaridade incide sobre as Metas e os conteúdos do 1º ciclo nas disciplinas de português e matemática.

#### Níveis de classificação do 4º ano a português e matemática

PERCENTAGEM	MENÇÃO	DESCRIPTOR
0% a 19%	Nível 1	Revelou muitas dificuldades e não desenvolveu as competências essenciais
20% a 49%	Nível 2	Desenvolveu, com alguma dificuldade, algumas competências essenciais
50% a 69%	Nível 3	Desenvolveu a maior parte das competências essenciais
70% a 89%	Nível 4	Desenvolveu com facilidade as competências essenciais
90% a 100%	Nível 5	Desenvolveu com muita facilidade as competências essenciais

A classificação final a atribuir às disciplinas sujeitas a provas finais do 1º ciclo é o resultado da média ponderada, com arredondamento às unidades, entre a classificação obtida pelo aluno na

prova final, de acordo com a seguinte fórmula:

A avaliação sumativa interna do final do 3º período para os alunos do 4º ano tem as seguintes finalidades:

- formalização da classificação correspondente à aprendizagem realizada pelo aluno ao longo do ano letivo;
- decisão sobre a transição de ano;
- aprovação ou não aprovação no final de ciclo.
- verificação das condições de admissão à 2ª fase das provas finais do 1º ciclo e definição do plano de apoio pedagógico a cumprir no período de acompanhamento extraordinário.

Para os alunos do 4º ano que não adquiram os conhecimentos nem desenvolvam as capacidades definidas para o ano de escolaridade que frequentam, o professor titular de turma, nas reuniões de avaliação de final de período e ouvido o conselho de docentes, deve propor as medidas necessárias para colmatar as deficiências detetadas no seu percurso escolar. Verificando-se retenção, compete ao professor titular de turma, no 1.º ciclo, identificar os conhecimentos não adquiridos e as capacidades não desenvolvidas pelo aluno, as quais devem ser tomadas em consideração na elaboração do plano da turma em que o referido aluno venha a ser integrado no ano escolar subsequente.

Para os alunos dos 1º, 2º e 3º anos que não adquiram os conhecimentos predefinidos para um ano **não terminal** de ciclo, o professor titular de turma, nas reuniões de avaliação de final de período e ouvido o conselho de docentes, pode propor a retenção do aluno no mesmo ano de escolaridade.

No 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção, exceto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas e, após cumpridos os procedimentos previstos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, o professor titular da turma em articulação com o conselho de docentes, decida pela retenção do aluno.

Um aluno retido no 1.º, 2.º ou 3º anos de escolaridade pode integrar a turma a que pertencia por decisão do diretor, sob proposta do professor titular de turma, ouvido o conselho de docentes.

A retenção em qualquer um dos ciclos do ensino básico implica a repetição de todas as componentes do currículo do respetivo ano de escolaridade.

## PROGRESSÃO OU RETENÇÃO DO ALUNO

No 1º ano de escolaridade não há lugar a retenção, excepto se o aluno tiver ultrapassado o limite de faltas e após cumpridos os procedimentos previstos no Estatuto do aluno e Ética escolar, o professor titular da turma, em articulação com o Conselho de Docentes decida pela retenção do aluno.

Para a progressão dos alunos do 2º e 3º anos serão tidas em consideração os conhecimentos/capacidades, nas disciplinas de português e matemática, cujas menções não deverão ser inferiores a inferiores a suficiente.

Caso se verifiquem menções negativas nas disciplinas de português e matemática, cumulativamente, o aluno ficará retido. Contudo, poderá o Conselho de Docentes decidir a progressão dos alunos, tendo em conta:

- os progressos realizados durante o ano;
- o nº de retenções no ciclo;

- idade do aluno;
- o risco de abandono escolar;
- relatórios técnico pedagógicos.

Ficará igualmente retido o aluno que tiver menção de *insuficiente* nas disciplinas de português ou matemática e simultaneamente menção de insuficiente numa das outras disciplinas (Estudo do Meio ou Expressões).

Todavia, poderá o Conselho de Docentes decidir a progressão dos alunos, tendo em conta:

- assiduidade
- atitudes
- progressos realizados durante o ano
- o nº de retenções no ciclo
- idade do aluno;
- risco de abandono escolar
- relatórios técnico pedagógicos.

#### 4º Ano:

A progressão dos alunos do 4º ano de escolaridade, ocorre sempre que os alunos tenham realizado as aprendizagens e adquiridos os conhecimentos necessários para prosseguir com sucesso os estudos no ciclo subsequente. A formalização da avaliação interna está de acordo com os critérios expressos nos respetivos normativos em vigor.

Para os alunos do 4º ano (final de ciclo) o aluno não progride se :

- tiver obtido simultaneamente classificação inferior a 3 nas disciplinas de português ou PLNM e de matemática;
- tiver obtido classificação inferior a 3 ou em português ou em matemática e simultaneamente menção *insuficiente* nas outras disciplinas. (Não são consideradas as seguintes componentes do currículo: Apoio ao Estudo, Oferta complementar e EMRC).

### INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Avaliação de diagnóstico	Avaliação formativa	Avaliação sumativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>- ficha de avaliação de diagnóstico</li> <li>- registos orais</li> <li>- trabalhos escritos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- cadernos</li> <li>- dossier</li> <li>- fichas formativas</li> <li>- fichas de trabalho</li> <li>- registos orais</li> <li>- registos escritos</li> <li>- registos de autoavaliação</li> <li>- Plano de Acompanhamento Individual</li> <li>- Plano de Acompanhamento Pedagógico da turma</li> <li>- observação direta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- fichas de avaliação sumativa</li> </ul>

### PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO NOS DIFERENTES DOMÍNIOS:

<b>Domínios de aprendizagem</b>	<b>Categorias do domínio</b>	<b>Ponderação</b>
<b>Aquisição de conhecimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- aplicação de conhecimentos</li> <li>- progressão na aprendizagem</li> <li>- intervenção oportuna</li> <li>- adequação de respostas</li> <li>- adequação às tarefas</li> <li>- exatidão nos conceitos</li> <li>- realização de fichas de avaliação</li> <li>- utilização adequada do português</li> <li>- métodos de trabalho e de estudo</li> <li>- pesquisa e seleção de informação</li> </ul>	<b>80%</b>
<b>Capacidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- demonstra sentido crítico</li> <li>- capacidade de auto e heteroavaliação</li> <li>- criatividade</li> </ul>	

Domínios de aprendizagem	Categorias do domínio	Ponderação
Atitudes e valores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- organização</li> <li>- pontualidade e assiduidade</li> <li>-atenção, interesse e responsabilidade</li> <li>-cumprimento das normas e respeito pelo outro</li> <li>- autonomia</li> <li>- persistência</li> </ul>	20%

DESCRITORES DE CLASSIFICAÇÃO DOS 1º, 2º, 3º e 4º ANOS DE ESCOLARIDADE, com exceção das disciplinas de português e matemática (alunos do 4º ano)

Porcentagem	Menção	Descritor
0% a 49%	Insuficiente	Revelou muitas dificuldades e não desenvolveu as competências essenciais
50% a 69%	Suficiente	Desenvolveu a maior parte das competências essenciais
70% a 89%	Bom	Desenvolveu com facilidade as competências essenciais
90% a 100%	Muito bom	Desenvolveu com muita facilidade as competências essenciais

## INDICADORES DA AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO 1º CICLO

Dominios	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom
<b>Aquisição de conhecimentos</b>             <b>capacidades</b>	Aplicação de conhecimentos	Revela muitas dificuldades	Revela alguma facilidade	Revela facilidade	Revela muita facilidade
	Progressão na aprendizagem				
	Intervenção oportuna				
	Adequação nas respostas				
	Adequação às tarefas				
	Exatidão nos conceitos				
	Realização de fichas de avaliação				
	Utilização adequada do português				
	Métodos de trabalho e de estudo				
	Pesquisa e seleção de informação				
	Demonstra sentido crítico				
	Ter capacidade de auto e heteroavaliação				
	Criatividade				
<b>Atitudes</b>	Organização	Revela muitas dificuldades	Revela alguma facilidade	Revela facilidade	Revela muita facilidade
	Pontualidade e assiduidade				
	Atenção, interesse e responsabilidade				
	Cumprimento de regras e respeito pelo outro				
	Autonomia				
	persistência				

## PROGRESSÃO E RETENÇÃO DO ALUNO

No 1º ano de escolaridade não há lugar a retenção, excepto se o aluno tiver ultrapassado o limite de faltas e após cumpridos os procedimentos previstos no Estatuto do aluno e Ética escolar, o professor titular da turma, em articulação com o Conselho de Docentes decida pela retenção do aluno.

Para a progressão dos alunos do 2º e 3º anos serão tidas em consideração os conhecimentos / capacidades, nas disciplinas de português e matemática, cujas menções não deverão ser inferiores a suficiente.

Caso se verifiquem menções negativas nas disciplinas de português e matemática, cumulativamente, o aluno ficará retido. Contudo, poderá o Conselho de Docentes decidir a progressão dos alunos, tendo em conta:

- os progressos realizados durante o ano;
- o nº de retenções no ciclo;
- idade do aluno;
- o risco de abandono escolar;
- relatórios técnico pedagógicos.

Ficará igualmente retido o aluno que tiver menção de *não satisfaz* nas disciplinas de português ou matemática e simultaneamente menção de *não satisfaz* numa das outras disciplinas (Estudo do Meio ou Expressões).

Todavia, poderá o Conselho de Docentes decidir a progressão dos alunos, tendo em conta:

- assiduidade
- atitudes

- progressos realizados durante o ano
- o nº de retenções no ciclo
- idade do aluno;
- risco de abandono escolar
- relatórios técnico-pedagógicos.

Para os alunos do 4º ano (final de ciclo) o aluno não progride se :

- tiver obtido simultaneamente classificação inferior a 3 nas disciplinas de português ou PLN e de matemática;
- tiver obtido classificação inferior a 3 ou em português ou a matemática e simultaneamente menção *insuficiente* nas outras disciplinas.



**INGLÊS GR120****Ensino Básico - 1º ciclo – 3º e 4º anos**

Domínios	Subdomínios		Instrumentos de Avaliação	Ponderação
<b>Conhecimentos capacidades</b>	Oralidade	Interação 40% Compreensão 10% Produção 10%	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferentes tipos de grelhas de registos</li> <li>Testes</li> </ul>	<b>60%</b>
	Leitura Escrita Léxico e gramática		<ul style="list-style-type: none"> <li>Testes</li> <li>Trabalhos escritos; textos de diferentes tipologias redigidos em sala de aula (1)</li> </ul>	<b>20%</b>
<b>Atitudes e valores(2)</b>	Responsabilidade Sociabilidade Empenho		Observação direta; Grelhas de registo	<b>20%</b>

- (1) Quando, por impossibilidade justificada, não houver elementos para avaliar, o peso será distribuído pelos outros itens.

INSTRUMENTOS/ MOMENTOS DE AVALIAÇÃO												
Oralidade									Leitura/Léxico e gramática/ Escrita			
Interação oral			5 testes de Compreensão oral			Apresentação oral			5 Fichas de Avaliação			
<b>1.P</b>	<b>2.P</b>	<b>3.P</b>	<b>1.P</b>	<b>2.P</b>	<b>3.P</b>	<b>1.P</b>	<b>2.P</b>	<b>3.P</b>	<b>1.P</b>	<b>2.P</b>	<b>3.P</b>	
Observação direta			2	2	1	1	1	--	2	2	1	

- Estrutura das Fichas de Avaliação**

**Grupo I – Leitura**

**Grupo II – Gramática | Lexico**

**Grupo III – Escrita**

- (1) **Atitudes e valores**

Responsabilidade	
Organização e realização das tarefas propostas	
Sociabilidade	
Respeita pelo cumprimento das regras e respeito pelo outro	
Empenho	
Interesse e persistência	

### **13. 2º e 3º CICLOS e SECUNDÁRIO**

---

---

## AVALIAÇÃO DOS ALUNOS - 2º E 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Nos critérios de avaliação destes alunos devem observar-se os seguintes parâmetros:

### DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES

- Sociabilidade
- Empenho
- Responsabilidade

Não obstante cada departamento e área disciplinar definir com clareza para alunos, pais e encarregados de educação os descritores específicos de avaliação de cada um dos parâmetros apresentados, esclarecem-se a título de exemplo e de pistas de trabalho, alguns descritores a considerar no AEJE:

### Perfis do Aluno do Ensino Básico e Secundário

Notação	Descritor
<b>Muito Bom</b> <b>100%</b> <b>20</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
	Aluno que: <ul style="list-style-type: none"> <li>• cumpre <b>sempre</b> regras (assiduidade, pontualidade, material necessário);</li> <li>• cumpre <b>sempre</b> prazos e tarefas (trabalhos de casa, trabalhos submetidos à avaliação formal, entre outros);</li> </ul>
	<b>EMPENHO</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• manifesta <b>muito</b> interesse, empenhamento e persistência, participando ativamente na aula;</li> <li>• revela <b>total</b> autonomia (a considerar no ensino secundário);</li> </ul>
	<b>SOCIABILIDADE</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• evidencia um <b>excelente</b> relacionamento interpessoal (de cooperação, de respeito, de tolerância, de solidariedade e de isenção);</li> <li>• revela um comportamento <b>irrepreensível</b>.</li> </ul>
<b>90%</b> <b>18</b>	
<b>Bom</b> <b>80%</b> <b>16</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
	Aluno que: <ul style="list-style-type: none"> <li>• cumpre <b>sempre</b> regras (assiduidade, pontualidade, material necessário);</li> <li>• cumpre <b>sempre</b> prazos e tarefas (trabalhos de casa, trabalhos submetidos à avaliação formal, entre outros);</li> </ul>
	<b>EMPENHO</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• manifesta interesse, empenhamento e persistência, participando ativamente na aula;</li> <li>• revela <b>bastante</b> autonomia (a considerar no ensino secundário);</li> </ul>
	<b>SOCIABILIDADE</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• evidencia um <b>bom</b> relacionamento interpessoal (de cooperação, de respeito, de tolerância, de solidariedade e de isenção);</li> <li>• revela um comportamento <b>muito bom</b>.</li> </ul>
<b>70%</b>	

<b>14</b>	
<b>Suficiente</b> <b>60%</b> <b>12</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
	Aluno que: <ul style="list-style-type: none"> <li>cumpe <b>quase sempre</b> regras (assiduidade, pontualidade, material necessário);</li> <li>cumpe <b>quase sempre</b> prazos e tarefas (trabalhos de casa, trabalhos submetidos à avaliação formal, entre outros);</li> </ul>
	<b>EMPENHO</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>manifesta <b>algum</b> interesse, empenhamento e persistência, nem sempre participando ativamente na aula;</li> <li>revela <b>alguma</b> autonomia (a considerar no ensino secundário);</li> </ul>
	<b>SOCIABILIDADE</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>evidencia um relacionamento interpessoal (de cooperação, de respeito, de tolerância, de solidariedade e de isenção) <b>satisfatório</b>;</li> <li>revela um comportamento <b>razoável</b> (com algumas chamadas de atenção).</li> </ul>
<b>50%</b> <b>10</b>	
<b>Insuficiente</b> <b>40%</b> <b>8</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
	Aluno que: <ul style="list-style-type: none"> <li><b>raramente</b> cumpre regras (assiduidade, pontualidade, material necessário);</li> <li><b>raramente</b> cumpre prazos e tarefas (trabalhos de casa, trabalhos submetidos à avaliação formal, entre outros);</li> </ul>
	<b>EMPENHO</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>manifesta <b>muito pouco</b> interesse, empenhamento e persistência, não participando na aula;</li> <li><b>não</b> revela autonomia (a considerar no ensino secundário);</li> </ul>
	<b>SOCIABILIDADE</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>evidencia um relacionamento interpessoal (de cooperação, de respeito, de tolerância, de solidariedade e de isenção) <b>insatisfatório</b>;</li> <li>revela um comportamento <b>inadequado</b> (com frequentes chamadas de atenção).</li> </ul>
<b>30%</b> <b>6</b>	
<b>Muito Insuficiente</b> <b>0%-20%</b> <b>0-4</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
	Aluno que: <ul style="list-style-type: none"> <li><b>não</b> cumpre regras (assiduidade, pontualidade, material necessário);</li> <li><b>não</b> cumpre prazos e tarefas (trabalhos de casa, trabalhos submetidos à avaliação formal, entre outros);</li> </ul>
	<b>EMPENHO</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>não</b> manifesta <b>qualquer</b> interesse, empenhamento e persistência, não participando na aula;</li> <li><b>não</b> revela autonomia (a considerar no ensino secundário);</li> </ul>
	<b>SOCIABILIDADE</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>evidencia um relacionamento interpessoal (de cooperação, de respeito, de tolerância, de solidariedade e de isenção) <b>muito insatisfatório</b>;</li> <li>revela um comportamento <b>inadequado</b> (com constantes chamadas de atenção).</li> </ul>

## **DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS**

- Aquisição de conhecimentos (testes, trabalhos individuais e de grupo, relatórios de atividades práticas, organização de dossiers temáticos, ...);
- Progressão na aprendizagem;
- Autoavaliação.

## CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO/RETENÇÃO:

### - ANOS NÃO TERMINAIS DO CICLO: 5º, 7º, 8º ANOS

No âmbito das suas competências, o Conselho Pedagógico definiu, para os anos não terminais de ciclo, de 5º, 7º e 8º anos o seguinte critério de retenção:

O aluno não transita se não demonstrou ter adquirido os conhecimentos e desenvolvidas as capacidades definidas para o ano de escolaridade em que se encontra;  
O conselho de turma, independentemente do número de negativas obtido pelo aluno, decide da sua transição de acordo com o seu perfil e considerando os seguintes aspetos:

- Idade;
- Número de retenções;
- Valorização da integração do aluno na turma;
- Motivações/expectativas em relação à escola;
- Manifestação de empenho e valores de cidadania;
- Possibilidade de o aluno adquirir as competências necessárias no final do ciclo.

Este critério constitui-se como um referencial comum para todo o Agrupamento a ser operacionalizado pelo conselho de turma nas reuniões de avaliação.

### SITUAÇÃO DE NÃO TRANSIÇÃO

Em situação de retenção, compete a cada professor e ao conselho de turma preencher o documento para identificação dos conhecimentos não adquiridos e das capacidades não desenvolvidas, nas disciplinas em que o aluno obteve nível inferior a três de acordo com o **artº. 25 do Decreto-Lei nº 139/2012, ponto 8** *“Verificando-se retenção, compete (...) ao conselho de turma, nos 2º e 3º ciclos, identificar os conhecimentos não adquiridos e as capacidades não desenvolvidas pelo aluno, as quais devem ser tomadas em consideração na elaboração do plano da turma em que o referido aluno venha a ser integrado no ano escolar subsequente.”*

### - ANOS TERMINAIS DE CICLO E 10º ANO

Situação de não aprovação

Nos anos terminais de ciclo, bem como no 10º ano os critérios de retenção são os expressos nos respetivos normativos em vigor. Registando-se a situação de não aprovação, devem ser observadas as orientações já referidas relativamente aos anos não terminais de ciclo, a saber: em situação de retenção, compete a cada professor e ao conselho de turma, preencher o documento para identificação dos conhecimentos não adquiridos e das capacidades não desenvolvidas, nas disciplinas em que o aluno obteve nível inferior a três de acordo com o **artº. 25 do Decreto-Lei nº 139/2012, ponto 8** *“Verificando-se retenção, compete (...) ao conselho de turma, nos 2º e 3º ciclos, identificar os conhecimentos não adquiridos e as capacidades não desenvolvidas pelo aluno, as quais devem ser tomadas em consideração na elaboração do plano da turma em que o referido aluno venha a ser integrado no ano escolar subsequente.”*

**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS****PORTUGUÊS 2.º CICLO****Avaliação/ Pesos**

- Conhecimentos e capacidades – 80%
  - Oralidade 20%
  - Leitura / Educação Literária / Gramática / Escrita 60%

2º ciclo				
Oralidade			Leitura	Leitura/ Educação literária/ Gramática/Escrita
Interação oral	Compreensão do oral	Apresentação oral	Leitura em voz alta	Fichas de Avaliação (Grupos I, II, III e IV)
5%	5%	10%	5%	55%

- **Atitudes e valores – 20%**

Sociabilidade: cumprimento de regras; respeito pelos outros

Responsabilidade: organização; realização das tarefas propostas

Empenho: interesse; realização do TPC

INSTRUMENTOS/ MOMENTOS DE AVALIAÇÃO											
Oralidade						Leitura em voz alta			Leitura/ Educação literária (Grupo I)	Gramática (Grupo II)	Escrita (Grupo III)
Interação oral		3 testes de Compreensão do oral			Apresentação oral	Leitura			5 Fichas de Avaliação		
1.P	2.P	3.P	1.P	2.P	3.P	1.P	2.P	3.P	1.P	2.P	3.P
Observação direta	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	1

- **Estrutura das Fichas de Avaliação**

**Grupo I** – Leitura (20%)

**Grupo II** – Educação Literária (30%)

**Grupo III** – Gramática (20%)

**Grupo IV** – Escrita (30%)

**Nota:** as fichas de avaliação são realizadas no enunciado.

**INGLÊS 2.º CICLO**

- Avaliação/ Pesos**

- Conhecimentos e capacidades – 80%
  - Compreensão e expressão oral 25%
  - Leitura / Léxico e Gramática / Escrita 55%

2º ciclo				
Oralidade			Leitura	Leitura/ Léxico e gramática/ Escrita
Interação oral	Compreensão oral	Produção oral	Leitura em voz alta	Fichas de Avaliação (Grupos I, II e III)
10%	5%	10%	5%	50%

- Atitudes e valores – 20%**

Sociabilidade: cumprimento de regras; respeito pelos outros

Responsabilidade: organização; realização das tarefas propostas

Empenho: interesse; realização do TPC

INSTRUMENTOS/ MOMENTOS DE AVALIAÇÃO																	
Oralidade									Leitura			Leitura/Léxico e gramática/ Escrita					
Interação oral			5 testes de Compreensão oral			Apresentação oral			Leitura em voz alta			5 Fichas de Avaliação					
1.P	2.P	3.P	1.P	2.P	3.P	1.P	2.P	3.P	1. P	2. P	3. P	1.P		2.P		3.P	
Observação direta			2	2	1	1	1	--	1	1	1	2		2		1	

- **Estrutura das Fichas de Avaliação**

**Grupo I** – Leitura (45%)

**Grupo II** – Léxico e Gramática (30%)

**Grupo III** – Escrita (25%)

**Nota:** as fichas de avaliação são realizadas no enunciado.



**PORTUGUÊS – 3.º CICLO**

I – Domínios a avaliar		Ponderação		
<b>Compreensão e expressão oral</b> 1- Escutar para aprender e construir conhecimento. 2- Falar para construir e expressar conhecimento. 3- Participar em situações de interação oral.	compreensão/ expressão informal	7%	20%	
	exposição formal	10%		
	compreensão formal	3%		
	<b>Leitura</b> 1- Ler para construir conhecimento. 2- Ler para apreciar textos variados. <b>Educação literária</b> 1- Ler textos literários 2- Posicionar-se enquanto leitor de obras literárias, situando-as em função de grandes marcos temporais e geográfico-culturais e reconhecendo aspetos relevantes da linguagem literária. <b>Escrita</b> 1- Escrever para construir e expressar conhecimento. 2- Escrever em termos pessoais e criativos. <b>Gramática</b> 1- Explicitar, usando a terminologia apropriada, aspetos fundamentais da estrutura e do uso do português padrão nos diferentes planos: - da língua, variação e mudança; fonológico; morfológico; das classes de palavras; sintático; lexical e semântico.		60% sendo que 50% são para testes e 10% para trabalho escrito produzido em sala de aula	
<b>Atitudes e valores</b> a) Responsabilidade (assiduidade, pontualidade, cumprimento de regras e prazos, realização de trabalhos de casa...). b) Autonomia, interesse, empenhamento, persistência e espírito crítico. c) Relacionamento interpessoal (cooperação, respeito, tolerância, solidariedade...).		20%		

**II – Instrumentos de avaliação**

- Testes escritos e/ou trabalho escrito
- Trabalho oral realizado na aula

**III – Material considerado obrigatório na sala de aula**

Manual adotado e/ou outros materiais indicados  
 Caderno diário  
 Material de escrita (esferográfica, lápis, borracha)

**PORTUGUÊS ENSINO SECUNDÁRIO**

Avaliação	Processos	Peso	
Escrita	Testes escritos (leitura, escrita e gramática)	65%	
Oral	Expressão oral formal	15%	25%
	Participação oral na aula	10%	
Atitudes e Valores	Observação do empenho, da responsabilidade e da sociabilidade	10%	

**LITERATURA PORTUGUESA ENSINO SECUNDÁRIO**

Avaliação	Processos	Peso	
Escrita	Testes escritos (leitura, análise literária e escrita)	50%	
	Trabalhos escritos componentes do Portefólio do Projeto Individual de Leitura (P.I.L)	20%	
Oral	Expressão oral formal (apresentações decorrentes do P.I.L)	15%	20%
	Participação oral na aula	5%	
Atitudes e Valores	Observação do empenho, da responsabilidade e da sociabilidade	10%	

**INGLÊS – 3.º CEB (7.º/8.º/9.º)**

I - Domínios a avaliar			Ponderação
Capacidades/ Conhecimentos	A – Oralidade (Compreensão/ Produção)	Capacidade de entender e produzir diferentes tipos de texto de complexidade crescente e com crescente autonomia.	30 % Compreensão auditiva formal: 5% Produção oral formal: 10% Desempenho oral na aula: 15%
	B – Escrita (Compreensão / Produção)		50%*
C – Atitudes/Valores: Empenho Responsabilidade Sociabilidade			20%

\* nos 7.º e 9.º Anos os momentos de avaliação escrita têm pesos diferentes. No 1.º e 2.º Períodos o 1.º momento vale 35% e o 2.º momento vale 15%.

II – Instrumentos de avaliação	Notações
Testes orais (apresentações temáticas) e escritos Fichas de trabalho Trabalhos de casa Fichas de observação da aula	Em momentos formais de avaliação, a notação será sempre quantitativa: 0 a 100%

**Observações:**

A disciplina de Inglês visa a aquisição de conhecimentos nos domínios do saber específicos que interagem no desenvolvimento das competências comunicativa e intercultural. A aquisição destes conhecimentos implica o desenvolvimento de capacidades e conhecimentos especificados pelos programas dos diferentes níveis de Inglês. A partir dessa especificação, os professores da Área Disciplinar de Inglês deste Agrupamento consideram, na avaliação, os domínios acima descritos e respetiva ponderação.

Poderá haver necessidade de se proceder à redistribuição dos pesos previstos para a componente oral por motivos devidamente justificados e discutidos/comunicados em sede de área disciplinar.

Os testes poderão vir a ser subdivididos e aplicados em aulas distintas, em conformidade com os domínios em avaliação (testes orais ou escritos).

Trabalhos realizados fora do contexto de sala de aula não são equiparados a momentos formais de avaliação.

A **leitura extensiva** será avaliada no âmbito das competências e atitudes desenvolvidas, de acordo com a(s) vertente(s) escolhida(s) para a sua abordagem.

**Material obrigatório** na sala de aula: material de escrita, caderno diário, manual e livro de exercícios, fichas de trabalho e dicionários, quando solicitados.

**Inglês (3º ciclo do Ens. Básico) - Avaliação da oralidade**

## Níveis de desempenho / descritores

N5	100%	Comunica fluentemente, de forma versátil e eficaz utilizando uma grande riqueza e variedade vocabular
		Revela grande domínio da língua
	95%	As poucas falhas que revela não afetam a comunicação
		Revela sempre compreensão dos tópicos principais da matéria
	90%	Explica o essencial por palavras suas
		Explica o essencial por palavras suas
N4	85 %	Comunica de forma fluente, revelando, no entanto, algumas hesitações
	80%	Revela um bom domínio da língua
		Revela algumas falhas que não afetam a comunicação
	75%	Manifesta alguma tendência para o recurso à língua materna
		Revela quase sempre compreensão dos tópicos principais da matéria
	70%	Explica o essencial quase sempre por palavras suas
		Participa sempre que é solicitado, confirmando os itens anteriormente referidos
N3	65%	Comunica com alguma dificuldade, revelando por vezes hesitações e erros de correção linguística, embora evidencie compreensão dos tópicos principais da matéria
	60%	Manifesta tendência para o recurso à língua materna
	50%	Revela relativa compreensão dos tópicos principais da matéria
		Explica o essencial, revelando alguma dificuldade em utilizar palavras suas
		Participa quase sempre que é solicitado, confirmando os itens anteriormente referidos
N2	45%	Raramente comunica e, quando o faz, revela grande dificuldade, hesitando frequentemente e cometendo erros de correção linguística
	30%	Transmite uma mensagem pobre a nível lexical, sendo também pouco inteligível
	20%	Recorre à língua materna
		Revela deficiente compreensão dos tópicos principais da matéria
		Não se mostra disponível para explicar o que lhe é solicitado e, quando o faz, revela muitas dificuldades
N1	15%	Não comunica e, quando o faz, a sua mensagem é ininteligível e com erros graves
	10%	Não interpreta nem produz qualquer tipo de texto
	0%	Recusa-se a desenvolver capacidades de comunicação

## TESTES DE INGLÊS DO ENSINO BÁSICO

Informação sobre testes de Compreensão oral

### I. ESTRUTURA

O número de exercícios poderá variar, sugerindo-se 3, não devendo ultrapassar a meia hora na sua resolução.

O grau de dificuldade e/ou complexidade dos exercícios deve ser crescente, manifestando-se na tipologia de exercícios escolhida para cada grupo, embora o grau de dificuldade do texto também deva ser considerado.

A. Selecionar o que ouve:

- escolher opções (V/F; palavras ou expressões dadas; imagens; escolha múltipla, ...);
- assinalar palavras, tópicos, etc. numa lista;
- fazer correspondências;
- ordenar imagens ou frases;

B. Completar informação em script de texto reproduzido oralmente para os alunos:

- preencher espaços;
- detetar e corrigir erros;

C. Completar informação, recorrendo a notas:

- preencher tabelas;
- completar frases;
- responder de forma breve a perguntas;

### II. OBJETIVOS

Avaliar a capacidade de:

- Compreender textos orais, na generalidade e em relação a detalhes;
- Completar informação/tomar notas sobre o que ouve.

### III. CRITÉRIOS DE CORREÇÃO

A. certo/errado

B. Deverá ser tido em conta o seguinte:

- os erros ortográficos são irrelevantes e não devem ser penalizados se o aluno revelar ter compreendido a palavra ou expressão em falta;
- se o aluno assinala o erro, mas não o corrige, deverá ser-lhe retirada até 2/3 da cotação;
- se a palavra/expressão escrita pelo aluno não for identificável, o aluno não receberá qualquer pontuação.

C. A informação incompleta e/ou com erros ortográficos deverá ser penalizada de acordo com os seguintes critérios:

- erros ortográficos não impeditivos da compreensão: desconto de 1/3 da cotação;
- informação incompleta: desconto de tantos pontos quantos os atribuídos a cada elemento considerado indispensável ser referido;

- erros ortográficos impeditivos da compreensão da mensagem representam a atribuição de zero pontos.

#### D. COTAÇÃO

O teste é cotado em 100 pontos.

A. +/- 30 B. +/- 35

C. +/- 35

A cotação poderá ser ajustada em função do número de questões por grupo ou do grau de exigência das respostas.

#### E. MATERIAL

- As respostas deverão ser escritas no enunciado;
- Não será permitida a utilização de dicionários; - Não será permitida a utilização de corretor;
- Apenas é permitido o uso de caneta preta ou azul.

#### F. DURAÇÃO

Quando realizado num bloco de 90 minutos, juntamente com o teste escrito, o teste de compreensão oral não deve ultrapassar os 30 minutos.

Observações:

Os testes devem refletir o trabalho realizado nas aulas, podendo, se necessário, registar-se variação no número grupos ou, em casos específicos, adaptação da tipologia de exercícios ou da cotação das várias questões (caso de alunos ao abrigo do Decreto Lei n.º 3/2008, por exemplo).

No caso de turmas com número elevado de alunos, deverão ser elaboradas duas versões do teste, de modo a acautelar situações de fraude, por exiguidade de espaço para distribuição adequada dos alunos na sala.

Informação sobre testes de Produção Oral

Os testes de produção oral visam avaliar a capacidade de os alunos produzirem texto oral de forma espontânea, de acordo com o nível de língua que frequentam (ver QCER). Como tal, a leitura de texto, em substituição de uma apresentação oral espontânea, será sempre avaliada com classificação negativa. Se:

- O aluno se recusa a fazer a apresentação oral e o professor não consegue persuadi-lo a fazê-la, apesar de lhe terem sido dados dias para a sua preparação, o aluno será avaliado com zero pontos;
- O aluno lê a apresentação oral, não respondendo às perguntas que o professor lhe coloca no sentido de lhe possibilitar alguma espontaneidade, o aluno será avaliado com zero pontos;
- O aluno lê a apresentação oral, mas responde às perguntas que o professor lhe dirige, poderá ser avaliado, embora dentro de uma classificação negativa.

O facto de o aluno fazer uma apresentação oral sem ler, não invalida a observância rigorosa dos critérios de avaliação e a aplicação da escala de 0 a 100 pontos.

Os testes de produção oral terão uma duração máxima de 2 minutos por aluno.

**TESTES DE INGLÊS DO ENSINO BÁSICO Informação sobre testes escritos****A. ESTRUTURA****I – Compreensão escrita**

O(s) texto(s) que servirá(ão) de base à compreensão/interpretação escrita deverá(ão) ter um total aproximado de:

7.º ano: palavras entre 200 a 350. 8.º ano: palavras entre 300 a 400. 9.º ano: palavras entre 350 a 450.

a) Preencher uma tabela/distinguir afirmações verdadeiras e falsas/escolher entre afirmações múltiplas/ fazer correspondências / traduzir/ ordenar frases e/ou imagens ou outros que não impliquem produção escrita.

b) Localizar no texto/produzir palavras ou expressões equivalentes às dadas, usadas no texto/completar frases.

c) Responder a perguntas relacionadas com o texto e/ou fazendo apelo à experiência/opinião do aluno.

**II – Uso da língua (gramática e vocabulário)**

a) Resolver exercícios de tipologia variada, mas equivalente à trabalhada em sala de aula: fazer correspondências; preencher tabelas; legendar figuras; detetar semelhanças ou discrepâncias; preencher espaços; reescrever frases equivalentes, ... b) Produzir perguntas para respostas dadas ou completar um diálogo.

**III – Expressão escrita**

Elaborar um diálogo seguindo instruções, construir um parágrafo com base em notas dadas ou elaborar composição relativa a tema definido, com ou sem fornecimentos de outros elementos orientadores.

O texto deverá conter um número de palavras entre: 7.º ano: palavras entre 50 a 80. 8.º ano: palavras entre 80 a 100. 9.º ano: palavras entre 100 a 120.

Nos casos em que os alunos excedam o limite máximo de palavras, terão uma tolerância de 20 palavras.

**B. OBJETIVOS**

Avaliar a capacidade de:

- Compreender textos escritos;
- Elaborar perguntas e respostas corretas quanto à forma e conteúdo e adequadas ao contexto;
- Emitir opiniões e juízos quando solicitados;
- Elaborar um texto sobre um tema, utilizando as estruturas e o vocabulário adequados;
- Aplicar corretamente as estruturas morfossintáticas.

**C. CRITÉRIOS DE CORREÇÃO**

I - Compreensão global e seletiva do texto a) certo/errado b) c) os erros ortográficos ou de sintaxe deverão receber penalização mínima, embora no caso de perguntas do grupo c) se apliquem os critérios previstos para a elaboração de textos escritos, com o rigor adequado, distribuindo a cotação da seguinte forma: conteúdo – 60%; forma – 40%.

**II - Uso da língua**

a) certo/errado, podendo haver lugar a cotações parcelares numa mesma frase ou estrutura empregue b) certo/errado, havendo normalmente lugar a cotações parcelares, de acordo com a quantidade de elementos corretamente aplicados/transformados numa mesma frase.

III - Produção escrita (orientada e de acordo com os níveis a testar): - correção formal, morfológica, sintática e semântica nos aspetos essenciais; - utilização de vocabulário adequado e variado; - encadeamento lógico do discurso; - coesão de ideias; - respeito pelo tema proposto; - respeito pelo limite mínimo de palavras.

De 25 a 18%	sem erros de estrutura; - adequação de vocabulário; - boa organização de ideias; - clareza e coerência.
De 17 a 8%	alguns erros de estrutura e de ortografia; - pouca adequação de vocabulário ao tema; - razoável organização de ideias; - alguma clareza e coerência.
De 7 a 1%	- muitos erros de estrutura e ortografia; - inadequação de vocabulário; - deficiente organização de ideias; - nenhuma clareza e falta de coerência.

**D. COTAÇÃO**

O teste é cotado em 100 pontos.

I - Compreensão escrita: até 40 % II - Uso da língua: até 40 % III - Produção escrita: até 25%

**E. Material**

- As respostas deverão ser escritas no enunciado;
- Não será permitida a utilização de dicionários;
- Não será permitida a utilização de corretor;
- Apenas é permitido o uso de caneta preta ou azul.

**F. Duração**

Quando realizado num bloco de 90 minutos, juntamente com o teste de compreensão oral, o teste escrito não deve ultrapassar os 60 minutos.

Observações: Os testes devem refletir o trabalho realizado nas aulas, podendo, se necessário, registarse variação no número de questões por grupo ou, em casos específicos, adaptação da tipologia de exercícios ou da cotação das várias questões (caso de alunos ao abrigo do Decreto Lei n.º 3/2008, por exemplo). No caso de turmas com número elevado de alunos, deverão ser elaboradas duas versões do teste, de modo a acautelar situações de fraude, por exiguidade de espaço para distribuição adequada dos alunos na sala. Por dificuldades decorrentes da calendarização dos testes, a aplicação dos mesmos pode ser fragmentada, cabendo ao(s) professor(es) fazer os ajustes ou conversões na cotação.



**INGLÊS - ENSINO SECUNDÁRIO**

I. Domínios a avaliar			10.º ano	11.º ano	12.º ano	Ponderação
Capacidades	Oralidade	Compreensão	Capacidade de entender diferentes tipos de textos de complexidade crescente, globalmente e/ou em particular.	Capacidade de entender de textos de complexidade crescente, globalmente e/ou em particular.	Capacidade de entender diferentes tipos de textos de complexidade crescente, globalmente e/ou em particular.	30 % Compreensão auditiva formal:5% Produção oral formal: 10% Produção oral na aula: 15%
		Produção	Capacidade de comunicação, fluência, recurso a vocabulário variado, adequado e específico, correção gramatical (morfológica, sintática e prosódica), espontaneidade.	Capacidade de comunicação, fluência, recurso a vocabulário variado, adequado e específico, correção gramatical (morfológica, sintática e prosódica), espontaneidade.	Capacidade de comunicação, fluência, recurso a vocabulário variado, adequado e específico, correção gramatical (morfológica, sintática e prosódica), espontaneidade.	
	Escrita	Compreensão	Capacidade de entender, globalmente e/ou em pormenor, diferentes tipos de textos com um grau de complexidade crescente.	Capacidade de entender, globalmente e/ou em pormenor, diferentes tipos de textos com um grau de complexidade crescente.	Capacidade de entender, globalmente e/ou em pormenor, diferentes tipos de textos com um grau de complexidade crescente.	60%
		Produção	Capacidade de produzir, globalmente e/ou em pormenor, diferentes tipos de textos com um grau de complexidade crescente com correção morfossintática, recorrendo a léxico diversificado e adequado às diferentes intenções de comunicação.	Capacidade de elaborar diferentes tipos de textos de complexidade crescente com correção morfossintática, recorrendo a léxico diversificado e adequado às diferentes intenções de comunicação.	Capacidade de elaborar diferentes tipos de textos de complexidade crescente, com correção morfossintática, recorrendo a léxico diversificado e adequado às diferentes intenções de comunicação.	
Atitudes e Valores			Empenho Responsabilidade Sociabilidade			10%

**NOTA:** Nas turmas de Línguas e Humanidades desenvolver-se-á um projeto de leitura, que substituirá o teste de produção oral no período em que a apresentação oral do mesmo projeto se realize

## Avaliação da Oralidade Perfis de Desempenho

Valores limite	Aspetos observados/Capacidades desenvolvidas
18-20	Compreende com muita facilidade mensagens provenientes de diferentes fontes e em diferentes contextos
	Toma iniciativa na participação em discussões, contribuindo com ideias válidas e originais/novas para o seu desenvolvimento
	Revela espírito crítico e boa capacidade argumentativa
	Exprime-se fluentemente e transmite com precisão pequenas diferenças de sentido
	Organiza o discurso de forma coerente
	Ultrapassa eficazmente as dificuldades de transmissão da mensagem, reformulando o discurso sempre que necessário.
	Interage adequadamente com o seu interlocutor, apercebendo-se do registo a utilizar
	Utiliza apropriadamente marcas do discurso oral
	Usa a entoação correta
14-17	Compreende com facilidade mensagens provenientes de diferentes fontes e em diferentes contextos
	Toma iniciativa na participação em discussões, contribuindo com ideias válidas e originais/novas para o seu desenvolvimento
	Revela espírito crítico e capacidade argumentativa
	Exprime-se com alguma fluência e consegue, com algumas hesitações manter interação normal com outros falantes
	De um modo geral organiza o discurso de forma coerente
	Ultrapassa com alguma eficácia as dificuldades de transmissão da mensagem, recorrendo a estratégias variadas
	Interage quase sempre adequadamente com o seu interlocutor
	Utiliza marcas do discurso oral quase sempre de forma apropriada
	Usa normalmente a entoação correta
10-13	Compreende satisfatoriamente mensagens provenientes de diferentes fontes e em diferentes contextos
	Por vezes toma iniciativa na participação em discussões, podendo nem sempre contribuir com ideias válidas para o seu desenvolvimento
	Revela algum espírito crítico, podendo não revelar capacidade argumentativa
	Exprime-se de forma simples, revelando hesitações frequentes e alguns erros de correção linguística e de pronúncia na produção de enunciados
	Pode apresentar algumas falhas ao nível da coerência do discurso
	Ultrapassa com algum esforço as dificuldades de transmissão da mensagem, recorrendo a estratégias nem sempre variadas
	Manifesta alguns problemas na interação com o seu interlocutor
	Utiliza marcas do discurso oral ainda que não muito regularmente
	Revela por vezes algum desconhecimento das regras de entoação
5-9	Apresenta dificuldades na compreensão de mensagens provenientes de diferentes fontes e em diferentes contextos
	Não toma iniciativa na participação em discussões
	Não revela espírito crítico nem capacidade argumentativa
	Comunica apenas em situações extremamente simples que requerem resposta curta e direta
	Apresenta falhas ao nível da coerência do discurso

	Revela muitas hesitações e erros de correção linguística			
	Apresenta visíveis dificuldades ao nível da transmissão da mensagem			
	Manifesta problemas na interação com o seu interlocutor			
	Recorre às marcas do discurso oral para colmatar dificuldades de comunicação			
	Desconhece regras básicas de entoação			
0-4	Não compreende a maioria dos enunciados orais			
	Não comunica e, quando o faz, a mensagem é ininteligível e com erros graves			
	Não interpreta nem produz qualquer tipo de texto			
	Recusa-se a desenvolver capacidades de comunicação			
Muito insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
0 - 4,4	4,5-9,4	9,5 – 13,4	13,5 – 17,4	17,5 - 20

## TESTES DE INGLÊS DO ENSINO SECUNDÁRIO:

## Informação sobre testes de Compreensão oral

## I. ESTRUTURA

O número de exercícios poderá variar, sugerindo-se 3, não devendo ultrapassar a meia hora na sua resolução.

O grau de dificuldade e/ou complexidade dos exercícios deve ser crescente, manifestando-se na tipologia de exercícios escolhida para cada grupo, embora o grau de dificuldade do texto também deva ser considerado.

## A. Selecionar o que ouve:

- escolher opções (V/F; palavras ou expressões dadas; imagens; escolha múltipla, ...);
- assinalar palavras, tópicos, etc. numa lista;
- fazer correspondências;
- ordenar imagens ou frases;

...

## B. Completar informação em script de texto reproduzido oralmente para os alunos:

- preencher espaços;
- detetar e corrigir erros;

...

## C. Completar informação, recorrendo a notas:

- preencher tabelas;
- completar frases;
- responder de forma breve a perguntas;

...

## II. OBJETIVOS

Avaliar a capacidade de:

- Compreender textos orais, na generalidade e em relação a detalhes;
- Completar informação/tomar notas sobre o que ouve.

## III. CRITÉRIOS DE CORREÇÃO

## A. certo/errado

## B. Deverá ser tido em conta o seguinte:

- os erros ortográficos são irrelevantes e não devem ser penalizados para além de 1/3 da cotação, se o aluno revelar ter compreendido a palavra ou expressão em falta;
- se o aluno assinala o erro, mas não o corrige, deverá ser-lhe retirada até 2/3 da cotação; - se a palavra/expressão escrita pelo aluno não for identificável ou alterar o sentido do texto, o aluno não receberá qualquer pontuação.

C. A informação incompleta e/ou com erros ortográficos deverá ser penalizada de acordo com os seguintes critérios:

- erros ortográficos não impeditivos da compreensão: desconto de 1/3 da cotação; - informação incompleta: desconto de tantos pontos quantos os atribuídos a cada elemento considerado indispensável ser referido;
- erros ortográficos impeditivos da compreensão da mensagem representam a atribuição de zero pontos.

#### D. COTAÇÃO

O teste é cotado em 200 pontos.

A cotação será distribuída e ajustada em função do número de questões por grupo ou do grau de exigência das respostas.

Informação sobre testes de Produção Oral

Os testes de produção oral visam avaliar a capacidade de os alunos produzirem texto oral de forma espontânea, de acordo com as exigências do nível de língua em que se encontram (ver QCER). Como tal, a leitura de texto, em substituição de uma apresentação oral espontânea, será sempre avaliada com classificação negativa.

Os testes de produção oral terão uma duração aproximada de 3 minutos por aluno. Se:

- O aluno se recusa a fazer a apresentação oral e o professor não consegue persuadi-lo a fazê-la, apesar de lhe terem sido dados dias para a sua preparação, o aluno será avaliado com zero valores;
- O aluno lê a apresentação oral, não respondendo às perguntas que o professor lhe coloca no sentido de lhe possibilitar alguma espontaneidade, o aluno será avaliado com zero valores;
- O aluno lê a apresentação oral, mas responde às perguntas que o professor lhe dirige, poderá ser avaliado, embora dentro de uma classificação negativa.

O facto de o aluno fazer uma apresentação oral sem ler, não invalida a observância rigorosa dos critérios de avaliação e a aplicação da escala de 0 a 20 valores.

#### TESTES DE INGLÊS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Informação sobre testes escritos

##### A. ESTRUTURA

I – Compreensão escrita

O(s) texto(s) que servirá(ão) de base à compreensão/interpretação escrita deverá(ao) ter um total aproximado de:

Inglês – 10.º/11.º anos: 400 a 550 palavras Inglês –12.º ano: 450 a 600 palavras

A. e B.

Identificar informação geral ou específica do texto; preencher uma tabela / distinguir afirmações verdadeiras e falsas, com justificação ou correção / escolher entre afirmações múltiplas/ fazer correspondências ...

C e/ ou D . Identificar referentes/sinónimos/antónimos

E. Recorrendo a vocabulário próprio, completar frases sobre o texto / explicar expressões do texto / responder a perguntas relacionadas com o texto e/ou fazendo apelo à experiência/espírito crítico do aluno.

## II – Uso da língua (gramática e vocabulário)

a) Fazer correspondências; preencher tabelas; legendar figuras; detetar semelhanças ou discrepâncias; preencher espaços; reescrever frases equivalentes, produzir perguntas para respostas dadas, identificar categoria gramatical de palavras e explicar o seu uso.

## III – Expressão escrita

Elaborar composição relativa aos temas lecionados.

O texto deverá conter um número de palavras entre:

Inglês – 10.º/11.º anos: 120 a 150 palavras Inglês –12.º ano: 170 a 200 palavras

## A. OBJETIVOS

Avaliar a capacidade de:

- Compreender textos escritos;
- Elaborar perguntas e respostas corretas quanto à forma e conteúdo;
- Adequar o discurso aos contextos de comunicação sugeridos;
- Emitir opiniões e juízos, quando solicitados;
- Aplicar o vocabulário e as estruturas morfossintáticas adequadas;
- Elaborar um texto sobre um tema, respeitando a estrutura da tipologia de texto solicitado, de forma organizada, coerente e coesa.

## B. CRITÉRIOS DE CORREÇÃO

I

A. e B. certo/parcialmente certo /errado (os erros ortográficos ou de sintaxe poderão receber penalização mínima)

C. e/ou D. certo/parcialmente certo/errado

E. Aplicam-se os critérios previstos para a elaboração de textos escritos, com o rigor adequado. (60% conteúdo; 40% forma)

II

Certo/errado, havendo normalmente lugar a citações parcelares, de acordo com a quantidade de elementos corretamente aplicados/transformados numa mesma frase.

III Fatores de desvalorização:

- vazio de conteúdo (desvalorização total);
- desvio total do tema proposto (desvalorização total);
- falta de organização, coerência ou coesão do texto;
- incorreções morfossintáticas;
- erros de ortografia;
- desrespeito pelo limite de palavras.

## Competência pragmática

		50	45	40
N5	Escreve um texto sobre o tema apresentado que evidencia respeito pelas características da tipologia pedida. Respeita as instruções dadas, recorrendo a aspetos relevantes e respeitando o contexto. Utiliza, com eficácia, mecanismos de coesão (por exemplo, conjunções, pronomes, advérbios, numerais, concordância nominal e verbal). Articula as ideias de forma adequada num texto organizado, claro e coerente, por exemplo, demonstrando a relação entre ideias ou acontecimentos, não introduzindo elementos contraditórios entre si e não se limitando a repetir informação já fornecida. Respeita os limites de palavras indicados.	31	28	25
N4		18 a 30	18 a 27	16 a 24
N3	Escreve um texto sobre o tema apresentado que evidencia características de um texto de opinião. Respeita as instruções dadas, recorrendo a alguns aspetos relevantes e respeitando o contexto. Utiliza, com alguma eficácia, mecanismos de coesão (por exemplo, conjunções, pronomes, advérbios, numerais, concordância nominal e verbal). Articula as ideias, com alguma adequação, num texto coerente, embora ainda onstituído por uma sequência linear de informações. Pode não respeitar os limites de palavras indicados	19	17	15
N2		10 a 18	8 a 6	6 a 4
N1	Articula as ideias, com alguma adequação, num texto coerente, embora ainda onstituído por uma sequência linear de informações. Pode não respeitar os limites de palavras indicados 11 Articula as ideias, com alguma adequação, num texto coerente, embora ainda onstituído por uma sequência linear de informações. Pode não respeitar os limites de palavras indicados	9	7	5

## Competência linguística

N5	Utiliza recursos linguísticos variados (revelando alguma complexidade) e adequados ao tipo e à temática do texto, que lhe permitem transmitir a informação de forma precisa. Pode ainda, ocasionalmente, revelar alguma influência da língua materna, por exemplo, na organização sintática, na escolha de vocabulário, na grafia ou na pontuação. Utiliza vocabulário variado e adequado para se exprimir, podendo suprir algumas lacunas com a ajuda de circunlocuções. Revela, geralmente, bom domínio desse vocabulário, podendo ainda ocorrer alguma confusão e escolha incorreta de palavras em contextos menos usuais. Revela, geralmente, bom domínio das estruturas e formas gramaticais, não cometendo erros que possam causar incompreensão. A ortografia é quase sempre precisa. A pontuação é adequada, podendo ocorrer lapsos raros.	19	17	15
N4		13 a 18	12 a 16	10 a 14
N3	Utiliza recursos linguísticos suficientes e, geralmente, adequados ao tipo e à temática do texto, que lhe permitem transmitir a informação com alguma precisão. Pode ainda revelar alguma influência da língua materna, por exemplo, na organização sintática, na escolha de vocabulário, na grafia ou na pontuação.	12	11	9

	Utiliza vocabulário simples, mas suficiente e, geralmente, adequado para se exprimir, podendo suprir algumas lacunas com a ajuda de circunloquções. Revela bom domínio do vocabulário elementar, cometendo erros graves apenas quando exprime um pensamento mais complexo. Utiliza, com correção, estruturas simples, não cometendo de forma sistemática erros gramaticais elementares que causam incompreensão. A ortografia é suficientemente precisa para não afetar a inteligibilidade do texto. A pontuação é, geralmente, adequada.			
N2		6 a 11	5 a 10	4 a 8
N1	Utiliza recursos linguísticos limitados, e nem sempre adequados, recorrendo a padrões frásicos elementares e revelando dificuldades na transmissão da informação de forma clara. Utiliza vocabulário simples, mas limitado, podendo ocorrer erros. Utiliza, com alguma correção, estruturas simples, mas ainda comete alguns erros gramaticais elementares de forma sistemática, sem que isso impeça a compreensão global da mensagem. Revela algum conhecimento das convenções ortográficas. A pontuação é, frequentemente, inadequada ou insuficiente.	5	4	3

\* A competência linguística só será avaliada se o aluno tiver tratado o tema proposto, situando-se o seu texto, pelo menos, no nível 1 da competência pragmática.

#### F. COTAÇÃO

O teste é cotado em 200 pontos.

I - Compreensão escrita: 90 a 100 pontos

II - Uso da língua: 50 a 60 pontos

III - Produção escrita: 40 a 50 pontos

Observações:

Os testes devem refletir o trabalho realizado nas aulas, podendo, se necessário, registar-se variação no número de questões por grupo ou, em casos específicos, adaptação da tipologia de exercícios ou da cotação das várias questões (caso de alunos ao abrigo do Decreto Lei n.º 3/2008, por exemplo). No caso de turmas com número elevado de alunos, deverão ser elaboradas duas versões do teste, de modo a acautelar situações de fraude, por exiguidade de espaço para distribuição adequada dos alunos na sala de aula.

Por dificuldades decorrentes da calendarização dos testes, a aplicação dos mesmos pode ser fragmentada, cabendo ao(s) professor(es) fazer os ajustes ou conversões na cotação.

**FRANCÊS E ESPANHOL - 3º CICLO**

I - Domínios a avaliar			Ponderação
Capacidades/Conhecimentos	A – Oralidade (Compreensão/ Produção)	Capacidade de entender e produzir diferentes tipos de texto de complexidade crescente e com crescente autonomia.	30 % Compreensão Oral formal: 5% Produção oral formal: 10% Desempenho oral na aula: 15%
	B – Escrita (Compreensão / Produção)		50%
C – Atitudes/Valores: Empenho Responsabilidade Sociabilidade			20%

**Observações:**

Poderá haver necessidade de se proceder à redistribuição dos pesos previstos para a componente oral por motivos devidamente justificados e discutidos/comunicados em sede de área disciplinar.

Os testes poderão vir a ser subdivididos e aplicados em aulas distintas, em conformidade com os domínios em avaliação (testes orais ou escritos).

Trabalhos realizados fora do contexto de sala de aula não são equiparados a momentos formais de avaliação.

**Material obrigatório** na sala de aula: material de escrita, caderno diário, manual e livro de exercícios, fichas de trabalho e dicionários, quando solicitados.

- no 9º ano, e uma vez que só têm um teste por período, foi proposto substituir o momento de produção oral por uma mini ficha sem composição com a duração de 45 min;

- a avaliação da compreensão oral passaria a valer 15% em vez de 5%

**ESPANHOL – ENSINO SECUNDÁRIO**

Avaliação	Processos	Ponderação
Escrita	Testes escritos (compreensão, gramática e produção)	60%
Oral	Testes de compreensão oral	10%
	Interação oral na aula	10%
	Exposições orais formais	10%
Atitudes e valores	Observação do empenho, da responsabilidade e da sociabilidade	10%



## ALEMÃO ENSINO SECUNDÁRIO

I. Domínios a avaliar			10.º ano	11.º ano	Ponderação
Capacidades	Oralidade	Compreensão	Capacidade de entender diferentes tipos de textos simples, globalmente e/ou em particular.	Capacidade de entender, globalmente e/ou em particular, diversos tipos de textos de complexidade crescente.	30 % Compreensão auditiva formal: 5% Produção oral formal: 10% Produção oral na aula: 15%
		Produção	Capacidade de comunicar, participando em conversas de nível elementar sobre assunto previsível, com um grau de correção linguística que permita a comunicação.	Capacidade de comunicar, participando em conversas sobre assunto previsível e recorrendo a vocabulário adequado às intenções comunicativas, com correcção gramatical, morfossintática e prosódica.	
	Escrita	Compreensão	Capacidade de entender, globalmente e/ou em pormenor, diferentes tipos de textos elementares.	Capacidade de entender, globalmente e/ou em pormenor, diferentes tipos de textos e registos de língua, com um grau de complexidade crescente.	60%
		Produção	Capacidade de elaborar textos simples, com correcção morfossintática e recorrendo a vocabulário adequado.	Capacidade de elaborar diferentes tipos de textos simples, com correcção morfossintática, recorrendo a léxico diversificado e adequado às diferentes intenções de comunicação.	
Atitudes e Valores			Empenho Responsabilidade Sociabilidade		10%

### Observações:

A disciplina de Alemão visa a aquisição de conhecimentos nos domínios do saber específicos que interagem no desenvolvimento das competências comunicativa e intercultural. A aquisição destes conhecimentos implica o desenvolvimento de capacidades e conhecimentos especificados pelos programas dos diferentes níveis de Alemão. A partir dessa especificação, os professores da Área Disciplinar de Inglês/Alemão deste Agrupamento consideram, na avaliação, os domínios acima descritos e respetiva ponderação:

- Poderá haver necessidade de se proceder à redistribuição dos pesos previstos para a componente oral por motivos devidamente justificados e discutidos/comunicados em sede de área disciplinar.
- Os testes de compreensão oral nunca serão aplicados no mesmo dia dos testes escritos;
- Os trabalhos realizados fora do contexto de sala de aula não são equiparados a momentos formais de avaliação.
- A **leitura extensiva** será avaliada no âmbito das competências e atitudes desenvolvidas, de acordo com a(s) vertente(s) escolhida(s) para a sua abordagem;
- Considera-se **material obrigatório**, na sala de aula, o material de escrita, o caderno diário, o manual e/ou outros textos indicados, bem como dicionários sempre que forem solicitados.

**MANDARIM**

Avaliação	Processos	Peso	
Escrita	Testes escritos (compreensão, escrita, gramática, cultura)	40%	
Oral (compreensão oral, interação oral, produção oral)	Expressão oral formal	30%	50%
	Participação oral nas aulas	20%	
Atitudes e Valores	Observação do empenho, da responsabilidade e da sociabilidade	10%	

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS****HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL - 2º CICLO**

INDICADORES DE APRENDIZAGEM		INSTR. AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
<b>DOMÍNIO COGNITIVO</b>	* Domínio do conhecimento histórico e geográfico. * Capacidade de localização, no tempo e no espaço, de personalidades, acontecimentos e processos marcantes da História de Portugal. * Compreensão e distinção de contextos. * Identificação e interpretação de fontes históricas. * Produção de discurso, oral e escrito, coerente, correto e fundamentado, aplicando o vocabulário específico da disciplina.	Fichas de Avaliação	70 %
		Participação oral  Trabalhos diversos	10 %
<b>DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES</b>	<b>EMPENHO</b> Realização das tarefas propostas em sala de aula Realização dos trabalhos de casa  <b>RESPONSABILIDADE</b> Pontualidade Organização de materiais  <b>SOCIABILIDADE</b> Cumprimento de regras Respeito pelo outro	Observação direta	20 %

**HISTÓRIA - 3.º CICLO**

DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM	CATEGORIA DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
Conhecimentos e competências/capacidades	<b>Tratamento de informação/utilização de fontes:</b> Competências de estudo (método) e de pesquisa, seleção de informação adequada e aplicação do conteúdo  <b>Compreensão histórica:</b> Temporalidade Espacialidade Contextualização	Fichas de avaliação de conhecimentos e trabalhos equiparados	70%
	<b>Comunicação em História:</b> Domínio da língua materna (interpretação e expressão – discurso claro e organizado) e do vocabulário específico da disciplina	Trabalhos escritos e oralidade	10%

<b>Atitudes e valores</b>	<b>Sociabilidade</b> Cumprimento de regras de convivencialidade	20%
	<b>Responsabilidade</b> Pontualidade / assiduidade Utilização adequada dos materiais e dos espaços educativos	
	<b>Empenho</b> Realização das tarefas propostas Atenção /concentração	

Ponderação das categorias do domínio	
Domínios	%
Compreensão histórica	
Tratamento da Informação	
Expressão escrita	

## HISTÓRIA - SECUNDÁRIO

DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM	CATEGORIA DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
Conhecimentos e competências/ capacidades	<b>Tratamento de informação/utilização de fontes</b> (interpretação do conteúdo de documentos e textos historiográficos em relação com os contextos históricos específicos).	Fichas de avaliação de conhecimentos e trabalhos equiparados	80%
	<b>Compreensão histórica:</b> <b>Temporalidade e espacialidade</b> (localização espaço-temporal de acontecimentos e processos; distinção de continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento). <b>Contextualização</b> (mobilização de saberes; relação entre fatores condicionantes e outros aspetos da realidade histórica; problematização de aspetos da realidade histórica e geográfica, em contextos nacionais, europeus e mundiais; avaliação crítica, capacidade de síntese e de relativização dos fenómenos, dos valores...)	Trabalhos escritos (5%) e oralidade (5%)	10%
	<b>Comunicação em História:</b> <b>Domínio da língua materna</b> (interpretação e expressão – discurso claro e organizado) e <b>do vocabulário específico da disciplina</b>		

<b>Atitudes e valores</b>	<b>Sociabilidade</b> Cumprimento de regras de convivencialidade <b>Responsabilidade</b> Pontualidade / assiduidade Organização de materiais <b>Empenho</b> Realização das tarefas propostas Atenção /concentração	10%
---------------------------	--	-----

<b>PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO “CONHECIMENTOS/CAPACIDADES”</b>	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	PONDERAÇÃO
Compreensão histórica	75%
Tratamento da Informação	15%
Expressão escrita	10 %

<b>MATRIZ DOS TESTES ESCRITOS DE AVALIAÇÃO</b>	
ESTRUTURA	COTAÇÃO
I – itens de seleção (5 a 10 pontos)	40 a 60 p.
II – itens de resposta curta/restrita	90 a 120 p.
III – itens de resposta extensa	40 a 50 p.

## EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA BÁSICO

<b>I – DOMÍNIOS A AVALIAR</b>	
<b>CONHECIMENTOS – CAPACIDADES – DOMÍNIOS</b>	<b>80%</b>
. Apreender a importância da liberdade moral, pela promoção da capacidade de escolher o Bem e a Verdade, de forma responsável; . Identificar os critérios religiosos e morais hauridos da Mensagem Cristã, como orientação na resposta às questões levantadas pela realidade humana; . Proporcionar a consolidação, aprofundamento e domínio dos saberes, instrumentos e metodologias que fundamentem uma cultura humanista, artística, científica e técnica e favoreçam, numa perspetiva de educação permanente a definição de interesse e motivações próprias face às opções escolares e profissionais; . Aprofundar valores, atitudes e práticas que preparem intelectualmente e afetivamente os jovens para o desempenho consciente dos seus papéis numa sociedade democrática; . Avaliação crítica e capacidade de relativização dos fenómenos, valores.	
<b>ATITUDES e VALORES –</b>	<b>20%</b>
<b>EMPENHO</b> Atenção/Concentração Realização das tarefas propostas  <b>RESPONSABILIDADE</b> Assiduidade e pontualidade Utiliza adequadamente os materiais e espaços educativos  <b>SOCIABILIDADE</b> Cumprimento das regras de convivencialidade	

<b>II – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</b>
-Fichas de trabalho (realizadas em sala de aula e/ou em casa), cartazes, trabalhos escritos e trabalhos de grupo; reflexões orais e escritas, trabalhos de pesquisa, caderno diário- <b>40%</b>

-Participação nas aulas e nos projetos e atividades programados na disciplina-**40%**

## EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA SECUNDÁRIO

<b>I – DOMÍNIOS A AVALIAR</b>	
<b>CONHECIMENTOS – CAPACIDADES – DOMÍNIOS</b>	<b>90%</b>
<p>. Apreender a importância da liberdade moral, pela promoção da capacidade de escolher o Bem e a Verdade, de forma responsável;</p> <p>. Identificar os critérios religiosos e morais hauridos da Mensagem Cristã, como orientação na resposta às questões levantadas pela realidade humana;</p> <p>. Proporcionar a consolidação, aprofundamento e domínio dos saberes, instrumentos e metodologias que fundamentem uma cultura humanista, artística, científica e técnica e favoreçam, numa perspetiva de educação permanente a definição de interesse e motivações próprias face às opções escolares e profissionais;</p> <p>. Aprofundar valores, atitudes e práticas que preparem intelectualmente e afetivamente os jovens para o desempenho consciente dos seus papéis numa sociedade democrática;</p> <p>. Avaliação crítica e capacidade de relativização dos fenómenos, valores.</p> <p>. Capacidade de argumentação.</p>	
<b>ATITUDES–VALORES</b>	<b>10%</b>
<p><b>EMPENHO</b></p> <p>Atenção/Concentração</p> <p>Realização das tarefas propostas</p> <p><b>RESPONSABILIDADE</b></p> <p>Assiduidade e pontualidade</p> <p>Utiliza adequadamente os materiais e espaços educativos</p> <p><b>SOCIABILIDADE</b></p> <p>Cumprimento das regras de convivencialidade</p>	
<b>II – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</b>	
<p>-Fichas de trabalho (realizadas em sala de aula e/ou em casa), portfólios, cartazes, trabalhos escritos e trabalhos de grupo; reflexões orais e escritas, trabalhos de pesquisa- <b>45%</b></p> <p>-Participação nas aulas e nos projetos e atividades programadas na disciplina-<b>45%</b></p>	

**GEOGRAFIA - 3.º CICLO**

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver / Objetivos a Atingir	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS/ CAPACIDADES	- Aquisição de conhecimentos	Fichas de Avaliação de Conhecimentos	70%
	- Compreensão e interpretação de documentos de interesse geográfico  - Relacionamento e aplicação de conhecimentos.	Grelha de registo de observação (participação e domínio das técnicas específicas)	10%
ATITUDES / VALORES	<b>Empenho</b> . Atenção / concentração . Realização das tarefas propostas  <b>Sociabilidade</b> . Cumprimento de regras de convivencialidade  <b>Responsabilidade</b> . Pontualidade / Assiduidade . Utilização adequada dos materiais e espaços educativos	Grelha de registo de observação na sala de aula	20%

PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “CONHECIMENTOS / Capacidades” Matriz das Fichas de Avaliação de Conhecimentos	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA/Competências específicas	PONDERAÇÃO
- Aquisição de conhecimentos	50% a 60%
- Compreensão e interpretação de documentos de interesse geográfico	30% a 40%
- Relacionamento e aplicação de conhecimentos.	10% a 20%

**GEOGRAFIA – SECUNDÁRIO**

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver / Objetivos a Atingir	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS/ CAPACIDADES	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquisição de conhecimentos</li> <li>- Compreensão e interpretação de documentos de interesse geográfico</li> <li>- Relacionamento e aplicação de conhecimentos.</li> </ul>	Fichas de Avaliação de Conhecimentos	75%
		Grelha de registo de observação (participação e domínio das técnicas específicas)	15%
ATTITUDES / VALORES	<b>Empenho</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Atenção / concentração</li> <li>. Realização das tarefas propostas</li> </ul> <b>Sociabilidade</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Cumprimento de regras de convivencialidade</li> </ul> <b>Responsabilidade</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Pontualidade / Assiduidade</li> <li>. Utilização adequada dos materiais e espaços educativos</li> </ul>	Grelha de registo de observação na sala de aula	10%

MATRIZ DOS TESTES ESCRITOS DE AVALIAÇÃO			
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	TIPOLOGIA DE ITENS		COTAÇÃO (em pontos)
Aquisição	Itens de seleção (Escolha Múltipla)		75 a 125
Compreensão	Itens de construção	Resposta restrita	40 a 80
Relacionamento		Resposta extensa	30 a 40



**FILOSOFIA**

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO	
CONHECIMENTOS / CAPACIDADES	<b>CONCEPTUALIZAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Clarificar conceitos</li> <li>• Aplicar conceitos nucleares relativos aos temas/problemas do programa num discurso linguístico ou icónico</li> <li>• Relacionar diferentes conceitos sobre o(s) tema(s) tratado(s)</li> <li>• Ler compreensivamente diferentes discursos.</li> </ul> <b>PROBLEMATIZAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar problemas filosóficos num texto</li> <li>• Relacionar problemas filosóficos entre si</li> <li>• Integrar/articular conhecimentos</li> <li>• Elaborar sínteses críticas das diferentes unidades</li> <li>• Formular fundamentadamente problemas filosóficos</li> <li>• Justificar a relevância de um problema filosófico.</li> </ul>	Testes	70%	90%
	<b>ARGUMENTAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o(s) tema(s) / problema(s) no discurso argumentativo</li> <li>• Identificar a tese e os argumentos que a fundamentam</li> <li>• Comparar posições teóricas distintas</li> <li>• Apresentar argumentos pró e contra uma determinada perspetiva filosófica</li> <li>• Avaliar argumentos</li> <li>• Produzir textos argumentativos (composições, dissertações, comentários...).</li> </ul> <b>COMUNICAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expor de forma correta e clara a informação</li> <li>• Usar adequadamente a terminologia filosófica.</li> </ul>	Observação da oralidade	20%	
ATITUDES / VALORES	<b>EMPENHO</b> Atenção/Concentração Realização das tarefas propostas.  <b>RESPONSABILIDADE</b> Assiduidade e pontualidade Utiliza adequadamente os materiais e espaços educativos.  <b>SOCIABILIDADE</b> Cumprimento das regras de convivencialidade.	Observação dos comportament os (durante: aulas, debates, palestras, visitas de estudo, etc.).	10%	

MATRIZ DOS TESTES ESCRITOS DE AVALIAÇÃO		
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ESTRUTURA	COTAÇÃO
Serão considerados os diferentes domínios em todos os itens.	I – itens de opção	50 a 70 pontos
	II – itens de resposta curta/restrita	80 a 110 pontos
	III – itens de resposta extensa	40 a 60 pontos

**PSICOLOGIA B**

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO	
CONHECIMENTOS / CAPACIDADES	Utilização de conceitos específicos da psicologia. Crítica fundamentada e questionamento face à informação e às situações. Comunicação de ideias com correção linguística. Pesquisa e recolha de informação e utilização de critérios de qualidade na sua seleção e tratamento.	Testes e trabalhos equiparados	80%	90%
		Observação da oralidade	10%	
ATTITUDES / VALORES	<b>EMPENHO</b> Atenção/Concentração Realização das tarefas propostas. <b>RESPONSABILIDADE</b> Assiduidade e pontualidade Utiliza adequadamente os materiais e espaços educativos. <b>SOCIABILIDADE</b> Cumprimento das regras de convivencialidade.	Observação dos comportamentos (durante: aulas, debates, palestras, visitas de estudo, etc.).	10%	

MATRIZ DOS TESTES ESCRITOS DE AVALIAÇÃO		
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ESTRUTURA	COTAÇÃO
Serão considerados os diferentes domínios em todos os itens.	I – itens de opção	50 a 70 pontos
	II – itens de resposta curta/restrita	80 a 110 pontos
	III – itens de resposta extensa	40 a 60 pontos

**SOCIOLOGIA**

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO	
CONHECIMENTOS / CAPACIDADES	<b>CONCEPTUALIZAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender conceitos sociológicos fundamentais;</li> <li>Aplicar com rigor os conceitos sociológicos.</li> <li>Relacionar diferentes conceitos sobre o(s) tema(s) tratado(s)</li> </ul>	Testes (ver nota)	80%	90%
	<b>APRENDER A CONHECER</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender e relacionar com rigor científico os objetivos e os conteúdos programáticos</li> <li>Compreender a perspectiva da Sociologia no contexto da análise da realidade social;</li> <li>Aplicar os conteúdos a situações concretas do real social.</li> <li>Analisar aspectos relevantes de processos de mudança das sociedades atuais;</li> <li>Revelar capacidade de relacionamento com outras áreas do saber.</li> <li>Elaborar trabalhos de projeto com rigor e adequação aos conteúdos programáticos.</li> </ul> <b>APRENDER A FAZER</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver hábitos de trabalho individual e em grupo.</li> <li>Desenvolver o gosto pela pesquisa sociológica.</li> <li>Desenvolver o espírito criativo e de abertura à inovação.</li> <li>Analisar e interpretar textos, quadros e gráficos.</li> <li>Desenvolver a capacidade de comunicar ideias com correção linguística e adequação da terminologia sociológica.</li> <li>Pesquisar e selecionar informação com autonomia, utilizando critérios de qualidade na seleção da informação.</li> <li>Comunicar e argumentar com assertividade e espírito crítico.</li> </ul> <b>ARGUMENTAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Comparar posições teóricas distintas</li> <li>Revelar capacidade de argumentação reflexiva.</li> <li>Produzir textos argumentativos (composições, dissertações, comentários...).</li> </ul> <b>COMUNICAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Expor de forma correta e clara a informação</li> <li>Utilizar adequadamente a terminologia da disciplina.</li> <li>Estruturar respostas escritas com correção formal e de conteúdo.</li> </ul>	Observação do trabalho em sala de aula	10%	

<p style="text-align: center;">ATITUDES / VALORES</p>	<p><b>APRENDER A SER E APRENDER A CONVIVER</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser responsável (ser assíduo e pontual, cumprir prazos, comparecer, na aula, com o material necessário).</li> <li>• Empenhar-se na aprendizagem (participar e intervir nos trabalhos da aula com interesse, responsabilidade e estudo).</li> <li>• Cooperar (respeitar as regras de conduta e comunicação, interagir com os pares, desenvolver o espírito de tolerância/respeito pela diferença e participar de forma ativa nas tarefas).</li> <li>• Ser autónomo e assertivo (refletir sobre as aprendizagens, encontrar estratégias de remediação, ter espírito de iniciativa e atitude crítica construtiva).</li> </ul>	<p>Observação dos comportamentos (durante: aulas, debates, visitas de estudo, etc.).</p>	<p>10%</p>
---	--	--	------------

PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO Da APRENDIZAGEM “CONHECIMENTOS / CAPACIDADES”	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	PONDERAÇÃO
Concetualização	10 a 20%
Conhecimentos	50 a 60%
Argumentação	10 a 20%
Comunicação	10 a 20%

MATRIZ DOS TESTES ESCRITOS DE AVALIAÇÃO		
DOMÍNIOS DE REF.	ESTRUTURA	COTAÇÃO
Todos os domínios em todos os itens.	I – itens de opção (cada 5 pontos)	75 a 100 p.
	II – itens de resposta curta/restrita	60 a 80 p.
	III – itens de resposta extensa	30 a 40 p.

**DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS****MATEMÁTICA – 2º CICLO**

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver /Objetivos a Atingir	INSTRUMENTOS D E AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
<b>CONHECIMENTOS E CAPACIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Identificar/designar:</b> O aluno deve saber definir os diferentes conceitos;</li> <li>• <b>Compreender:</b> O aluno deve compreender de conceitos, relações, métodos e procedimentos matemáticos ter capacidade de os utilizar na análise, interpretação e resolução de situações em contexto matemático e não matemático;</li> <li>• <b>Reconhecer:</b> O aluno deve conhecer o resultado e saber justifica-lo, de um modo informal ou recorrendo a casos particulares. No caso de propriedades mais complexas deve apenas saber justificar isoladamente os diversos passos utilizados pelo professor para as deduzir.</li> <li>• <b>Saber:</b> O aluno deve conhecer o resultado, mas sem que lhe seja exigida qualquer justificação ou verificação concreta.</li> <li>• <b>Estender:</b> O aluno deve definir o conceito como se indica ou de forma equivalente, ainda que informal, reconhecendo que se trata de uma generalização.</li> </ul>	Testes de avaliação escritos	70%
	Participação oral e participação escrita, em contexto de sala de aula	Observação e registo	10%
<b>ATITUDES E VALORES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Sociabilidade:</b> Cooperação/Interajuda e Respeito pelo outro</li> <li>- <b>Responsabilidade:</b> Assiduidade, pontualidade e organização de materiais.</li> <li>- <b>Empenho :</b> Interesse pela disciplina e participação no trabalho em sala de aula</li> </ul>	Observação e registo	20%

PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM“CONHECIMENTOS / Capacidades”	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA/Competências específicas	PONDERAÇÃO
Avaliação escrita: testes de avaliação escritos	70%
Atividade em contexto de sala de aula: trabalhos de grupo, participação, realização das tarefas propostas, comunicação.	10%

ESTRUTURA DOS TESTES ESCRITOS DE AVALIAÇÃO			
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	TIPOLOGIA DE ITENS	NÚMERO DE ITENS	COTAÇÃO POR ITEM (em pontos )
- <b>Conceitos e procedimentos</b>  - <b>Raciocínio matemático</b>  - <b>Resolução de problemas</b>  - <b>Comunicação matemática</b>	<u><b>Itens de selecção</b></u> Podem ser: • Escolha múltipla; • Associação; • Ordenação; • Verdadeiro/falso; • Completamento	Variável	Variável
	<u><b>Itens de Construção</b></u>  • Resposta curta • Resposta restrita	Variável	Variável

Nota:

A avaliação ou qualquer tarefa de avaliação é pautada por trabalho em equipa. Em todas as circunstâncias se pugnará por equilíbrio na aplicação quer de meios quer de instrumentos.

Em cada ano, em cada disciplina e em cada momento de avaliação escrita, deverá ser respeitado o mesmo número de itens de cada tipo

## MATEMÁTICA 3º CICLO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver /Objetivos a Atingir	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS E CAPACIDADES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Identificar/designar:</b> O aluno deve utilizar corretamente a designação referida, sabendo definir o conceito apresentado como se indica ou de forma equivalente.</li> <li>• <b>Reconhecer:</b> O aluno deve apresentar uma argumentação coerente ainda que eventualmente mais informal do que a explicação fornecida pelo professor. Deve, no entanto, saber justificar isoladamente os diversos passos utilizados nessa explicação.</li> <li>• <b>Reconhecer, dado...:</b> O aluno deve justificar o enunciado em casos concretos, sem que se exija que o prove com toda a generalidade.</li> <li>• <b>Saber:</b> O aluno deve conhecer o resultado, mas sem que lhe seja exigida qualquer justificação ou verificação concreta.</li> <li>• <b>Provar/Demonstrar:</b> O aluno deve apresentar uma demonstração matemática tão rigorosa quanto possível.</li> <li>• <b>Estender:</b> Este verbo é utilizado em duas situações distintas: (a) Para estender a um conjunto mais vasto uma definição</li> </ul>	Testes de avaliação escritos	70%

	<p>já conhecida. O aluno deve definir o conceito como se indica, ou de forma equivalente, reconhecendo que se trata de uma generalização.</p> <p><b>(b)</b> Para estender uma propriedade a um universo mais alargado. O aluno deve reconhecer a propriedade, podendo por vezes esse reconhecimento ser restrito a casos concretos.</p> <p><b>Justificar:</b> O aluno deve justificar de forma simples o enunciado, evocando uma propriedade já conhecida.</p>		
	Participação oral e participação escrita, em contexto de sala de aula, inerente ao trabalho em ciência.	Observação e registo	10%
<b>ATITUDES E VALORES</b>	<p>- <b>Sociabilidade:</b> Cooperação/Interajuda e Respeito pelo outro</p> <p>- <b>Responsabilidade:</b> Assiduidade, pontualidade e organização de materiais.</p> <p>- <b>Empenho:</b> Interesse pela disciplina e participação no trabalho em sala de aula</p>	Observação e registo	20%

PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “Conhecimentos / Capacidades”	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	PONDERAÇÃO
Avaliação escrita: testes de avaliação escritos	70%
Atividade em contexto de sala de aula: trabalhos de grupo, participação, realização das tarefas propostas, comunicação.	10%

TIPOLOGIA DE ITENS	NÚMERO DE ITENS	COTAÇÃO
<p><b><u>Itens de selecção</u></b></p> <p>Podem ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha múltipla;</li> <li>• Associação;</li> <li>• Ordenação;</li> <li>• Verdadeiro/falso;</li> <li>• Completamento</li> </ul>	0 a 10	Até 35% da cotação total do teste
<p><b><u>Itens de Construção</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resposta curta</li> <li>• Resposta restrita</li> <li>• Resposta extensa</li> </ul>	Até 25	No mínimo 65% da cotação total do teste

**Nota:** Em cada ano, em cada disciplina e em cada momento de avaliação escrita, deverá ser respeitado o mesmo número de itens de cada tipo

**MATEMÁTICA A**

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver /Objetivos a Atingir	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
<u>CONHECIMENTOS</u> E <u>CAPACIDADES</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Identificar/Designar/Referir:</b> O aluno deve utilizar corretamente a designação referida, sabendo definir o conceito apresentado como se indica ou de forma equivalente.</li> <li>• <b>Reconhecer:</b> O aluno deve apresentar uma argumentação coerente ainda que eventualmente mais informal do que a explicação fornecida pelo professor. Deve, no entanto, saber justificar isoladamente os diversos passos utilizados nessa explicação.</li> <li>• <b>Saber:</b> O aluno deve conhecer o resultado, mas sem que lhe seja exigida qualquer justificação ou verificação concreta.</li> <li>• <b>Provar/Demonstrar:</b> O aluno deve apresentar uma demonstração matemática tão rigorosa quanto possível.</li> <li>• <b>Justificar:</b> O aluno deve justificar de forma simples o enunciado, evocando uma propriedade já conhecida.</li> <li>• <b>Interpretar:</b> O aluno deve definir rigorosamente o termo previamente utilizado de maneira menos formal, fazendo uso dos objetos matemáticos referidos, dando assim a esse termo um sentido preciso.</li> </ul>	Testes de avaliação escritos	80%
	Participação oral e participação escrita, em contexto de sala de aula, inerente ao trabalho em ciência.	Observação e registo	10%
<u>ATITUDES</u> E <u>VALORES</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Sociabilidade:</b> Cooperação/Interajuda e Respeito pelo outro</li> <li>- <b>Responsabilidade:</b> Assiduidade, pontualidade e organização de materiais.</li> <li>- <b>Empenho</b> : Interesse pela disciplina e participação no trabalho em sala de aula</li> </ul>	Observação e registo	10%

PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “Conhecimentos / Capacidades”	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	PONDERAÇÃO
Avaliação escrita: testes de avaliação escritos	80%
Atividade em contexto de sala de aula: trabalhos de grupo, participação, realização das tarefas propostas, comunicação.	10%



TIPOLOGIA DE ITENS	NÚMERO DE ITENS	COTAÇÃO
<b><u>Itens de selecção</u></b> Podem ser: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha múltipla;</li> <li>• Associação;</li> <li>• Ordenação;</li> <li>• Verdadeiro/falso;</li> <li>• Completamento</li> </ul>	0 a 8	Até 25% da cotação total do teste
<b><u>Itens de Construção</u></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resposta curta</li> <li>• Resposta restrita</li> <li>• Resposta extensa</li> </ul>	Até 12	No mínimo 75% da cotação total do teste

**Nota:** Em cada ano, em cada disciplina e em cada momento de avaliação escrita, deverá ser respeitado o mesmo número de itens de cada tipo

## MATEMÁTICA B

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver /Objetivos a Atingir	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
<b><u>CONHECIMENTOS</u></b> <b><u>E</u></b> <b><u>CAPACIDADES</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de usar a matemática como instrumento de interpretação e intervenção no real.</li> <li>• Desenvolver a capacidade de seleccionar a matemática relevante para cada problema da realidade.</li> <li>• Desenvolver as capacidades de formular e resolver problemas, de comunicar, assim como a memória, o rigor, o espírito crítico e a criatividade.</li> <li>• Analisar situações da vida real, identificando modelos matemáticos que permitam a sua interpretação e resolução.</li> <li>• Promover o aprofundamento de uma cultura científica, técnica e humanística que constitua suporte cognitivo e metodológico tanto para o prosseguimento de estudos como para a inserção na vida ativa.</li> <li>• Contribuir para uma atitude positiva face à ciência.</li> <li>• Promover a realização pessoal mediante o desenvolvimento de atitudes de autonomia e solidariedade.</li> <li>• Criar capacidades de intervenção social pelo estudo e compreensão de problemas e situações da sociedade atual e bem assim pela discussão de sistemas e instâncias de decisão que influenciam a vida dos cidadãos, participando desse modo na formação para uma cidadania ativa e participativa.</li> </ul>	Testes de avaliação escritos	80%

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleccionar estratégias de resolução de problemas;</li> <li>• Interpretar e criticar resultados no contexto do problema;</li> <li>• Resolver problemas nos domínios da Matemática, da Física, da Economia e das Ciências Humanas.</li> </ul>		
	Participação oral e participação escrita, em contexto de sala de aula, inerente ao trabalho em ciência.	Observação e registo	10%
<b>ATITUDES E VALORES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Sociabilidade:</b> Cooperação/Interajuda e Respeito pelo outro</li> <li>- <b>Responsabilidade:</b> Assiduidade, pontualidade e organização de materiais.</li> <li>- <b>Empenho:</b> Interesse pela disciplina e participação no trabalho em sala de aula</li> </ul>	Observação e registo	10%

<b>PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “Conhecimentos / Capacidades”</b>	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	PONDERAÇÃO
Avaliação escrita: testes de avaliação escritos	80%
Atividade em contexto de sala de aula: trabalhos de grupo, participação, realização das tarefas propostas, comunicação.	10%

TIPOLOGIA DE ITENS	NÚMERO DE ITENS	COTAÇÃO
<b><u>Itens de selecção</u></b> Podem ser: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha múltipla;</li> <li>• Associação;</li> <li>• Ordenação;</li> <li>• Verdadeiro/falso;</li> <li>• Completamento</li> </ul>	0 a 8	Até 25% da cotação total do teste
<b><u>Itens de Construção</u></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resposta curta</li> <li>• Resposta restrita</li> <li>• Resposta extensa</li> </ul>	Até 12	No mínimo 75% da cotação total do teste

**Nota:** Em cada ano, em cada disciplina e em cada momento de avaliação escrita, deverá ser respeitado o mesmo número de itens de cada tipo

## MACS

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver /Objetivos a Atingir	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
<u>CONHECIMENTOS</u> E <u>CAPACIDADES</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a capacidade de usar a matemática como instrumento de interpretação e intervenção no real.</li> <li>Desenvolver a capacidade de seleccionar a matemática relevante para cada problema da realidade.</li> <li>Analisar situações da vida real identificando modelos matemáticos que permitam a sua interpretação e resolução.</li> <li>Reconhecer o alcance e limitações de um modelo matemático.</li> <li>Desenvolver as capacidades de formular e resolver problemas, de comunicar, assim como a memória, o rigor, o espírito crítico e a criatividade.</li> <li>Promover o aprofundamento de uma cultura científica, técnica e humanística que constitua suporte cognitivo e metodológico tanto para o prosseguimento de estudos como para a inserção na vida ativa.</li> <li>Contribuir para uma atitude positiva face à ciência.</li> <li>Promover a realização pessoal mediante o desenvolvimento de atitudes de autonomia e solidariedade.</li> <li>Criar capacidades de intervenção social pelo estudo e compreensão de problemas e situações da sociedade atual e bem assim pela discussão de sistemas e instâncias de decisão que influenciam a vida dos cidadãos, participando desse modo na formação para uma cidadania ativa e participativa.</li> <li>Interpretar e criticar resultados no contexto do problema.</li> </ul>	Testes de avaliação escritos	80%
	Participação oral e participação escrita, em contexto de sala de aula, inerente ao trabalho em ciência.	Observação e registo	10%
<u>ATITUDES</u> E <u>VALORES</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Sociabilidade:</b> Cooperação/Interajuda e Respeito pelo outro</li> <li>- <b>Responsabilidade:</b> Assiduidade, pontualidade e organização de materiais.</li> <li>- <b>Empenho</b> : Interesse pela disciplina e participação no trabalho em sala de aula</li> </ul>	Observação e registo	10%

<b>PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “Conhecimentos / Capacidades”</b>	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	PONDERAÇÃO
Avaliação escrita: testes de avaliação escritos	80%
Atividade em contexto de sala de aula: trabalhos de grupo, participação, realização das tarefas propostas, comunicação.	10%

TIPOLOGIA DE ITENS	NÚMERO DE ITENS	COTAÇÃO
<b><u>Itens de selecção</u></b> Podem ser: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha múltipla;</li> <li>• Associação;</li> <li>• Ordenação;</li> <li>• Verdadeiro/falso;</li> <li>• Completamento</li> </ul>	0 a 8	Até 25% da cotação total do teste
<b><u>Itens de Construção</u></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resposta curta</li> <li>• Resposta restrita</li> <li>• Resposta extensa</li> </ul>	Até 12	No mínimo 75% da cotação total do teste

**Nota:** Em cada ano, em cada disciplina e em cada momento de avaliação escrita, deverá ser respeitado o mesmo número de itens de cada tipo

## CIÊNCIAS NATURAIS – 2º CICLO

<b>Preâmbulo</b> (segundo legalmente disposto): <ul style="list-style-type: none"> <li>A avaliação tem uma vertente contínua e sistemática, fornece informações sobre a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades permitindo a revisão e a melhoria do processo de trabalho</li> <li>A avaliação incide sobre programas, metas e progressos dos alunos</li> <li>A avaliação visa três diferentes componentes – escrita, oral e prática</li> </ul>				
COMPONENTES		REFERÊNCIAS E DESCRITORES	MEIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PESO
Domínio de conhecimentos Desenvolvimento de capacidades	Escrita	Referências: programas, metas e progressos Descritores: - conhecer, referir, enumerar, identificar, sublinhar, indicar, reconhecer, assinalar, selecionar, descrever, definir	Atividades em contexto de sala de aula Observação direta Registos Fichas de avaliação: 1º período – duas 2º Período – duas 3º Período – uma ou duas	60%
	Oral	- representar, distinguir, associar, comparar, descrever, caracterizar, interpretar, explicar, justificar, concluir, resumir - organizar, classificar, relacionar, resumir, concluir - analisar, propor, sugerir, concordar/discordar, criticar, discutir	Atividades em contexto de sala de aula Observação direta Registos	10%
	Prática	Referências: programas, metas e progressos Palavras-chave: método científico e método de pesquisa Descritores: conhecer, observar, recolher, etiquetar, classificar, manusear, comparar, representar, justificar, concluir, sugerir, criticar, discutir, organizar, resumir	Atividades em contexto de sala de aula Fichas de trabalho Trabalho de campo Trabalho de pesquisa Observação direta Registos	10%
Atitudes e valores	- <b>Sociabilidade:</b> Cooperação/Interajuda e Respeito pelo outro - <b>Responsabilidade:</b> Assiduidade, pontualidade e organização de materiais. - <b>Empenho</b> : Interesse pela disciplina e participação no trabalho em sala de aula		Observação direta Registos	20%

MEIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO			
<b>Preâmbulo:</b> em todas as circunstâncias haverá zelo por aferição a práticas, processos, metodologias bem como a progressos e características dos alvos de avaliação; tal aferição norteia construção e aplicação dos meios e instrumentos (a); pugna-se ainda por objetividade, coerência, diversidade, sequenciação, estruturação e criatividade (b).			
Trabalhos de Pesquisa	Fichas de avaliação		
Critérios de avaliação: -Cumprimento de regras - 50%. -Qualidade da pesquisa – 50%	Tipologia de itens (vide alíneas a, b)	Número de itens e Cotação	Tempo de aplicação
	<b>Itens de seleção</b> (podem ser): Escolha múltipla Associação Ordenação Verdadeiro/falso Completamento  <b>Itens de Construção</b> Resposta curta Resposta restrita	• Variáveis (devido a alíneas a e b) • Definidos, em cada caso, de acordo com determinações do Agrupamento	45min. ou 60min.  (variável devido a alíneas a e b)
<b>Nota final:</b> A avaliação ou qualquer tarefa de avaliação é pautada por trabalho em equipa. Em todas as circunstâncias se pugnará por equilíbrio na aplicação quer de meios quer de instrumentos.			

## CIÊNCIAS NATURAIS 3º CICLO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver / Objetivos a Atingir	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS / CAPACIDADES	<b>Domínio Conceptual</b> Conhece termos, conceitos, princípios científicos; Compreende conceitos, leis e modelos, Relaciona conceitos, leis e modelos; Interpreta textos, figuras, gráficos, tabelas e outros Recolhe, organiza e comunica informação Aplica conhecimentos adquiridos em novos contextos e novos problemas Analisa criticamente informação científica Utiliza corretamente a linguagem específica da disciplina Exprime-se com correção	Testes escritos	64% (80% dos 80%)

	Pensa com autonomia Reflete criticamente		
	<b>Domínio Procedimental</b> Utiliza corretamente a linguagem específica da disciplina Exprime-se com correção Pensa com autonomia Reflete criticamente Resolve problemas Realiza e interpreta procedimentos experimentais, numa sequência correta 1. Reconhece a função da observação na investigação científica Identifica/formula problemas/hipóteses explicativas de processos naturais Identifica argumentos a favor ou contra determinadas hipóteses/conclusões Interpreta/altera procedimentos experimentais fornecidos Interpreta os resultados de uma investigação científica Regista corretamente os Resultados Prevê os resultados/estabelece conclusões. Aplica técnicas laboratoriais Reconhece a importância do Relatório científico na resolução de problemas	Testes escritos de natureza prática	16% (20% dos 80%)
ATITUDES / VALORES	Empenho Responsabilidade Sociabilidade	Observação e respetivo registo	20%

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA/Competências específicas	PONDERAÇÃO
Domínio Conceptual	64%
Domínio Procedimental	16%

MATRIZ DOS TESTES ESCRITOS DE AVALIAÇÃO		
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ESTRUTURA	COTAÇÃO
<b>Domínio Conceptual</b> -Conhecimento e compreensão de dados, conceitos, modelos e teorias -Interpretação de dados fornecidos em diferentes suportes -Mobilização e utilização de dados, conceitos, modelos e teorias -Explicação de contextos em análise, com base em critérios fornecidos -Estabelecimento de relações entre conceitos	A prova está organizada por grupos de itens, num total de 20 a 35 itens. Os itens/grupos de itens podem ter como suporte um ou mais documentos, como por exemplo, textos, tabelas, gráficos, mapas/cartas, fotografias e esquemas. A prova reflete uma visão integradora e articulada dos diferentes conteúdos programáticos da disciplina. Os itens/grupos de itens podem envolver a mobilização de conteúdos relativos a mais do	A prova tem a cotação total de 100 pontos.(%)

<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estabelecimento de relações causa-efeito</li> <li>-Aplicação de conceitos e modelos em contextos novos</li> <li>-Identificação de argumentos a favor ou contra determinadas hipóteses/conclusões</li> <li>-Interpretação de procedimentos experimentais fornecidos</li> <li>-Interpretação dos resultados de uma investigação científica</li> <li>-Utilização correta da linguagem específica da disciplina</li> <li>-Expressão escrita correta</li> </ul>	<p>que um dos temas do Programa. A sequência dos itens pode não corresponder à sequência dos temas e das unidades do Programa. A tipologia de itens e o número de itens é a seguinte:</p> <p><b>-Itens de seleção: - 18 a 30</b>  <b>Escolha múltipla</b>  <b>Ordenação</b>  <b>Associação</b></p> <p><b>-Itens de construção: 2 a 5</b>  <b>Resposta curta</b>  <b>Resposta restrita</b></p>	<p><b>3 a 8%</b></p> <p><b>4 a 10%</b></p>
<p><b>Domínio Procedimental</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Aplicação dos conhecimentos adquiridos</li> <li>-Aplicação dos conhecimentos adquiridos em novos contextos e a novos problemas</li> <li>-Identificação de problemas associados a contextos específicos</li> <li>-Identificação/formulação de problemas/hipóteses explicativas de processos naturais</li> <li>-Planeamento de procedimentos experimentais</li> <li>-Realização e interpretação de procedimentos experimentais, numa sequência correta.</li> <li>-Interpretação/alteração de procedimentos experimentais fornecidos</li> <li>-Interpretação dos resultados de uma investigação científica</li> <li>-Previsão de resultados</li> <li>-Registo correto de resultados experimentais/estabelecimento de conclusões.</li> <li>-Aplicação de técnicas laboratoriais</li> <li>-Utilização correta da linguagem específica da disciplina</li> <li>- Reflexão crítica.</li> </ul>	<p>Estrutura em função da especificidade do tema/teste</p>	<p>Total – 100 pontos(%) (distribuídos em função da estrutura do teste)</p>

## BIOLOGIA E GEOLOGIA, BIOLOGIA, GEOLOGIA

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver / Objetivos a Atingir	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS / CAPACIDADES	<p><b>Domínio Conceptual</b></p> <p>Conhece termos, conceitos, princípios científicos;          Compreende conceitos, leis e modelos,          Relaciona conceitos, leis e modelos;          Interpreta textos, figuras, gráficos, tabelas e outros          Recolhe, organiza e comunica informação          Aplica conhecimentos adquiridos em novos contextos e novos problemas          Analisa criticamente informação científica</p>	Testes escritos	63% (70% dos 90%)



	Utiliza corretamente a linguagem específica da disciplina Exprime-se com correção Pensa com autonomia Reflete criticamente		
	<b>Domínio Procedimental</b> Utiliza corretamente a linguagem específica da disciplina Exprime-se com correção Pensa com autonomia Reflete criticamente Resolve problemas Realiza e interpreta procedimentos experimentais, numa sequência correta 1. Reconhece a função da observação na investigação científica Identifica/formula problemas/hipóteses explicativas de processos naturais Identifica argumentos a favor ou contra determinadas hipóteses/conclusões Interpreta/altera procedimentos experimentais fornecidos Interpreta os resultados de uma investigação científica Regista corretamente os Resultados Prevê os resultados/estabelece conclusões. Aplica técnicas laboratoriais Reconhece a importância do Relatório científico na resolução de problemas	Testes escritos de natureza prática	27% (30% dos 90%)
ATITUDES / VALORES	Empenho Responsabilidade Sociabilidade	Observação e respetivo registo	10%

### PONDERAÇÃO das CATEGORIAS DO DOMÍNIO DA APRENDIZAGEM CONHECIMENTOS E CAPACIDADES

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA / Competências específicas	PONDERAÇÃO
Domínio Conceptual	63%
Domínio Procedimental	27%

### MATRIZ DOS TESTES ESCRITOS DE AVALIAÇÃO

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ESTRUTURA	COTAÇÃO
<b>Domínio Conceptual</b> -Conhecimento e compreensão de dados, conceitos, modelos e teorias -Interpretação de dados fornecidos em diferentes suportes Mobilização e utilização de dados, conceitos, modelos e teorias -Explicação de contextos em análise, com base em critérios fornecidos -Estabelecimento de relações entre conceitos	A prova está organizada por grupos de itens, num total de 20 a 38 itens. Os itens/grupos de itens podem ter como suporte um ou mais documentos, como por exemplo, textos, tabelas, gráficos, mapas/cartas, fotografias e esquemas. A prova reflete uma visão integradora e articulada dos diferentes conteúdos programáticos da disciplina. Os itens/grupos de itens podem envolver a mobilização de conteúdos relativos a mais do que um dos temas do Programa.	A prova tem a cotação total de 200 pontos.

<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estabelecimento de relações causa-efeito</li> <li>-Aplicação de conceitos e modelos em contextos novos</li> <li>-Identificação de argumentos a favor ou contra determinadas hipóteses/conclusões</li> <li>-Interpretação de procedimentos experimentais fornecidos</li> <li>-Interpretação dos resultados de uma investigação científica</li> <li>-Utilização correta da linguagem específica da disciplina</li> <li>-Expressão escrita correta</li> </ul>	<p>A sequência dos itens pode não corresponder à sequência dos temas e das unidades do Programa. A tipologia de itens e o número de itens é a seguinte:</p> <p><b>- Itens de seleção: - 18 a 32</b></p> <p><b>Escolha múltipla</b> <b>Ordenação</b> <b>Associação</b></p> <p><b>-Itens de construção: 5 a 8</b></p> <p><b>Resposta curta</b> <b>Resposta restrita</b></p>	<p><b>4 a 8 pontos</b> <b>8 a 10 pontos</b> <b>4 a 8 pontos</b></p> <p><b>4 a 8 pontos</b> <b>10-15 pontos</b></p>
<p><b>Domínio Procedimental</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Aplicação dos conhecimentos adquiridos</li> <li>-Aplicação dos conhecimentos adquiridos em novos contextos e a novos problemas</li> <li>-Identificação de problemas associados a contextos específicos</li> <li>-Identificação/formulação de problemas/hipóteses explicativas de processos naturais</li> <li>-Planeamento de procedimentos experimentais</li> <li>-Realização e interpretação de procedimentos experimentais, numa sequência correta.</li> <li>-Interpretação/alteração de procedimentos experimentais fornecidos</li> <li>-Interpretação dos resultados de uma investigação científica</li> <li>-Previsão de resultados</li> <li>-Registo correto de resultados experimentais/estabelecimento de conclusões.</li> <li>-Aplicação de técnicas laboratoriais</li> <li>-Utilização correta da linguagem específica da disciplina</li> <li>- Reflexão Crítica.</li> </ul>	<p>Estrutura em função da especificidade do tema/teste</p>	<p>Total – 200 pontos (distribuídos em função da estrutura do teste)</p>

Descritores Atitudes e Valores				
Níveis/Valores				
5 / 20 a 18	4 / 17 a 14	3 / 13 a 10	2 / 9 a 7	1 / 6 a 0
EMPENHO				
<b>Participação essencial para a aula</b>  <b>Apresenta argumentos para todas as solicitações verbais acrescentando novas relações na resposta</b> <b>Usa linguagem científica sempre correta</b>  <b>Ideias adequadamente articuladas</b>  <b>Coloca dúvidas sempre pertinentes para melhorar a aprendizagem pessoal e coletiva</b>  <b>Expressão oral sempre corretas</b>  <b>Analisa informação científica sempre com preocupação de rigor</b>  <b>Problematiza sistematicamente com correção</b>	<b>Participação muito relevante para a aula</b> <b>Apresenta argumentos para todas as solicitações verbais</b>  <b>Usa linguagem científica correta com pequenas imprecisões que não implicam perda e sentido</b> <b>Ideias articuladas que veiculam compreensão global da temática</b>  <b>Coloca dúvidas geralmente pertinentes para melhorar a aprendizagem pessoal e coletiva</b> <b>Expressão oral quase sempre corretas</b>  <b>Analisa informação científica em geral com preocupação de rigor</b> <b>Problematiza sistematicamente em geral com correção</b>	<b>Participação relevante para a aula</b>  <b>Apresenta argumentos para a maioria das solicitações verbais</b>  <b>Usa linguagem científica em regra correta por vezes com perda de sentido</b>  <b>Ideias com poucas falhas de articulação que revelam algumas dificuldades na compreensão global da temática</b> <b>Coloca dúvidas geralmente pertinentes para melhorar a aprendizagem pessoal</b>  <b>Expressão oral quase sempre corretas por vezes com perda de sentido quando incorreta</b> <b>Analisa informação científica nem sempre com a preocupação de rigor</b> <b>Apresenta dificuldades na problematização, fazendo-o por vezes com falhas</b>	<b>Participação pouco relevante para a aula</b> <b>Não apresenta argumentos para um grande número de solicitações verbais</b> <b>Usa linguagem científica em geral incorreta muitas vezes com perda de sentido</b>  <b>Ideias com algumas falhas de articulação que revelam algumas dificuldades na compreensão global da temática</b> <b>Coloca dúvidas pouco pertinentes com pouca expressão na aprendizagem</b>  <b>Expressão oral quase sempre incorretas geralmente com perda de sentido</b> <b>Nem sempre analisa informação científica e quando o faz é sem preocupação de rigor</b> <b>Apresenta geralmente dificuldades na problematização, fazendo-o em geral com falhas</b>	<b>Participação desadequada para a aula</b> <b>Não apresenta argumentos para a maioria das solicitações verbais</b>  <b>Usa linguagem científica em geral incorreta com perda de sentido</b>  <b>Ideias com muitas falhas de articulação que revelam dificuldades na compreensão global da temática</b> <b>Coloca dúvidas sem pertinência ou não coloca dúvidas.</b>  <b>Expressão oral em geral incorretas com perda grave de sentido</b> <b>Não analisa informação científica</b>  <b>Não problematiza</b>
RESPONSABILIDADE				
<b>Postura sempre responsável, realizando todas as tarefas propostas e autonomamente</b>  <b>Respeita os outros interessando-se por eles</b>	<b>Postura responsável, realizando a maioria das tarefas propostas deixando poucas por concluir</b>  <b>Respeita os outros interessando-se por eles</b>	<b>Nem sempre tem postura responsável, deixando tarefas por concluir</b>  <b>Respeita os outros</b>	<b>Raramente tem postura responsável, deixando a maioria das tarefas propostas por concluir</b>  <b>Respeita os outros</b>	<b>Não tem postura responsável, deixando em geral as tarefas propostas por concluir</b>  <b>Não respeita os outros</b>

Sempre assíduo	Sempre assíduo	Nem sempre assíduo	Nem sempre assíduo	Não é assíduo
Sempre pontual	Sempre pontual	Nem sempre pontual	Nem sempre pontual	Não é pontual
Sempre portador de todo o material necessário	Sempre portador de todo o material necessário	Nem sempre é portador de todo o material necessário	Nem sempre é portador de todo o material necessário	Não é portador do material necessário
<b>SOCIABILIDADE</b>				
Respeita a diferença	Respeita a diferença	Respeita a diferença	Nem sempre demonstra respeitar a diferença	Não respeita a diferença
Atua de modo determinante, fazendo aumentar o interesse dos outros na discussão	Atua desencadeando o interesse na discussão por parte dos outros	Atua potenciando a discussão temática	Atua, raramente potenciando a discussão	Atuação determinante, para a rejeição por parte dos outros
Participação essencial para a dinâmica do trabalho desenvolvido pelo grupo	Participação muito relevante para a dinâmica do trabalho desenvolvido pelo grupo	Participação relevante para a dinâmica do trabalho desenvolvido pelo grupo	Participação nem sempre relevante para a dinâmica do trabalho desenvolvido pelo grupo	Participação perturbadora para a dinâmica do trabalho desenvolvido pelo grupo
Desenvolve sempre e de forma intencional ação interpares potenciadora da aprendizagem de cada um e resolução de dificuldades pontuais	Desenvolve quase sempre ação interpares potenciadora da aprendizagem de cada um e resolução de dificuldades pontuais	Desenvolve por vezes ação interpares potenciadora da aprendizagem de cada um e resolução de dificuldades pontuais	Desenvolve com dificuldade ação interpares potenciadora da aprendizagem de cada um e resolução de dificuldades pontuais	Não desenvolve ação interpares potenciadora da aprendizagem Não ajuda a resolver dificuldades pontuais dos pares

**Nota:** Os descritores que estão em contradição com os genéricos, estão aem processo de revisão.

**CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS – 3º CICLO**

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver / Objetivos a Atingir	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS / CAPACIDADES	Aquisição de capacidades e conhecimentos da Física e da Química, que lhe permitam: Aplicar; Associar, caracterizar; classificar/selecionar; concluir; definir; descrever; determinar; distinguir; explicar; identificar; indicar; interpretar; justificar; ordenar; relacionar; representar	Testes escritos.	70 %
	-Desenvolver hábitos de trabalho sistemático.	Questões de aula escrita	4%
	- Adquirir hábitos e capacidades inerentes ao trabalho prático-laboratorial.	Questões de aula orais/apresentação de trabalhos.	4%
		Atividade laboratorial e/ou relatório e/ou questão laboratorial.	2%
ATITUDES / VALORES	Empenho Responsabilidade Sociabilidade	Observação e registos.	20 %

ESTRUTURA DOS TESTES ESCRITOS DE AVALIAÇÃO			
TIPOLOGIA ITENS		NÚMERO DE ITENS	COTAÇÃO POR ITEM (em pontos)
Itens de seleção	Podem ser: Escolha múltipla; Associação; Ordenação; Verdadeiro/falso; Completamento	6-15	2 a 5 pontos
Itens de Construção	Resposta curta	3 a 10	2 a 6 pontos
	Resposta restrita:	3 a 8	6 a 10 pontos

**FÍSICO-QUÍMICA; FÍSICA; QUÍMICA - SECUNDÁRIO**

<b>DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM</b>	<b>CATEGORIAS DO DOMÍNIO</b> Competências a desenvolver / Objetivos a Atingir	<b>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>PONDERAÇÃO</b>
CONHECIMENTOS / CAPACIDADES	<b>Conhecimento conceptual:</b> Aquisição de uma base sólida de capacidades e de conhecimentos da Física e da Química, que permitam: - Consolidar, aprofundar e ampliar conhecimentos através da compreensão de conceitos, leis e teorias que descrevem, explicam e preveem fenómenos assim como fundamentam aplicações. - Desenvolver as capacidades de reconhecer, interpretar reproduzir representações variadas da informação científica e do resultado das aprendizagens Testes Escritos. (70%) 80 % Prático-laboratorial Relatório laboratorial ou teste prático-laboratorial (30%)  <b>Conhecimento processual:</b> - Desenvolver hábitos e capacidades inerentes ao trabalho prático-laboratorial. - Desenvolver hábitos de trabalho sistemático.	<b>Testes escritos.</b> (70%)	80 %
		<b>Prático-laboratorial</b> Relatório laboratorial ou teste prático-laboratorial (30%)	
		<b>Trabalho em sala de aula</b>	10 %
ATITUDES / VALORES	Empenho Responsabilidade Sociabilidade	<b>Observação e registos</b>	10 %

<b>ESTRUTURA DOS TESTES ESCRITOS DE AVALIAÇÃO</b>			
TIPOLOGIA ITENS		NÚMERO DE ITENS	COTAÇÃO POR ITEM (em pontos)
Itens de seleção	Podem ser: Escolha múltipla; Associação; Ordenação; Verdadeiro/falso; Completamento.	10 a 15	5 a 8 pontos
itens de Construção	Resposta curta	1 a 5	5 a 8 pontos
	Resposta restrita:	3 a 8	10 a 15 pontos

**DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES, ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA****EDUCAÇÃO MUSICAL – 2º CICLO**

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver / Objetivos a Atingir	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	<u>Conhecimentos e capacidades</u> - Compreensão de sons, ritmos e instrumentos; - Conhecimento da escrita musical; - Conhecimento de formas diversas de expressão musical; - Autonomia; <u>Domínio das técnicas</u> - Capacidade de reproduzir sons e ritmos e pequenos excertos musicais; - Domínio de técnicas simples de produção de sons e ritmos;	- Trabalhos práticos/fichas práticas - Projetos propostos pelo professor a executar em contexto sala de aula - Participação oral (Observação direta, com registo da qualidade e do rigor das intervenções) - Testes práticos	80%
ATTITUDES / VALORES	- <b>Sociabilidade</b>  - <b>Responsabilidade</b>  - <b>Empenho</b>	- Respeito pelo outro e cumprimento de regras  - Organização de materiais e realização de tarefas  - Interesse e persistência	20%

PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “CONHECIMENTOS / Capacidades”	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA/Competências específicas	PONDERAÇÃO
<b>Nível de conhecimentos</b>	<b>40%</b>
Compreensão de sons, ritmos e instrumentos	10%
Conhecimento da escrita musical	10%
Conhecimento de formas diversas de expressão musical	10%
Autonomia	10%
<b>Domínio das técnicas</b>	<b>40%</b>
Capacidade de reproduzir sons e ritmos e pequenos excertos musicais	20%
Domínio de técnicas simples de produção de sons e ritmos	20%

MATRIZ DOS TESTES DE AVALIAÇÃO		
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ESTRUTURA	COTAÇÃO
Conhecimentos: Ritmo e melodia	Audição	100%

**EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA – 2º CICLO**

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver / Objetivos a Atingir	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	_ Interpretação/Representação _ Técnica _ Criatividade _ Autonomia _ Organização Espacial	_ Exercícios _ Trabalhos práticos/fichas práticas _ Projetos propostos pelo professor a executar em contexto sala de aula _ Participação oral.	80%
ATITUDES / VALORES	_ Sociabilidade _ Responsabilidade _ Empenho	Observação direta/registos: _ Respeito pelo outro e cumprimento de regras _ Organização de materiais e realização de tarefas _ Interesse e persistência	20%

PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “CONHECIMENTOS / Capacidades”	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA/Competências específicas	PONDERAÇÃO
<b>_ Compreensão e aquisição</b>	<b>20%</b>
<b>_ Aplicação dos conhecimentos:</b>	<b>60%</b>
. Interpretação/Representação	15%
. Técnica	20%
. Criatividade	10%
. Autonomia	10%
. Organização Espacial	5%

**EDUCAÇÃO VISUAL – 2º CICLO**

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver / Objetivos a Atingir	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	_ Observação/Representação _ Técnica _ Criatividade _ Autonomia _ Processos	_ Exercícios _ Trabalhos práticos/fichas práticas _ Projetos propostos pelo professor a executar em contexto sala de aula _ Participação oral.	80%
ATITUDES / VALORES	_ Sociabilidade _ Responsabilidade _ Empenho	Observação direta/registos: _ Respeito pelo outro e cumprimento de regras _ Organização de materiais e realização de tarefas _ Interesse e persistência	20%



PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “CONHECIMENTOS / Capacidades	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA/Competências específicas	PONDERAÇÃO
<b>_Compreensão e aquisição</b>	<b>20%</b>
<b>_Aplicação dos conhecimentos:</b>	<b>60%</b>
. Observação/Representação	10%
. Técnica	20%
. Criatividade	10%
. Autonomia	10%
. Processos	10%

## EDUCAÇÃO VISUAL -3º CICLO

CAPACIDADES E CONHECIMENTOS			Ponderação
Compreensão e Aquisição		20%	80 %
Aplicação de Conhecimentos:		60%	
✓ Observação/Representação	15%		
✓ Técnica	20%		
✓ Criatividade/Autonomia	15%		
✓ Processos	10%		
ATITUDES E VALORES			20 %
Empenho (interesse e persistência)			
Sociabilidade (respeito pelo outro e cumprimento de regras)			
Responsabilidade (organização de materiais e realização de tarefas)			

Instrumentos de avaliação	Classificação
Exercícios, trabalhos e projetos propostos pelo professor a executar em contexto de sala de aula	A avaliação dos trabalhos é registada nos mesmos com a classificação quantitativa

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º e 3º CICLOS

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
<b>COGNITIVO-OPERATÓRIO</b>	Competências psicomotoras: Atividades físicas desportivas	Grelhas de observação e registo do desempenho psicomotor	60%
<b>COGNITIVO-OPERATÓRIO</b>	Competências psicomotoras: Aptidão Física	Aplicação da Bateria de Testes de Condição Física	20%
<b>ATITUDES E VALORES</b>	Competências socioafetivas - Responsabilidade - Empenho - Sociabilidade	Grelhas de observação e registo das competências socio-afetivas; Registo da autoavaliação	20%
<b>TEÓRICO (para alunos com atestado médico) (ver nota abaixo).</b>	Conhecimentos teóricos	Testes escritos; Provas orais; Trabalhos de investigação; Relatórios de aula; Outros	Ver nota abaixo.

avaliação do domínio cognitivo-operatório (por incapacidade ou atestado médico temporário)

I - DOMÍNIO COGNITIVO – OPERATÓRIO: 80% (competências teóricas: 40%; tarefas dirigidas à atividade prática: 40%).

II - DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES: igual aos restantes.

**OPERACIONALIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

COMPETÊNCIAS PSICOMOTORAS (80%)	Atividades Físicas Desportivas (60%)	<p>Observação direta e registo nas fichas de avaliação formativa e ou sumativa, em função do desempenho psicomotor e da aplicação dos conhecimentos do aluno, de acordo com os seguintes critérios de execução:</p> <p>0=0 - Não executa.</p> <p>1=20% - Apresenta falhas importantes, quanto ao rigor, oportunidade e correção na execução de parte significativa das tarefas propostas (ex.: exercício-critério, jogo, etc.).</p> <p>2=40% - Apresenta algumas falhas, quanto ao rigor e correção na execução das ações motoras específicas de cada modalidade bem como na adequação das mesmas ao contexto da sua realização (ex.: exercício-critério, jogo, etc.).</p> <p>3=60% - Executa, na maioria das situações, com rigor, oportunidade e correção, ações motoras específicas de cada modalidade e de forma medianamente adequada ao contexto da sua realização (ex.: exercício-critério, jogo, etc.).</p> <p>4=80% - Executa, com rigor, oportunidade e correção, ações motoras específicas de cada modalidade, adequando-as ao contexto da sua realização (ex.: exercício-critério, jogo, etc.).</p> <p>5=100% - Executa, na perfeição, ações motoras específicas de cada modalidade, quer na correção e na oportunidade, quer na adequação ao contexto da sua realização (ex.: exercício-critério, jogo, etc.).</p>
	Aptidão Física (20%)	<p>Bateria de Testes de Condição Física no final de cada período de acordo com a tabela respetiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preenchimento das fichas de Autoavaliação no final de cada período;</li> <li>- Observação direta e registo nas fichas de avaliação formativa e ou sumativa em função do comportamento/saber-estar do aluno e de acordo com as seguintes competências socioafetivas:</li> </ul>
COMPETÊNCIAS SOCIOAFETIVAS (20%)	Responsabilidade (6,66%)	<p>Respeito pelo material (3,33%)</p> <p>0=0 - Falta de respeito pelo material e espaços desportivos, danificando-os e/ou não cumprindo regras de segurança</p> <p>1=0,66 - Falhas reincidentes no respeito pelo material e espaços desportivos, assim como com as regras de segurança</p> <p>2=1,32 - Pouco cuidadoso com o material e espaços/instalações, assim como com as regras de segurança</p> <p>3=2 - Cuidadoso com o material e espaços/instalações, assim como com as regras de segurança</p> <p>4=2,66 - Quase sempre cuidadoso com o material e espaços/ instalações onde decorrem atividades de aprendizagem</p> <p>5=3,33 - Sempre cuidadoso com o material e espaços/instalações onde decorrem atividades de aprendizagem</p>
		<p>Pontualidade (3,33%)</p> <p>0=0 - Nunca é pontual</p> <p>1=0,66 - Quase nunca é pontual</p> <p>2=1,32 - Muitas falhas de pontualidade</p> <p>3=2 - Alguns incumprimentos, justificando-os ou não</p> <p>4=2,66 Quase sempre pontual</p> <p>5=3,33 - Sempre assíduo e pontual</p>
	Empenho (6,66%)	<p>0=0 - Nunca se empenha nas atividades</p> <p>1=1,33 - Raramente se empenha nas atividades ou conteúdos das aulas</p> <p>2=2,66 - Nem sempre se envolve com empenho nas atividades propostas</p> <p>3=4 - Envolve-se com empenho na maioria das atividades propostas</p> <p>4=5,33 - Envolve-se quase sempre com empenho em todas as</p>

		atividades propostas 5=6,66 - Envolve-se sempre com empenho em todas as atividades propostas
	Sociabilidade (6,66%)	0=0 - Não coopera com o professor e/ou colegas 1=1,33 - Muita dificuldade para lidar com situações que exijam colaboração, auxílio ou apoio 2=2,66 - Raramente colabora, de forma espontânea, na organização da aula ou apenas o faz se for solicitado 3=4 - Colabora medianamente com todos aqueles que estão envolvidos nas atividades/tarefas, de forma espontânea ou quando solicitado, assim como na organização da aula 4=5,33 - Colabora quase sempre com todos aqueles que estão envolvidos nas atividades/tarefas, de forma espontânea ou quando solicitado, assim como na organização da aula 5=6,66 - Sempre cooperante e solidário com todos aqueles que estão envolvidos nas atividades/tarefas, de forma espontânea ou quando solicitado, assim como na organização da aula

## EDUCAÇÃO FÍSICA - SECUNDÁRIO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
COGNITIVO-OPERATÓRIO	Competências psicomotoras: atividades físicas desportivas	Grelhas de observação e registo do desempenho psicomotor	70% (metade para o desempenho motor ao longo das aulas e metade para o desempenho nos testes práticos)
COGNITIVO-OPERATÓRIO	Competências psicomotoras: Aptidão Física	Aplicação da Bateria de Testes de Condição Física	20%
ATITUDES E VALORES	Competências socioafetivas - Responsabilidade - Empenho - Sociabilidade	Grelhas de observação e registo das competências socio-afetivas; Registo da autoavaliação	10%
TEÓRICO (para alunos com atestado médico) (ver nota abaixo).	Conhecimentos teóricos	Testes escritos; Provas orais; Trabalhos de investigação; Relatórios de aula; Outros	Ver nota abaixo.

Nota: alunos sem avaliação do domínio cognitivo-operatório (por incapacidade ou atestado médico temporário)

I - DOMÍNIO COGNITIVO-OPERATÓRIO 90%

1. Competências teóricas 45% \*
2. Tarefas dirigidas à atividade prática 45%

**TEATRO**

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver / Objetivos a Atingir	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	<p>Categoria 1. Evidenciar aprendizagens significativas do conhecimento de si, do outro e do mundo, através dos processos dramáticos;</p> <p>Categoria 2. Desenvolver estratégias de comunicação dramática, relações interpessoais em contracenar, trabalho de equipa, capacidade de discordar, de criticar construtivamente, argumentar e de trabalhar com todos os elementos do grupo, resolução de problemas e tomadas de decisão na construção de objectos dramáticos;</p> <p>Categoria 3. Adquirir e desenvolver capacidades nos domínios da expressão e da comunicação vocal e corporal;</p> <p>Categoria 4. Aprender e executar estruturas dramáticas e códigos teatrais;</p> <p>Categoria 5. Desenvolver a consciência, o sentido estético e uma prática reflexiva tendente a romper com estereótipos culturais e preconceitos de género.</p>	<p>1º Momento de avaliação</p> <p>- <b>Trabalhos de aula escritos, individuais, sobre os conteúdos teóricos específicos (um em cada período) – 20%</b></p> <p>2º Momento de avaliação</p> <p>- <b>Trabalhos de apresentação dramática, individuais ou de grupo, submetidos a um tema comum (um em cada período) – 20%</b></p> <p>3º Momento de avaliação</p> <p>- <b>Trabalhos de aula práticos, intervenções orais, improvisação, dramatização, expressão corporal, vocal e jogo dramático – 40%</b></p>	80%
ATTITUDES / VALORES	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Sociabilidade</b></li> <li>- <b>Responsabilidade</b></li> <li>- <b>Empenho</b></li> </ul>	<p>Observação direta/registos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionamento interpessoal: escutar, cooperar, respeitar, tolerar, ter sentido social e de serviço.</li> <li>- Assiduidade e pontualidade, cumprimento de regras e prazos nas tarefas solicitadas.</li> <li>- Interesse, atenção, persistência e autonomia.</li> </ul>	20%

<b>PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “CONHECIMENTOS / Capacidades”</b>	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA/Competências específicas	PONDERAÇÃO
_ Compreensão e aquisição de conhecimentos teóricos	<u>20%</u>
_ Aplicação dos conhecimentos práticos individualmente	<u>20%</u>
_ Aplicação dos conhecimentos práticos na aula com intervenções orais, improvisação, dramatização, expressão corporal, vocal e jogo dramático	<u>40%</u>

MATRIZ DOS TESTES ESCRITOS DE AVALIAÇÃO		
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ESTRUTURA	COTAÇÃO
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS E CONCEITOS DE PROCEDIMENTO TÉCNICO	GRUPO ÚNICO	100 pontos

## GEOMETRIA DESCRITIVA

Domínios da aprendizagem	Categorias do domínio competências a desenvolver/ objetivos a atingir	Instrumentos de avaliação	Ponderação
<b>Conhecimentos</b>	Conteúdos enunciados no programa. Processos construtivos e de representação. Normalização. Técnicas relativas aos instrumentos de desenho e à execução de traçados.	Observação em aula	5%
<b>Capacidades/ Saberes</b>	Análise, interpretação, sistematização, capacidade de perceção e de visualização. Utilização dos instrumentos e materiais de desenho adequados à representação rigorosa. Desenvolvimento do conhecimento das técnicas de resolução de problemas métricos e de representação.	Provas de avaliação sumativa	85%
<b>Valores e atitudes</b>	Responsabilidade: organização, hábitos de trabalho Empenho: interesse, empenho, autonomia Sociabilidade: cumprimento de regras, respeito pela opinião dos outros, cooperação		10%

Ponderação das categorias do domínio de aprendizagem "conhecimento/ capacidades" - domínios de referência/ competências específicas	Ponderação
Tradução gráfica dos dados	10% a 20%
Processo de resolução	50% a 60%
Apresentação gráfica da solução	20% a 30%
Observância das convenções gráficas usuais aplicáveis. Rigor de execução e qualidade expressiva dos traçados.	12%

Matriz dos testes escritos de avaliação		
Domínios de referência	Estrutura	Cotação
Os domínios de aprendizagem enunciados acima no que diz respeito a conhecimentos e capacidades. A tipologia dos itens dos testes é de construção (expressão gráfica) e envolvem a mobilização de conteúdos relativos a mais do que um dos temas do programa.	Três a seis grupos de resposta obrigatória, de acordo com a complexidade dos conteúdos testados.	A valorização de cada item será feita teste a teste, com conhecimento aos alunos. As classificações serão ponderadas em cada período de modo diferente, de acordo com a relevância e a quantidade dos conteúdos testados. No enunciado de cada teste será anunciado o fator de ponderação a considerar na formação da classificação do respetivo período.

**DESENHO A**

<b>Domínios da aprendizagem</b>	<b>Categorias do domínio</b> competências a desenvolver/ objetivos a atingir	<b>Instrumentos de avaliação</b>	<b>Ponderação</b>
<b>Conhecimentos</b>	Domínio dos conceitos constantes nos conteúdos programáticos e a sua correta aplicação. Domínio dos vocábulos específicos da área do Desenho. Conhecimento das condicionantes psicofisiológicas da perceção e da representação gráfica. Conhecimento e valorização do papel desempenhado pelo sujeito observador perante desenhos, imagens e objetos visuais, assente numa consciência dos fatores que o estruturam e condicionam.	Os desenhos, concretizações gráficas ou objetos produzidos, textos eventualmente elaborados (tais como relatórios, comentários, trabalhos e textos de reflexão), provas de carácter prático, entre as quais se inclui pelo menos uma por período letivo, adaptada, similar à apresentada no exame final nacional. Todos estes trabalhos são sujeitos à mesma ponderação.	30%
<b>Capacidades</b>	Domínio de uma grande diversidade de suportes, em escalas e matérias diferenciadas, e suas potencialidades. Domínio dos diferentes meios atuantes, integrando o conhecimento da sua natureza específica com a compreensão das suas diferentes utilidades e adequações. Utilização de novas tecnologias e sua aplicação às tarefas e processos do Desenho. Eficácia técnica no uso dos recursos gráficos e construtivos. Domínio de fatores, processos e sistemas de estruturação e organização formal, cromática, espacial e dinâmica e sua articulação operativa na representação e expressão gráfica. Domínio e aplicação de princípios e estratégias de composição e estruturação, compreendendo práticas de ocupação de página, enquadramento e processos de transferência. Capacidade de análise e representação de objetos do mundo visível e o domínio, no campo dos estudos analíticos de desenho à vista, de proporção, escalas e distâncias, eixos e ângulos relativos, volumetria, configuração e pontos de inflexão de contorno, acompanhada do desenvolvimento de uma capacidade de síntese gráfica. Adequação da formulação gráfica à função, à audiência e à tecnologia de divulgação.		30%
<b>Saberes</b>			30%
<b>Valores e atitudes</b>	Empenho (interesse, persistência) Sociabilidade (relacionamento interpessoal: respeito, tolerância, cooperação) Responsabilidade (cumprimento de regras e prazos, autonomia, capacidade crítica e autocrítica)		10%

<b>Ponderação das categorias do domínio de aprendizagem</b>	<b>Ponderação</b>
<b>"Conhecimentos/ capacidades" - domínios de referência/ competências específicas</b>	
1. Domínio dos meios atuantes	25% ou 40%
2. Capacidade de análise e representação de objetos	25% ou 40%
3. Domínio e aplicação de estratégias de composição e de estruturação na linguagem plástica	15% ou 20%
4. Capacidade de síntese	0% ou 20%
5. Coerência formal e conceptual	0% ou 15%

Matriz dos trabalhos práticos de avaliação		
Domínios de referência	Estrutura	Cotação
Os domínios de aprendizagem enunciados acima no que diz respeito a conhecimentos, capacidades e saberes. A tipologia dos itens dos trabalhos práticos de avaliação envolvem a mobilização de conteúdos relativos a mais do que um dos temas do programa de acordo com as instruções do mesmo.	A estrutura dos trabalhos práticos é constante no que diz respeito à avaliação dos itens programáticos Visão, Materiais, Procedimentos, Sintaxe e Sentido. É no entanto variável de acordo com o ano de aprendizagem e com a temática explorada em cada uma das unidades de trabalho.	0 a 200 pontos ou 0 a 20 valores

NOTA: Como enunciado no Programa da disciplina o elenco de trabalhos práticos não deverá em caso algum ser interpretado como um encadeamento sequencial de conteúdos a serem trabalhados pela ordem acima expressa uma vez que cada unidade de trabalho deverá ser abrangente ou transversal, quanto a itens de conteúdos presentes ou convocáveis.

Muitas das tarefas propostas nas unidades de trabalho estão pendentes das condições atmosféricas pelo que poderão ter de ser substituídas por outras equivalentes ou mesmo diferentes. O Diário Gráfico é um caderno individual portátil que funciona como arquivo quotidiano através de vários tipos de registo gráfico ou escrito. Note-se que este caderno, tal como um diário, é de utilização pessoal, devendo a sua avaliação restringir-se à verificação da sua existência e uso.

## TIC E MULTIMÉDIA

DOMÍNIOS A AVALIAR
CONHECIMENTOS e CAPACIDADES – DOMÍNIOS: 80%
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento de termos, conceitos e princípios científicos.</li> <li>• Estratégias de resolução de problemas.</li> <li>• Realização de trabalhos tendo em conta critérios de automatização na</li> <li>• Utilização de software.</li> <li>• Utilização dos conhecimentos adquiridos em novas situações.</li> <li>• Destreza na execução de tarefas.</li> <li>• Iniciativa e criatividade.</li> </ul>
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Provas de carácter Teórico e/ou Prático, e / ou Trabalhos Práticos, com</li> <li>• Cariz de avaliação sumativa -50%</li> <li>• Qualidade da participação em sala de aula 10%</li> <li>• Qualidade do trabalho produzido em sala de aula 20%</li> </ul>
ATITUDES e VALORES: 20 %
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sociabilidade <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Respeito pelo Outro</li> <li>✓ Cumprimento de Regras</li> </ul> </li> <li>• Responsabilidade <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Organização</li> <li>✓ Autonomia</li> <li>✓ Empenho</li> <li>✓ Interesse</li> <li>✓ Trabalho de Casa / Persistência</li> </ul> </li> </ul>

**OFICINA DE ARTES - A (12º ANOS)**

Domínios da aprendizagem	Categorias do domínio competências a desenvolver/ objetivos a atingir	Instrumentos de avaliação	Ponderação
Conhecimentos	- Conteúdos enunciados no programa. Dominar e aplicar corretamente os conceitos envolvidos nos conteúdos programáticos; dominar os vocábulos específicos da área do desenho; conhecer e valorizar o papel desempenhado pelo sujeito observador perante desenhos, imagens e objetos visuais.	Trabalhos e concretizações gráficas ou objetos produzidos. Textos produzidos (relatórios, textos de reflexão crítica, entrevistas). Concretização da disseminação junto da própria turma, escola ou meio (materialização de exposições formais ou informais).	30%
Capacidades/ Saberes	. Desenvolvimento dos saberes de pesquisa, recolha e experimentação de materiais; Capacidade de leitura e análise de imagens; Invenção criativa aplicada a trabalhos e projetos; formulação de questões pertinentes; envolvimento e capacidade de integração no trabalho individualmente e em grupo; aquisição e compreensão de conhecimentos; Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos e de os utilizar em novas situações; domínio dos meios de representação.		60%
Valores e atitudes	Responsabilidade: organização, hábitos de trabalho Empenho: interesse, empenho, autonomia Sociabilidade: cumprimento de regras, respeito pela opinião dos outros, cooperação		10%

<b>Ponderação das categorias do domínio de aprendizagem "conhecimento/ capacidades" - domínios de referência/ competências específicas</b>	<b>Ponderação</b>
Trabalhos e concretizações gráficas ou objetos produzidos no âmbito da disciplina.	75%
Textos eventualmente produzidos (relatórios, textos de reflexão crítica, entrevistas).	10%
Observação de aula.	5%
Obs: na eventualidade dos textos não serem produzidos, a percentagem correspondente será dividida equitativamente pelos outros dois domínios.	



## APLICAÇÕES INFORMÁTICAS B E OFICINA MULTIMÉDIA

DOMÍNIOS A AVALIAR	
CONHECIMENTOS e CAPACIDADES – DOMÍNIOS: 90%	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento de termos, conceitos e princípios científicos.</li> <li>• Estratégias de resolução de problemas.</li> <li>• Realização de trabalhos tendo em conta critérios de automatização na utilização de software.</li> <li>• Utilização dos conhecimentos adquiridos em novas situações.</li> <li>• Destreza na execução de tarefas.</li> <li>• Iniciativa e criatividade.</li> </ul>	
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Provas de carácter Teórico e/ou Prático, e / ou Trabalhos Práticos, com cariz de avaliação sumativa -60%</li> <li>• Qualidade da participação em sala de aula 10%</li> <li>• Qualidade do trabalho produzido em sala de aula 20%</li> </ul>	
ATITUDES e VALORES: 10 %	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sociabilidade               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Respeito pelo Outro</li> <li>✓ Cumprimento de Regras</li> </ul> </li> <li>• Responsabilidade               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Organização</li> <li>✓ Autonomia</li> </ul> </li> <li>• Empenho               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Interesse</li> <li>✓ Trabalho de Casa / Persistência</li> </ul> </li> </ul>	

**OFERTA COMPLEMENTAR: CIDADANIA**

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>		
ATITUDES E VALORES 100%	<b>Sociabilidade (40%)</b>	<b>peso</b>
	Respeito pelo outro	20%
	Cumprimento de regras	20%
	<b>Responsabilidade (20%)</b>	
	Assiduidade	5%
	Pontualidade	5%
	Organização de materiais	5%
	Preservação espaços e equipamentos	5%
	<b>Empenho (40%)</b>	
	Interesse	20%
	Realização das tarefas propostas	20%

## **14. CURSOS PROFISSIONAIS**

---

---

## **AVALIAÇÃO**

1. A avaliação incide:

- a) Sobre os conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver no âmbito das disciplinas respeitantes a cada uma das componentes de formação e no plano de trabalho da FCT;
- b) Sobre os conhecimentos, aptidões e atitudes identificados no perfil profissional associado à respetiva qualificação.

### **AVALIAÇÃO SUMATIVA INTERNA**

1. A avaliação sumativa interna ocorre no final de cada módulo de uma disciplina e após a conclusão do conjunto de módulos de cada disciplina, em reunião do conselho de turma.
2. A avaliação sumativa de cada módulo é da responsabilidade do professor, ocorrendo no final de cada módulo acordados entre o professor e o formando ou grupo de formandos, tendo em conta as realizações e os ritmos de aprendizagem dos mesmos.
3. A avaliação sumativa interna incide ainda sobre a formação em contexto de trabalho (FCT) e integra, no final do último ano do ciclo de formação, uma Prova de Aptidão Profissional (PAP).
4. A avaliação sumativa interna expressa-se numa escala de 0 a 20 valores e, atendendo à lógica modular adotada, a notação formal de cada módulo, a publicar em pauta, só terá lugar, quando o formando atingir a classificação mínima de 10 valores.
5. A avaliação de cada módulo exprime a conjugação da auto e heteroavaliação dos formandos e da avaliação realizada pelo professor, em função da qual este e os formandos ajustam as estratégias de ensino-aprendizagem e acordam novos processos e tempos para a avaliação do módulo.
6. As pautas de avaliação modular devem ser entregues pelo professor ao coordenador dos cursos profissionais para serem arquivadas nos dossiês respetivos.
7. Nos três momentos de avaliação é fornecido ao encarregado de educação ou ao formando, quando maior de idade, o mapa com informação global sobre o percurso formativo do formando e contendo as classificações modulares obtidas até à data.
8. O formando pode requerer, nas condições indicadas no artigo 6º deste regulamento, a avaliação dos módulos não realizados.

### **MECANISMOS DE RECUPERAÇÃO EM SITUAÇÕES DE INSUCESSO**

1. O baixo rendimento escolar revelado no atraso da concretização dos módulos do plano curricular deverá ser objeto de acompanhamento rigoroso por parte do conselho de turma, da equipa pedagógica dos cursos profissionais e da direção da escola.
2. Sempre que o formando não consiga obter aprovação num módulo, nos prazos previstos, deve o professor:
  - a) Definir, em conjunto com o formando, os moldes de recuperação, ajustando as estratégias de ensino-aprendizagem e acordando novos processos e tempos para a avaliação do módulo.
  - b) Informar o diretor de turma e, em articulação, definir as medidas a implementar.

3. Sempre que a recuperação de módulos seja concretizada em sala de aula, no ano letivo previsto para a leção dos mesmos, devem ser respeitados os critérios de avaliação aprovados pelo conselho pedagógico e a cada formando será dada uma oportunidade de recuperar os módulos em atraso.
4. Sempre que não seja possível a recuperação de módulos em sala de aula, deve o professor encaminhar o formando para o Gabinete de Recuperação do Profissional, com a indicação do número do módulo em atraso, das tarefas a serem desenvolvidas no mesmo, bem como do número de horas em atraso. Este processo deve desenrolar-se em articulação com o diretor de turma e com o coordenador do ensino profissional.
5. Quando os módulos não realizados reportarem ao ano de escolaridade anterior, o formando requer a avaliação dos mesmos no Gabinete de Recuperação do Profissional, em moldes e datas a estabelecer com um professor responsável pela leção desses módulos, em articulação com o coordenador do ensino profissional e com o diretor de turma.

### **CONSELHOS DE TURMA DE AVALIAÇÃO**

1. As reuniões do conselho de turma de avaliação são presididas pelo diretor de turma.
2. O conselho de turma de avaliação reúne, pelo menos, três vezes em cada ano letivo.
3. Cabe ao diretor do Agrupamento, de acordo com o regime jurídico aplicável, fixar as datas de realização dos conselhos de turma, bem como designar o secretário.
4. A avaliação realizada pelo conselho de turma é submetida a ratificação do diretor da escola.
5. Nas reuniões do conselho de turma de avaliação, é necessário proceder a uma avaliação qualitativa do perfil de progressão de cada aluno e da turma, através da elaboração de um sucinto relatório descritivo que contenha, nomeadamente, referência explícita a parâmetros como a capacidade de aquisição e de aplicação de conhecimentos, de iniciativa, de comunicação, de trabalho em equipa e de cooperação com os outros, de articulação com o meio envolvente e concretização de projetos, bem como as atitudes e valores como a assiduidade, a pontualidade, a responsabilidade e a sociabilidade.

### **REGISTO E PUBLICITAÇÃO DA AVALIAÇÃO**

1. No final dos momentos de avaliação previstos no nº 2 do artigo 9º, será entregue aos alunos e seus encarregados de educação uma informação global sobre o percurso formativo do formando, o relatório de avaliação qualitativa e anexos, relativos à síntese das principais dificuldades, atividades de recuperação e ou enriquecimento e perfil de evolução do formando.
2. Do registo individual do percurso escolar de cada formando deve constar, designadamente:
  - a) A identificação e classificação dos módulos realizados com sucesso em cada disciplina, bem como a classificação final das disciplinas concluídas;
  - b) A identificação e classificação da formação em contexto de trabalho desenvolvida com sucesso, assim como o nome das empresas/organizações em que decorreu;

- c) A identificação do projeto da prova de aptidão profissional e respetiva classificação final.
- 3.O diretor do AEJE ratifica e afixa, em local público, a pauta das classificações das diferentes disciplinas.
- 4. No final de cada ano do ciclo de formação são tornadas públicas as classificações das disciplinas concluídas.
- 5. No final do curso são tornadas públicas as classificações da FCT e da PAP.

### **CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO**

- 1. A aprovação nas disciplinas depende da obtenção em cada um dos módulos de uma classificação igual ou superior a 10 valores.
- 2. A aprovação na Formação em Contexto de Trabalho depende da obtenção de uma classificação igual ou superior a 10 valores.
- 3. A aprovação na Prova de Aptidão profissional depende da obtenção de uma classificação igual ou superior a 10 valores.
- 4. A escola não se compromete a dar continuidade à lecionação dos módulos em atraso se não estiverem em funcionamento cursos que os integrem, mas diligenciará o encaminhamento do processo dos formandos para um(a) outro(a) agrupamento/escola.

### **CONDIÇÕES GERAIS DE TRANSIÇÃO**

- 1. Não progride todo o aluno que tenha em falta, no curso, mais do que metade do número total de módulos que pode recuperar num ano letivo no GRP, de acordo com os pontos 5 e 6 do Regimento dos Cursos Profissionais.

## 15. Notas Finais

O Manual de Avaliação do Agrupamento de Escolas José Estêvão aprovado em sede de Conselho Pedagógico organiza, sistematiza, leva ao conhecimento dos membros da comunidade educativa do mesmo, as questões prementes que guiam os procedimentos avaliativos dos alunos do AEJE. O documento agora aprovado bem como eventuais alterações existentes que possam ocorrer por força da imposição de revogação dos normativos legais, balizam a atuação individual e coletiva dos docentes deste Agrupamento no que à avaliação de alunos respeita. Os procedimentos descritos, os instrumentos identificados no Manual e os documentos em uso e devidamente aprovados, consituem-se como os únicos meios para traduzir os processos e os resultados da avaliação dos alunos do AEJE. Desta forma considera-se interdito o recurso a quaisquer outras ferramentas e/ou instrumentos para uso e divulgação das questões avaliativas junto de alunos, professores, pais e encarregados de educação.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico do dia 13 de outubro de 2016

Entrada em vigor em 1 de novembro de 2016

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico do dia 15 de novembro de 2017